

energia cria energia



RESULTADOS E INFORMAÇÃO CONSOLIDADA NOVE MESES 2016

Relações com Investidores

ÍNDICE

1. SUMÁRIO EXECUTIVO	3
2. PRINCIPAIS INDICADORES	4
3. ENVOLVENTE DE MERCADO.....	5
4. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO	6
4.1. Atividades de desenvolvimento	6
4.2. Desempenho operacional	8
5. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO.....	10
6. GAS & POWER	12
7. INFORMAÇÃO FINANCEIRA.....	14
7.1. Demonstração de resultados.....	14
7.2. Investimento.....	15
7.3. <i>Cash flow</i>	16
7.4. Situação financeira	17
7.5. Dívida financeira.....	17
7.6. Vendas e prestações de serviços RCA por negócio	18
8. EVENTOS SUBSEQUENTES	19
9. INFORMAÇÃO ADICIONAL.....	20
9.1. Reconciliação entre valores IFRS e valores <i>Replacement Cost</i> Ajustados.....	21
9.2. Eventos não recorrentes.....	22
10. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	23
11. ANEXOS	28
12. DEFINIÇÕES	81

1. Sumário executivo

Principais destaques nos primeiros nove meses de 2016

- O Ebitda consolidado do Grupo numa base *replacement cost* ajustada (RCA) diminuiu 17% para os €1.015 m face aos primeiros nove meses de 2015, devido a uma menor contribuição de todos os segmentos de negócio: Exploração & Produção (E&P), Refinação & Distribuição (R&D) e Gás & Power (G&P). Os negócios foram impactados, respetivamente, pela descida do preço de petróleo e do gás natural, redução das margens de refinação nos mercados internacionais, e pela diminuição dos volumes de gás natural vendidos.
- O resultado líquido RCA totalizou €361 m, um decréscimo de €129 m relativamente ao período homólogo de 2015, e considera um efeito *stock* de €47 m e eventos não recorrentes de €215 m. O resultado líquido de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) foi de €99 m.
- A produção *working interest* de petróleo e gás natural aumentou 41% face ao período homólogo do ano anterior para os 61,7 kboepd, principalmente devido à maior produção no Brasil, com especial enfoque no aumento da produção na área de Iracema Norte e Iracema Sul, e no início de operação nas áreas de Lula Alto e Lula Central.
- A margem de refinação da Galp foi de \$4,0/boe face a \$6,6/boe nos nove meses de 2015. A atividade de comercialização de produtos petrolíferos manteve o seu contributo positivo para os resultados.
- As vendas totais de gás natural diminuíram 13% para 5.203 milhões de metros cúbicos (mm³), devido principalmente à redução de 21% dos volumes vendidos no segmento de trading.
- O investimento foi de €874 m, 88% dos quais alocados ao negócio de E&P, sobretudo investidos no desenvolvimento do bloco BM-S-11 no Brasil e do bloco 32 em Angola.
- A dívida líquida do Grupo situava-se em €1,6 bn no final de setembro, considerando os ativos e passivos da Galp Gás Natural Distribuição, S.A. (GGND) como detidos para venda e o empréstimo à Sinopec como caixa e equivalentes, sendo o rácio dívida líquida para Ebitda de 1,4x.
- Em setembro de 2016, a GGND emitiu instrumentos de dívida no montante de €600 m e reembolsou o empréstimo acionista de €568 m à Galp. No dia 27 de outubro, a Galp concluiu a venda de 22,5% da GGND à Meet Europe Natural Gas, Lda. (Meet Europe), detida pela Marubeni Corporation (50%) e pela Toho Gas Co., Ltd. (50%). O preço final foi de €141 m, baseado no preço inicial acordado somado de ajustamentos conforme estabelecido no contrato de compra e venda (SPA). A partir desta data, a GGND deixa de ser consolidada nas contas do Grupo.

2. Principais indicadores

Informação financeira

€ m (RCA)

	Nove Meses			
	2015	2016	Var.	% Var.
Ebitda RCA	1.229	1.015	(215)	(17%)
Exploração & Produção	302	262	(40)	(13%)
Refinação & Distribuição	614	471	(142)	(23%)
Gas & Power	292	260	(32)	(11%)
Ebit RCA	791	534	(257)	(33%)
Ebit IFRS	441	322	(119)	(27%)
Resultado líquido RCA	490	361	(129)	(26%)
Resultado líquido IFRS	117	99	(18)	(15%)
Investimento	852	874	22	3%
Dívida líquida inc. empréstimo Sinopec¹	1.606	1.631	25	2%
Rácio dívida líquida para Ebitda RCA²	1,1x	1,4x	-	-

¹Considerando o empréstimo à Sinopec como caixa e equivalentes.

²Rácio considera a dívida líquida inc. empréstimo à Sinopec de €575 como caixa, adicionado do valor correspondente a suprimentos da Sinopec na Petrogal Brasil, de €169 m, sendo o Ebitda dos últimos doze meses a RCA €1.297 m, relativamente a 30 de setembro de 2016.

Indicadores operacionais

	Nove Meses			
	2015	2016	Var.	% Var.
Produção média <i>working interest</i> (kboepd)	43,7	61,7	18,1	41%
Produção média <i>net entitlement</i> (kboepd)	41,2	59,2	18,0	44%
Preço médio de venda de petróleo e gás natural (USD/boe)	49,0	33,9	(15,1)	(31%)
Matérias-primas processadas (mmboe)	85,8	80,9	(4,9)	(6%)
Margem de refinação Galp (USD/boe)	6,6	4,0	(2,7)	(40%)
Vendas <i>oil</i> clientes diretos (mt)	6,9	6,7	(0,3)	(4%)
Vendas de gás natural a clientes diretos (mm ³)	2.851	2.732	(119)	(4%)
Vendas de GN/GNL em trading (mm ³)	3.122	2.471	(651)	(21%)

Indicadores de mercado

	Nove Meses			
	2015	2016	Var.	% Var.
Taxa de câmbio (EUR:USD)	1,11	1,12	0,00	0%
Preço médio do dated Brent ¹ (USD/bbl)	55,3	41,9	(13,4)	(24%)
Diferencial crude heavy-light ² (USD/bbl)	(1,1)	(2,2)	(1,1)	s.s.
Preço gás natural NBP Reino Unido ³ (USD/mmbtu)	6,4	4,3	(2,1)	(32%)
Preço GNL para o Japão e para a Coreia ¹ (USD/mmbtu)	7,6	5,2	(2,3)	(31%)
Margem de refinação benchmark ⁴ (USD/bbl)	5,6	2,8	(2,7)	(49%)
Mercado oil ibérico ⁵ (mt)	45,0	46,2	1,2	3%
Mercado gás natural ibérico ⁶ (mm3)	23.127	22.809	(318)	(1%)

¹ Fonte: Bloomberg. ² Fonte: Platts. Urals NWE *dated* para crude pesado; *dated* Brent para crude leve. ³ Fonte: Platts.

⁴ Para uma descrição completa da metodologia de cálculo da margem de refinação *benchmark* vide "Definições". ⁵ Fonte: APETRO para Portugal; CORES para Espanha e inclui estimativa para setembro de 2016. ⁶ Fonte: Galp e Enagás.

3. Envolvente de mercado

Dated Brent

Nos primeiros nove meses de 2016, o valor médio do *dated* Brent foi de \$41,9/bbl, o que correspondeu a uma diminuição de \$13,4/bbl face ao período homólogo do ano anterior. Esta diminuição resultou do diferencial entre a oferta e procura, que conduziu a um aumento dos *stocks* a nível global.

O diferencial entre o preço do *dated* Brent e o Urals alargou \$1,1/bbl relativamente ao período homólogo de 2015, para \$2,2/bbl. Esta diferença resultou do aumento da produção de petróleo bruto pela Rússia, facto agravado pelo aumento da oferta de crudes concorrentes provenientes do Médio Oriente com destino ao Mediterrâneo.

Gás natural

Nos primeiros nove meses de 2016, o valor médio do preço de gás natural na Europa (NBP) foi de \$4,3/mmbtu, o que correspondeu a uma diminuição de \$2,1/mmbtu face ao período homólogo do ano anterior. Esta descida deveu-se à queda do preço do crude, indexante de muitos contratos de gás natural.

O preço asiático de referência de gás natural liquefeito (JKM) foi de \$5,2/mmbtu nos primeiros nove meses de 2016, o que correspondeu a uma diminuição de \$2,3/mmbtu face ao período homólogo do ano anterior.

Margens de refinação

Nos primeiros nove meses de 2016, a margem de refinação *benchmark* situou-se em \$2,8/bbl, menos \$2,7/bbl que no período homólogo de 2015, devido à descida dos *cracks* da gasolina e do gasóleo de \$5,6/bbl e \$7,1/bbl, respetivamente, os quais foram pressionados pelo aumento de *stocks* ao longo do período.

Mercado ibérico

Comparando os primeiros nove meses de 2016 com o período homólogo de 2015, o mercado ibérico de produtos petrolíferos aumentou de 45,0 mt para 46,2 mt. Este crescimento foi suportado pelo aumento de gasóleo e de *jet*, em resultado do aumento da atividade turística.

Nos nove meses de 2016, o mercado ibérico de gás natural situou-se em 22.809 mm³, uma descida de 1,4% face ao período homólogo de 2015, que se deveu à menor procura pelo sector elétrico.



4. Exploração & Produção

4.1. Atividades de desenvolvimento

Brasil

Nos primeiros nove meses de 2016, a Galp e os seus parceiros deram continuidade ao desenvolvimento do campo Lula/Iracema. Destaca-se a eficiência operacional alcançada pelo consórcio nas atividades de perfuração e completação e no *ramp-up* das unidades, o que tem resultado num decréscimo contínuo na duração média destas operações.

A FPSO Cidade de Angra dos Reis (#1) e a FPSO Cidade de Paraty (#2) retomaram o *plateau* de produção nas áreas de Lula Piloto e Lula Nordeste, uma vez terminadas as atividades de manutenção realizadas no segundo trimestre de 2016.

Na área de Iracema Sul, a FPSO Cidade de Mangaratiba (#3) continuou a produzir em *plateau*, tendo atualmente conectados seis poços produtores e cinco poços injetores. A ligação à rede de exportação de gás, esperada para o quarto trimestre de 2016, permitirá uma maior flexibilidade operacional e a comercialização do gás natural associado à produção de petróleo.

A FPSO Cidade de Itaguaí (#4), na área de Iracema Norte, foi interligada à rede de exportação de gás em agosto, o que permitiu que a unidade atingisse o *plateau* de produção apenas 13 meses após a entrada em operação.

A FPSO Cidade de Maricá (#5), alocada à área de Lula Alto, iniciou produção em fevereiro de 2016 e ao longo do período beneficiou de excelente produtividade, tendo sido conectado o quarto poço produtor durante o mês de agosto.

A FPSO Cidade de Saquarema (#6), alocada à área de Lula Central, iniciou produção em julho, dentro do prazo previsto. O plano de desenvolvimento desta área contempla a ligação de nove poços produtores e nove injetores. A unidade registou uma produção média de cerca de 30 kbpd desde que entrou em operação, através de apenas um poço produtor. É importante destacar que, já em outubro, a FPSO #6 alcançou uma produção de c.80 kbpd após a conexão de dois poços produtores adicionais.

No que diz respeito às FPSO replicantes, a unidade alocada à área de Lula Sul encontra-se no estaleiro da Brasfels no Brasil, onde os trabalhos de integração estão a ser finalizados, encontrando-se os módulos de compressão e injeção de CO₂ e gás na fase final de integração. No que respeita à segunda FPSO replicante a entrar em produção, destinada à área de desenvolvimento de Lula Norte, esta encontra-se no estaleiro da COOEC (China), onde decorrem os trabalhos de integração dos módulos *topside*.

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

Poços de desenvolvimento nas áreas de Lula/Iracema

	Projeto	Tipo de poços			
			Planeados	Perfurados	Conectados
#1	Lula Piloto	Produtores	7	7	6
	FPSO Cidade de Angra dos Reis	Injetores	5	5	5
#2	Lula Nordeste	Produtores	8	6	6
	FPSO Cidade de Paraty	Injetores	6	6	6
#3	Iracema Sul	Produtores	8	7	6
	FPSO Cidade de Mangaratiba	Injetores	8	7	5
#4	Iracema Norte	Produtores	8	7	5
	FPSO Cidade de Itaguaí	Injetores	9	7	3
#5	Lula Alto	Produtores	10	7	4
	FPSO Cidade de Maricá	Injetores	7	6	2
#6	Lula Central	Produtores	9	7	3
	FPSO Cidade de Saquarema	Injetores	9	6	1

Nota: informação à data de 27 de outubro de 2016.

Moçambique

Relativamente ao projeto *offshore* Coral Sul na Área 4, destaca-se a assinatura, em outubro, do contrato para a compra e venda do gás natural liquefeito (GNL) com a BP. O contrato garante a venda de 100% dos volumes de GNL por um período de 20 anos, com base na produção da área de Coral Sul, estando no entanto dependente da tomada de decisão final do investimento do projeto (FID). O consórcio encontra-se entretanto a finalizar os restantes acordos comerciais e a negociar o financiamento do projeto.

No que se refere ao projeto *onshore* Mamba, continuam a ser analisadas as propostas de EPC para as soluções de *upstream* e *midstream*.

Angola

No bloco 32, prossegue a campanha de perfuração e completção dos poços relativos à área de desenvolvimento do Kaombo. As duas unidades FPSO encontram-se a serem convertidas nos estaleiros da Sembawang em Singapura.

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

4.2. Desempenho operacional

€ m (valores em RCA exceto indicação em contrário; valores unitários com base na produção *net entitlement*)

	Nove Meses			
	2015	2016	Var.	% Var.
Produção média <i>working interest</i>¹ (kboepd)	43,7	61,7	18,1	41%
Produção de petróleo (kbpd)	40,4	57,8	17,4	43%
Produção média <i>net entitlement</i>¹ (kboepd)	41,2	59,2	18,0	44%
Angola	7,1	7,5	0,4	5%
Brasil	34,1	51,7	17,6	52%
Preço médio de venda de petróleo e gás natural² (USD/boe)	49,0	33,9	(15,1)	(31%)
Royalties³ (USD/boe)	4,4	3,5	(1,0)	(22%)
Custo de produção (USD/boe)	9,6	8,6	(0,9)	(10%)
Amortizações⁴ (USD/boe)	16,9	14,7	(2,1)	(13%)
Ebitda RCA	302	262	(40)	(13%)
Depreciações e Amortizações ⁴	170	215	44	26%
Provisões	-	(0)	s.s.	s.s.
Ebit RCA	131	48	(84)	(64%)
Ebit IFRS	48	(75)	(123)	s.s.
Resultados de Empresas Associadas E&P	11	13	2	19%

¹ Inclui produção de gás natural exportada; exclui gás natural consumido ou injetado.² Preço médio de venda da produção da Galp, incluindo efeitos de variação de produção.³ Com base na produção proveniente do Brasil.⁴ Inclui provisões para abandono.

Atividade

Nos primeiros nove meses de 2016, a produção *working interest* foi de 61,7 kboepd, um aumento de 41% face ao período homólogo de 2015, o que se deveu principalmente à entrada em produção das unidades #4, #5 e #6, bem como ao aumento de produção da FPSO #3 no Brasil.

A exportação de gás natural aumentou 0,6 kboepd face ao período homólogo, atingindo os 3,9 kboepd, na sequência da conexão da FPSO#4 à infraestrutura de exportação de gás.

Do total de gás exportado, 3,4 kboepd teve origem na área de Lula/Iracema.

A produção *net entitlement* aumentou 44% relativamente aos primeiros nove meses de 2015, para 59,2 kboepd, na sequência do aumento de produção *working interest*.

Resultados

Nos primeiros nove meses, o Ebitda RCA diminuiu €40 m face ao período homólogo para €262 m, impactado pela diminuição do preço médio de venda e apesar do aumento verificado na produção *net entitlement*.

Os custos de produção foram de €125 m no período, um aumento de €29 m face ao período homólogo de 2015 devido ao maior número de unidades em operação no Brasil. Em termos unitários, os custos de produção descenderam face aos primeiros nove meses de 2015, para \$8,6/boe, beneficiando do maior efeito de diluição na produção.

As amortizações (incluindo provisões para abandono) aumentaram €44 m para €215 m, na sequência do aumento da base de ativos no Brasil. Numa base *net entitlement*, as

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

amortizações foram de \$14,7/boe, face a \$16,9/boe no período homólogo de 2015.

O Ebit RCA foi de €48 m no período, uma redução de €84 m face aos primeiros nove meses de 2015, enquanto o Ebit IFRS foi negativo em €75 m. Os eventos não recorrentes de €123 m incluem a imparidade registada no segundo trimestre no bloco 14/14k em Angola, na

sequência da decisão de redução das atividades de perfuração, assim como a imparidade registada no terceiro trimestre relativa a um projeto no *onshore* brasileiro.

Nos primeiros nove meses de 2016, a contribuição das empresas associadas afetas às atividades de E&P foi de €13 m.



5. Refinação & Distribuição

€ m (valores em RCA exceto indicação em contrário)

	Nove Meses			
	2015	2016	Var.	% Var.
Margem de refinação Galp (USD/boe)	6,6	4,0	(2,7)	(40%)
Custo <i>cash</i> das refinarias¹ (USD/boe)	1,6	1,7	0,2	10%
Impacto da cobertura da margem de refinação² (USD/boe)	(1,0)	0,1	1,1	s.s.
Matérias-primas processadas (mmboe)	85,8	80,9	(4,9)	(6%)
Crude processado (mmbbl)	76,4	73,6	(2,9)	(4%)
Vendas de produtos refinados (mt)	14,0	13,4	(0,5)	(4%)
Vendas a clientes diretos (mt)	6,9	6,7	(0,3)	(4%)
Ebitda RCA	614	471	(142)	(23%)
Depreciações e Amortizações	205	200	(5)	(2%)
Provisões	8	16	8	96%
Ebit RCA	401	256	(145)	(36%)
Ebit IFRS	158	171	14	9%
Resultados de Empresas Associadas R&D	(2)	(2)	(0)	(25%)

¹ Excluindo impacto das operações de cobertura da margem de refinação.

² Impacto em Ebitda.

Atividades

Nos primeiros nove meses de 2016, foram processados cerca de 80,9 milhões de barris de matérias-primas (mmboe), 6% abaixo do período homólogo de 2015. A redução reflete as paragens planeadas do *hydrocracker* em Sines e de unidades em Matosinhos no primeiro semestre de 2016. O crude representou 91% das matérias-primas processadas, dos quais 83% corresponderam a crudes médios e pesados.

A gasolina representou 23% da produção, enquanto os destilados médios representaram 46% da produção. Os consumos e quebras situaram-se em 7% do total das matérias-primas processadas.

No seguimento da descida das vendas a clientes com menor margem, os volumes vendidos a clientes diretos situaram-se nos 6,7 mt, uma redução de 4% face ao período homólogo de 2015. O volume de vendas em África representou 8% do total de vendas a clientes diretos.

Resultados

O negócio de R&D registou um Ebitda RCA de €471 m nos primeiros nove meses de 2016, ou seja, um decréscimo de €142 m face a igual período de 2015, devido ao menor contributo da atividade de refinação.

A margem de refinação da Galp foi de \$4,0/boe face a \$6,6/boe no período homólogo, reflexo da descida das margens de refinação nos mercados internacionais. O diferencial face à margem *benchmark* foi de \$1,2/boe.

Os custos *cash* operacionais das refinarias aumentaram €4 m para os €125 m, devido a maiores custos com manutenção em 2016, nomeadamente do *hydrocracker* em Sines. Em termos unitários, os custos *cash* situaram-se em \$1,7/boe.

As operações de cobertura tiveram um impacto positivo de €8 m no Ebitda do período.

O contributo da atividade de comercialização de produtos petrolíferos esteve em linha com o

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

período homólogo, embora impactado pelo decréscimo nos volumes vendidos.

As amortizações e provisões totalizaram €215 m, €3 m acima do registado nos nove meses de 2015.

O Ebit RCA desceu para os €256 m, enquanto o Ebit IFRS aumentou €14 m para os €171 m no

período. O efeito *stock* foi positivo em €56 m e os eventos não recorrentes atingiram os €29 m, sobretudo relacionados com imparidades sobre equipamentos na atividade de refinação e com custos de reestruturação.

6. Gas & Power

€ m (valores em RCA exceto indicação em contrário)

	Nove Meses			
	2015	2016	Var.	% Var.
Vendas totais de GN/GNL (mm³)	5.973	5.203	(770)	(13%)
Vendas a clientes diretos (mm ³)	2.851	2.732	(119)	(4%)
Trading (mm ³)	3.122	2.471	(651)	(21%)
Vendas de eletricidade (GWh)	3.466	3.718	252	7%
Ebitda RCA	292	260	(32)	(11%)
Gás Natural	191	159	(32)	(17%)
Infraestruturas	98	91	(7)	(7%)
Power	3	9	6	s.s.
Depreciações e Amortizações	46	44	(2)	(4%)
Provisões	6	4	(2)	(35%)
Ebit RCA	240	211	(28)	(12%)
Ebit IFRS	217	208	(9)	(4%)
Resultados de Empresas Associadas G&P	50	50	(1)	(1%)

Atividade

As vendas de gás natural nos primeiros nove meses de 2016 foram de 5.203 mm³, uma diminuição de 13% face ao período homólogo.

Os volumes do segmento de trading desceram 21%, reflexo de menores oportunidades no mercado internacional. Foram efetuadas 20 operações de trading de GNL no período, menos sete do que nos primeiros nove meses de 2015.

Os volumes vendidos a clientes diretos também desceram 4%, na sequência dos menores volumes vendidos no segmento convencional.

As vendas de eletricidade totalizaram 3.718 GWh, um aumento de 252 GWh face ao período homólogo, que se deveu principalmente ao aumento da atividade de comercialização de eletricidade.

Resultados

O Ebitda do segmento de G&P diminuiu €32 m nos primeiros nove meses de 2016 para os €260 m, sobretudo na sequência de menores resultados da atividade de gás natural.

O Ebitda do segmento de gás natural diminuiu 17% para os €159 m, devido aos menores volumes vendidos.

O negócio de infraestruturas reguladas contribuiu com €91 m para os resultados, uma redução de €7 m face ao período homólogo, e que refletiu a menor taxa de remuneração em vigor desde 1 de julho de 2016.

O Ebitda do negócio de power normalizou no período, tendo aumentado €6 m para os €9 m nos nove meses de 2016.

As depreciações, amortizações e provisões no negócio de G&P situaram-se nos €49 m, em linha com o período homólogo.

O Ebit RCA situou-se nos €211 m, uma diminuição de €28 m face aos primeiros nove meses de 2015, e foi impactado por um efeito

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

stock positivo de €6 m e eventos não recorrentes de -€3 m. O Ebit IFRS atingiu os €208 m, face a €217 m no período homólogo.

Os resultados de empresas associadas relativas ao negócio de G&P mantiveram a sua

contribuição de €50 m para os resultados do período.

7. Informação financeira

7.1. Demonstração de resultados

€ m (valores em RCA exceto indicação em contrário)

	Nove Meses			
	2015	2016	Var.	% Var.
Vendas e prestações de serviços	12.083	9.595	(2.488)	(21%)
Custo das mercadorias vendidas	(9.723)	(7.424)	(2.298)	(24%)
Fornecimentos e serviços externos	(911)	(948)	37	4%
Custos com pessoal	(241)	(231)	(11)	(4%)
Outros proveitos (custos) operacionais	22	24	2	7%
Ebitda RCA	1.229	1.015	(215)	(17%)
Ebitda IFRS	976	922	(54)	(6%)
Depreciações e Amortizações	(422)	(462)	40	10%
Provisões	(17)	(19)	2	13%
Ebit RCA	791	534	(257)	(33%)
Ebit IFRS	441	322	(119)	(27%)
Resultados de empresas associadas	60	61	1	2%
Resultados financeiros	(68)	3	70	s.s.
Resultados antes de impostos e interesses que não controlam	783	597	(186)	(24%)
Impostos ¹	(247)	(201)	(46)	(18%)
Interesses que não controlam	(46)	(34)	(12)	(25%)
Resultado líquido RCA	490	361	(129)	(26%)
Eventos não recorrentes	(189)	(215)	27	14%
Resultado líquido RC	301	146	(155)	(52%)
Efeito <i>stock</i>	(184)	(47)	(137)	(74%)
Resultado líquido IFRS	117	99	(18)	(15%)

¹ Inclui Participação Especial a pagar no Brasil e IRP a pagar em Angola.

Nos primeiros nove meses de 2016, as vendas e prestações de serviços registaram um decréscimo de 21% face ao período homólogo para os €9.595 m, devido principalmente à descida das cotações do petróleo, do gás natural e dos produtos petrolíferos.

Os custos operacionais desceram 21% no período e situaram-se em €8.580 m, sobretudo devido ao decréscimo de 24% do custo das mercadorias vendidas. Os custos com fornecimentos e serviços externos aumentaram 4%, sobretudo impactados pelo aumento da produção no Brasil. Os custos com pessoal desceram 4% face ao período homólogo.

O Ebitda RCA foi de €1.015 m, menos 17% que no período homólogo de 2015, com uma menor contribuição de todos os segmentos de negócio. O Ebitda IFRS situou-se em €922 m, uma redução de €54 m face ao período homólogo.

O Ebit RCA desceu 33% para os €534 m, enquanto o Ebit IFRS desceu €119 m para os €322 m.

Os resultados de empresas associadas foram de €61 m, em linha com o período homólogo.

Os resultados financeiros foram positivos em €3 m, face a uma perda de €68 m no período homólogo de 2015, devido essencialmente a um ganho de €31 m nas operações *mark-to-market*,

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

principalmente relacionadas com a cobertura da margem de refinação, o que compara com uma perda de €18 m no período homólogo.

Os juros financeiros líquidos também registaram uma melhoria de €15 m para os €79 m.

Os impostos RCA desceram €46 m para os €201 m, consequência dos menores resultados gerados. Os impostos sobre a produção de petróleo e gás situaram-se em €49 m.

Os interesses que não controlam, principalmente atribuíveis à Sinopec, desceram €12 m para €34 m, na sequência dos menores resultados gerados no Brasil.

O resultado líquido RCA totalizou €361 m, menos €129 m do que no período homólogo, enquanto o resultado líquido IFRS se situou em €99 m.

O efeito *stock* foi de €47 m e os eventos não recorrentes atingiram os €215 m, incluindo as

imparidades registadas no contexto de E&P, uma imparidade relacionada com ativos na atividade de biocombustíveis, bem como a contabilização em Portugal da Contribuição Extraordinária sobre o Sector Energético (CESE), que afeta os negócios de R&D e G&P.

A CESE impactou negativamente os resultados em IFRS em cerca de €48 m, dos quais c.€28 m relativos à CESE I, cujo impacto anual foi contabilizado na sua totalidade no primeiro trimestre do ano. O montante relativo à CESE II atingiu c.€20 m. A contabilização efetuada em relação à CESE decorre da estrita aplicação dos normativos contabilísticos, entendendo a Galp, com base na opinião dos mais reputados juriconsultos nacionais, que as disposições legislativas respeitantes à CESE são violadoras da lei, não sendo os montantes em causa exigíveis.

7.2. Investimento

€ m

	Nove Meses			
	2015	2016	Var.	% Var.
Exploração & Produção	782	770	(12)	(2%)
Atividades de exploração e avaliação	95	36	(59)	(62%)
Atividades de desenvolvimento e produção	687	734	47	7%
Refinação & Distribuição	50	84	34	68%
Gas & Power	17	19	2	14%
Outros	3	1	(2)	s.s.
Investimento	852	874	22	3%

Nos primeiros nove meses de 2016, o investimento totalizou €874 m, 88% dos quais alocados ao negócio de E&P.

As atividades de desenvolvimento e produção (D&P) representaram 95% do investimento do negócio de E&P, alocado sobretudo ao desenvolvimento do bloco BM-S-11 no Brasil, que representou cerca de 75% daquele total. O investimento em Angola representou cerca de

20% do total em D&P, principalmente alocado ao bloco 32.

O investimento nas atividades de *downstream* e gás atingiu os €103 m, tendo sido alocado, entre outros, a atividades de manutenção das refinarias, à continua renovação da rede de retalho de produtos petrolíferos e da infraestrutura de gás natural, bem como à melhoria dos sistemas de informação.

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

7.3. Cash flow**Método indireto**

€ m (valores em IFRS)

	Nove meses	
	2015	2016
Ebit	441	322
Dividendos de empresas associadas	45	44
Depreciações e amortizações	510	575
Variação de fundo de maneio	392	(30)
Fluxo de caixa gerado pelas atividades operacionais	1.389	911
Investimento líquido	(800)	(854)
Juros pagos e recebidos	(94)	(79)
Impostos de sociedades e tributação especial	(94)	(142)
Dividendos pagos	(317)	(382)
Outros ¹	49	163
Variação da dívida líquida	(133)	383

¹ Inclui CTAs (Cumulative Translation Adjustment) e reembolsos parciais do empréstimo concedido à Sinopec.

Durante os primeiros nove meses de 2016, a dívida líquida aumentou €383 m face ao final de 2015, devido ao aumento do investimento e dos dividendos no período.

O fundo de maneio manteve-se em linha face ao período homólogo, sendo de salientar a boa performance alcançada em 2015.

A variação da dívida líquida no período considera o reembolso de €134 m relativo ao empréstimo concedido à Sinopec.

Considerando a reclassificação dos ativos e passivos da Galp Gás Natural Distribuição, S.A. (GGND) como ativos detidos para venda, a dívida líquida no final de setembro de 2016 (€2.205 m) apresentava uma redução de €216 m face a 31 de dezembro de 2015.

Método direto

€ m

	Nove meses	
	2015	2016
Caixa e equivalentes no início do período¹	1.023	1.045
Recebimento de clientes	13.499	10.914
Pagamento a fornecedores	(8.636)	(6.494)
Salários e encargos	(248)	(256)
Dividendos de empresas associadas	45	44
Pagamentos de imposto sobre produtos petrolíferos (ISP)	(1.997)	(2.015)
IVA, <i>Royalties</i> , PIS, Cofins, outros	(1.387)	(1.197)
Total de fluxos operacionais	1.276	996
Investimento líquido	(809)	(913)
Juros pagos e recebidos	(85)	(99)
Dividendos pagos	(317)	(382)
Impostos de sociedades e tributação especial	(94)	(142)
Empréstimos pagos e recebidos	(95)	420
Reembolsos da Sinopec	182	134
Efeito da alteração da taxa de câmbio em caixa e seus equivalentes	5	27
Caixa e equivalentes no final do período¹	1.087	1.084

¹ Os valores de caixa e equivalentes diferem dos apresentados no Balanço por imposição normativa (IAS 7). A diferença consiste na classificação dos descobertos bancários que no Mapa de Fluxos de Caixa são por dedução de caixa e equivalentes, enquanto no Balanço são considerados dívida.

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

7.4. Situação financeira

€ m (valores em IFRS)

	31 dezembro, 2015	30 setembro, 2016 (antes de ativos detidos p/ venda) ¹	30 setembro, 2016	Var. vs 31 dez., 2015
Ativo fixo líquido	7.892	8.486	7.357	(535)
Fundo de maneo	510	541	529	19
Empréstimo à Sinopec	723	575	575	(148)
Outros ativos (passivos)	(515)	(654)	(383)	133
Ativos/Passivos não correntes detidos para venda	-	-	270	270
Capital empregue	8.610	8.947	8.348	(262)
Dívida de curto prazo	493	768	754	262
Dívida de médio-longo prazo	3.060	3.258	2.628	(431)
Dívida total	3.552	4.025	3.383	(169)
Caixa e equivalentes	1.130	1.221	1.177	47
Dívida líquida²	2.422	2.805	2.205	(216)
Total do capital próprio	6.188	6.143	6.143	(45)
Total do capital próprio e da dívida líquida	8.610	8.947	8.348	(262)

¹ Não considera Ativos/Passivos não correntes detidos para venda, de forma a tornar os períodos comparáveis. ² A dívida líquida a 30 de setembro de 2016 não inclui dívida líquida da GGND (€599 m), que está considerada na linha Ativos/Passivos detidos para venda.

A coluna a 30 de setembro de 2016 antes da reclassificação relativa à GGND, para ativos detidos para venda, foi preparada na mesma base que a 31 de dezembro de 2015, de forma a tornar os períodos comparáveis. Desta forma, o

ativo fixo líquido era de €8.486 m, um aumento de €594 m face ao final de dezembro de 2015. O investimento em curso, sobretudo relativo ao negócio de E&P, totalizava €2.455 m.

7.5. Dívida financeira

€ m (exceto indicação em contrário)

	31 dezembro, 2015	30 setembro, 2016	Var. vs 31 dez, 2015
Obrigações	2.154	2.136	(18)
Empréstimos bancários e outros títulos de dívida	1.398	1.247	(151)
Caixa e equivalentes	(1.130)	(1.177)	(47)
Dívida líquida¹	2.422	2.205	(216)
Dívida líquida inc. empréstimo Sinopec²	1.699	1.631	(68)
Vida média (anos) ³	3,1	3,2	0,1
Taxa de juro média da dívida ³	3,8%	3,5%	(0,3 p.p.)
Dívida líquida para Ebitda RCA ⁴	1,2x	1,4x	-

¹ Dívida líquida a 30 setembro de 2016, não inclui dívida líquida da GGND (€599 m). ² Dívida líquida de €1.631 m a 30 de setembro ajustada do empréstimo concedido à Sinopec de €575 m. ³ Inclui dívida líquida da GGND, ou seja, considera dívida líquida total do Grupo de €2.805 m.

⁴ A 30 de setembro de 2016, rácio considera a dívida líquida incluindo empréstimo à Sinopec (€575 m), adicionado dos suprimentos da Sinopec na Petrogal Brasil (€169 m), sendo o Ebitda RCA dos últimos 12 meses €1.297 m.

A 30 de setembro de 2016, a dívida líquida situava-se em €2.205 m, um decréscimo de

€216 m face ao final de dezembro de 2015. Este montante não inclui a dívida líquida relativa à

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

GGND (ativos/passivos detidos para venda), de €599 m. Importa salientar que, durante setembro, a GGND procedeu ao reembolso à Galp do empréstimo acionista no montante de €568 m.

Considerando como caixa e equivalentes o saldo de €575 m do empréstimo concedido à Sinopec, a dívida líquida no final do período situava-se em €1.631 m, resultando um rácio de dívida líquida para Ebitda de 1,4x. Este rácio considera ainda o valor correspondente aos suprimentos da Sinopec na Petrogal Brasil, com saldo de €169 m no final do período.

A taxa de juro média da dívida foi de 3,48% durante o período.

No final de setembro, 51% do total da dívida estava contratada a taxa fixa. O prazo médio da dívida era de 3,15 anos, sendo que a dívida de médio e longo prazo representava 78% do total.

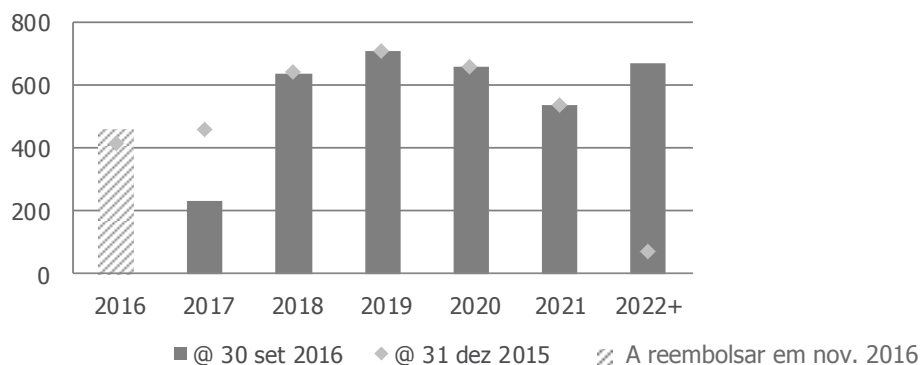
A 30 de setembro de 2016, cerca de 65% do total da dívida tinha vencimento a partir de 2019, considerando a dívida da subsidiária GGND, que àquela data era ainda consolidada (apesar da reclassificação para ativos detidos para venda).

Salienta-se que a Galp exerceu uma opção de compra (*call option*) sobre um empréstimo obrigacionista no montante de €455 m, o qual tinha maturidade em 2017, e será agora reembolsado a 21 de novembro de 2016. Esta alteração foi repercutida no gráfico do perfil de reembolso da dívida.

No final dos primeiros nove meses de 2016, a Galp detinha cerca de €1,2 bn de linhas de crédito contratadas, mas não utilizadas. Deste montante, cerca de 60% encontrava-se garantido contratualmente.

Perfil de reembolso da dívida

€ m



7.6. Vendas e prestações de serviços RCA por negócio

€ m

	Nove Meses			
	2015	2016	Var.	% Var.
Vendas e prestações de serviços RCA	12.083	9.595	(2.488)	(21%)
Exploração & Produção ¹	489	491	3	1%
Refinação & Distribuição	9.373	7.702	(1.672)	(18%)
Gas & Power	2.551	1.807	(744)	(29%)
Outros	91	89	(2)	(2%)
Ajustamentos de consolidação	(421)	(494)	73	17%

¹ Não inclui variação de produção. As vendas e prestações de serviço RCA no segmento de E&P, incluindo variação de produção, foram de €502 m nos nove meses de 2016.

8. Eventos subsequentes

No dia 27 de outubro, a Galp Energia, SGPS, S.A. (Galp), através da sua subsidiária Galp Gas & Power, SGPS, S.A. (GGP), completou a venda de 22,5% da GGND à Meet Europe, detida pela Marubeni Corporation (50%) e pela Toho Gas Co., Ltd. (50%). O preço final foi de €141 m, baseado no preço inicial acordado somado de ajustamentos conforme estabelecido no SPA. Considerando que a GGND procedeu, em setembro, ao reembolso à Galp do empréstimo

acionista no montante de €568 m, o encaixe financeiro total resultante desta transação foi de €709 m.

A GGND deixará agora de ser consolidada nas contas do Grupo, e como tal a sua contribuição começará a ser registada na rubrica de resultados de associadas, com base no método de equivalência patrimonial.

9. Informação adicional

Bases de apresentação da informação

As demonstrações financeiras consolidadas da Galp relativas aos nove meses de 2016 e 2015 foram elaboradas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS). A informação financeira referente à demonstração de resultados consolidados é apresentada para os nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e 2015. A informação financeira referente à situação financeira consolidada é apresentada às datas de 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015.

As demonstrações financeiras da Galp são elaboradas de acordo com as IFRS e o custo das mercadorias vendidas e matérias-primas consumidas é valorizado a custo médio ponderado (CMP). A utilização deste critério de valorização pode originar volatilidade nos resultados em momentos de oscilação dos preços das mercadorias e das matérias-primas através de ganhos ou perdas em *stocks*, sem que tal traduza o desempenho operacional da Empresa. Este efeito é designado efeito *stock*.

Outro fator que pode influenciar os resultados da Empresa, sem ser um indicador do seu verdadeiro desempenho, é o conjunto de eventos de natureza não recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação de ativos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação.

Com o objetivo de avaliar o desempenho operacional do negócio da Galp, os resultados RCA excluem os eventos não recorrentes e o efeito *stock*, este último pelo facto de o custo das mercadorias vendidas e das matérias-primas consumidas ter sido apurado pelo método de valorização de custo de substituição designado *replacement cost* (RC).

Alterações recentes

Com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2016, as diferenças de câmbio operacionais são alocadas aos resultados operacionais de cada segmento de negócio. Até ao final de 2015, as diferenças de câmbio operacionais eram contabilizadas na rubrica de resultados financeiros.

Em consequência de uma interpretação contabilística da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) relativamente ao tratamento da CESE I, a Galp passou a reconhecer a totalidade do custo e o passivo respetivo no dia 1 de janeiro, em vez de efetuar o diferimento desse custo ao longo do ano.

Relativamente à contribuição para o sector energético em Espanha, para o Fondo Nacional de Eficiencia Energética, o impacto também foi reconhecido na sua totalidade no primeiro trimestre do ano.

Para efeitos de comparação, estas alterações foram repercutidas no ano de 2015.

Resultados e informação consolidada
Nove meses de 2016

9.1. Reconciliação entre valores IFRS e valores *Replacement Cost* Ajustados

Ebitda *replacement cost* ajustado por segmento

€ m

2016	Nove Meses				
	Ebitda IFRS	Efeito <i>stock</i>	Ebitda RC	Eventos não recorrentes	Ebitda RCA
Galp	922	62	984	31	1.015
E&P	249	-	249	13	262
R&D	396	56	452	19	471
G&P	256	6	262	(2)	260
Outros	22	-	22	1	22

€ m

2015	Nove Meses				
	Ebitda IFRS	Efeito <i>stock</i>	Ebitda RC	Eventos não recorrentes	Ebitda RCA
Galp	976	241	1.217	12	1.229
E&P	297	-	297	5	302
R&D	385	218	603	10	614
G&P	272	23	295	(3)	292
Outros	22	-	22	0	22

Ebit *replacement cost* ajustado por segmento

€ m

2016	Nove Meses				
	Ebit IFRS	Efeito <i>stock</i>	Ebit RC	Eventos não recorrentes	Ebit RCA
Galp	322	62	384	150	534
E&P	(75)	-	(75)	123	48
R&D	171	56	227	29	256
G&P	208	6	214	(3)	211
Outros	18	-	18	1	19

€ m

2015	Nove Meses				
	Ebit IFRS	Efeito <i>stock</i>	Ebit RC	Eventos não recorrentes	Ebit RCA
Galp	441	241	682	108	791
E&P	48	-	48	84	131
R&D	158	218	376	25	401
G&P	217	23	240	(1)	240
Outros	19	-	19	0	19

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

9.2. Eventos não recorrentes

€m

	Nove Meses	
	2015	2016
Eventos não recorrentes com impacto em Ebitda	12,1	31,1
Acidentes resultantes de fenómenos naturais e indemnizações de seguros	(0,9)	(2,1)
Ganhos/perdas na alienação de ativos	(2,8)	(1,0)
<i>Write-off</i> ativos	5,4	1,0
Subsídios investimento	(2,6)	-
Custos com reestruturação - Pessoal	13,1	14,7
Despesas de consultoria e outras	-	0,2
Indeminização Cessação Antecipada Contrato de Sondas	-	11,9
Custos com litigância	-	6,3
Eventos não recorrentes com impacto em custos <i>non cash</i>	96,1	118,7
Provisão para meio ambiente e outras	7,6	5,5
Provisão para Imparidade de ativos	88,5	113,1
Eventos não recorrentes com impacto em resultados financeiros	67,5	28,3
Mais/menos valias com participações financeiras	18,6	28,3
Provisão para imparidade de investimento financeiro	48,9	-
Eventos não recorrentes com impacto em impostos	26,5	42,4
Impostos sobre eventos não recorrentes	(33,2)	(18,0)
Imposto contribuição sector energético	59,8	60,4
Interesses que não controlam	(13,6)	(5,2)
Total de eventos não recorrentes	188,7	215,4

10. Demonstrações financeiras consolidadas

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias Demonstração da posição financeira consolidada em 30 de setembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015 (Montantes expressos em milhares de Euros - € k)

ATIVO	Notas	setembro 2016	dezembro 2015
Ativo não corrente:			
Ativos tangíveis	12	5.714.859	5.215.723
Goodwill	11	134.151	137.035
Ativos intangíveis	12	261.077	1.402.977
Participações financeiras em associadas e empreendimentos conjuntos	4	1.218.627	1.113.576
Ativos financeiros disponíveis para venda	4	2.535	2.487
Clientes	15	1.081	24.162
Outras contas a receber	14	242.951	298.149
Ativos por impostos diferidos	9	338.279	462.134
Outros investimentos financeiros	17	30.077	24.430
Total de ativos não correntes:		7.943.637	8.680.673
Ativo corrente:			
Inventários	16	735.831	872.518
Clientes	15	944.348	804.880
Empréstimos à Sinopec	14	574.592	722.936
Outras contas a receber	14	544.122	576.960
Outros investimentos financeiros	17	8.506	4.458
Caixa e seus equivalentes	18	1.178.671	1.130.606
Subtotal dos ativos correntes:		3.986.070	4.112.358
Ativos não correntes detidos para venda		1.299.875	-
Total dos ativos correntes:		5.285.945	4.112.358
Total do ativo:		13.229.582	12.793.031
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio:			
Capital social	19	829.251	829.251
Prêmios de emissão		82.006	82.006
Reservas	20	2.808.969	2.682.394
Resultados acumulados		822.174	1.055.861
Resultado líquido consolidado do período	10	98.944	122.566
Total do capital próprio atribuível aos acionistas:		4.641.344	4.772.078
Interesses que não controlam	21	1.501.403	1.416.046
Total do capital próprio:		6.142.747	6.188.124
Passivo:			
Passivo não corrente:			
Empréstimos	22	963.823	1.151.416
Empréstimos obrigacionistas	22	1.664.637	1.908.109
Outras contas a pagar	24	298.801	551.287
Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios	23	347.212	421.540
Passivos por impostos diferidos	9	78.399	109.384
Outros instrumentos financeiros	27	331	2.498
Provisões	25	441.447	428.762
Total do passivo não corrente:		3.794.650	4.572.996
Passivo corrente:			
Empréstimos e descobertos bancários	22	283.225	246.791
Empréstimos obrigacionistas	22	471.179	245.756
Fornecedores	26	629.208	656.346
Outras contas a pagar	24	836.905	844.333
Outros instrumentos financeiros	27	5.428	29.471
Imposto corrente sobre o rendimento a pagar	9	36.305	9.214
Subtotal do passivo corrente:		2.262.250	2.031.911
Passivos associados a ativos não correntes detidos para venda		1.029.935	-
Total do passivo corrente:		3.292.185	2.031.911
Total do passivo:		7.086.835	6.604.907
Total do capital próprio e do passivo:		13.229.582	12.793.031

As notas anexas fazem parte da demonstração da posição financeira consolidada em 30 de setembro de 2016.

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias
Demonstração dos resultados consolidados para os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e 2015

(Montantes expressos em milhares de Euros - € k)

	Notas	setembro 2016	setembro 2015 reexpresso
Proveitos operacionais:			
Vendas	5	9.107.967	11.625.250 (a)
Prestação de Serviços	5	486.615	457.334 (a)
Outros proveitos operacionais	5	89.280	68.766 (a)
Total de proveitos operacionais:		9.683.862	12.151.350 (a)
Custos operacionais:			
Custo das vendas	6	7.485.919	9.963.778 (a)
Fornecimentos e serviços externos	6	969.986	911.262 (a)
Custos com o pessoal	6	245.337	254.367 (a)
Amortizações, depreciações e perdas por imparidades de ativos fixos	6	575.225	510.428
Provisões e perdas por imparidade de contas a receber	6	24.849	24.610
Outros custos operacionais	6	60.324	45.569 (a)
Total de gastos operacionais:		9.361.640	11.710.014 (a)
Resultados operacionais:		322.222	441.336 (a)
Proveitos financeiros	8	24.196	20.762
Custos financeiros	8	(45.512)	(62.644)
Ganhos (perdas) cambiais		(7.420)	(7.635) (a)
Resultados relativos a participações financeiras e perdas por imparidades de Goodwill	4 e 11	32.468	(7.657)
Rendimento de instrumentos financeiros	27	31.244	(18.000)
Resultado antes de impostos:		357.198	366.162 (a)
Imposto sobre o rendimento	9	(168.819)	(157.125) (a)
Contribuição extraordinária setor energético	9	(60.382)	(59.755)
Resultado líquido consolidado do período		127.997	149.282
Resultado líquido atribuível a:			
Interesses que não controlam	21	29.053	32.271
Acionistas da Galp Energia SGPS, S.A.	10	98.944	117.011
Resultado líquido consolidado do período		127.997	149.282
Resultado por ação (valor em Euros)	10	0,12	0,14

(a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de classificação contabilística referida na Nota 2.23.

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada dos resultados para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016.

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

Galp Energia, SGPS, S.A e subsidiárias

Demonstração consolidada do rendimento integral para os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e 2015

(Montantes expressos em milhares de Euros - € k)

	Notas	setembro 2016		setembro 2015 reexpresso	
		Atribuível aos accionistas	Interesses que não controlam (Nota 21)	Atribuível aos accionistas	Interesses que não controlam (Nota 21)
Resultado líquido consolidado do período	10	98.944	29.053	117.011	32.271
<u>Outro rendimento integral do período que no futuro não será reciclado por resultados do exercício:</u>					
Ganhos e perdas atuariais - fundo pensões					
Ganhos e perdas atuariais - fundo pensões	23	26.797	(2)	(18.521)	(6)
Imposto relacionado com a componente de Ganhos e perdas atuariais - fundo pensões	9	(4.753)	-	2.995	-
		22.044	(2)	(15.526)	(6)
<u>Outro rendimento integral do período que no futuro será reciclado por resultados do exercício:</u>					
Diferenças de conversão cambial:					
Diferenças de conversão cambial (Empresas do Grupo)	20	(719)	(3.675)	19.228	32.005
Diferenças de conversão cambial (Empresas Associadas/Empreendimentos conjuntos)	4 e 20	(18.671)	-	31.225	-
Diferenças de conversão cambial - Goodwill	11 e 20	(609)	-	1.458	-
Diferenças de conversão cambial - Dotações financeiras ("quasi capital")	20	223.533	95.800	(272.452)	(116.765)
Imposto diferido relacionado com as componentes de diferenças de conversão cambial - Dotações financeiras ("quasi capital")	9 e 20	(76.002)	(32.571)	92.634	39.700
		127.532	59.554	(127.907)	(45.060)
Reservas de cobertura:					
Aumentos / diminuições reservas de cobertura (Empresas do Grupo)	27 e 20	(637)	-	5.421	-
Imposto diferido relacionado com as componentes de reservas de cobertura (Empresas do Grupo)	9 e 20	143	-	(1.230)	-
Aumentos / diminuições reservas de cobertura (Empresas Associadas/Empreendimentos Conjuntos)	27 e 20	(513)	-	(112)	-
Imposto diferido relacionado com as componentes de reservas de cobertura (Empresas Associadas/Empreendimentos Conjuntos)	20	50	-	13	-
		(957)	-	4.092	-
Outros aumentos/diminuições		-	5	-	(464)
Outro Rendimento integral do período líquido de imposto		148.619	59.557	(139.341)	(45.530)
Rendimento integral do período atribuível a acionistas		247.563		(22.330)	
Rendimento integral do período atribuível a interesses que não controlam	21		88.610		(13.259)
Total do rendimento integral do período		247.563	88.610	(22.330)	(13.259)

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada do rendimento integral do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016.

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

Galp Energia, SGPS, S.A e subsidiárias
Demonstração consolidada das alterações no capital próprio para os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e 2015
(Montantes expressos em milhares de Euros - € k)

Movimentos do exercício	Notas	Capital social	Prémios de emissão	Reservas de conversão cambial (Nota 20)	Outras reservas (Nota 20)	Reservas de cobertura (Nota 20)	Resultados acumulados - ganhos e perdas atuariais-fundo de pensões (Nota 23)	Resultados acumulados	Resultado líquido consolidado do período	Sub-Total	Interesses que não controlam (Nota 21)	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2015		829.251	82.006	17.669	2.684.414	(744)	(99.570)	1.664.905	(173.394)	5.004.537	1.420.184	6.424.721
Resultado líquido consolidado do período	10	-	-	-	-	-	-	-	117.011	117.011	32.271	149.282
Outros Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios		-	-	(127.907)	-	4.092	(15.526)	-	-	(139.341)	(45.530)	(184.871)
Rendimento integral do período		-	-	(127.907)	-	4.092	(15.526)	-	117.011	(22.330)	(13.259)	(35.589)
Distribuição de Dividendos/Dividendos antecipados		-	-	-	-	-	-	(315.248)	-	(315.248)	(1.616)	(316.864)
Aumentos de reservas por aplicação de resultados		-	-	-	-	-	-	(173.394)	173.394	-	-	-
Saldo em 30 de setembro de 2015		829.251	82.006	(110.238)	2.684.414	3.348	(115.096)	1.176.263	117.011	4.666.959	1.405.309	6.072.268
Saldo em 1 de janeiro de 2016		829.251	82.006	(233)	2.684.293	(1.666)	(120.402)	1.176.263	122.566	4.772.078	1.416.046	6.188.124
Resultado líquido consolidado do período	10	-	-	-	-	-	-	-	98.944	98.944	29.053	127.997
Outros Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios		-	-	127.532	-	(957)	22.044	-	-	148.619	59.557	208.176
Rendimento integral do período		-	-	127.532	-	(957)	22.044	-	98.944	247.563	88.610	336.173
Distribuição de Dividendos/Dividendos antecipados	30	-	-	-	-	-	-	(378.297)	-	(378.297)	(3.251)	(381.548)
Incremento de capital em subsidiárias	3 e 20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(2)	(2)
Aumentos de reservas por aplicação de resultados		-	-	-	-	-	-	122.566	(122.566)	-	-	-
Saldo em 30 de setembro de 2016		829.251	82.006	127.299	2.684.293	(2.623)	(98.358)	920.532	98.944	4.641.344	1.501.403	6.142.747

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada de alterações no capital próprio para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016.

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

Galp Energia, SGPS, S.A e subsidiárias

Demonstração consolidada dos fluxos de caixa para os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2016, 30 de setembro de 2015 e para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Montantes expressos em milhares de Euros - € k)

	Notas	setembro 2016	setembro 2015	dezembro 2015
Atividades operacionais:				
Recebimentos de clientes		10.913.812	13.499.350	17.665.676
(Pagamentos) a fornecedores		(6.493.641)	(8.636.134)	(11.420.662)
(Pagamento) de imposto sobre produtos petrolíferos (ISP)		(2.015.266)	(1.997.360)	(2.632.665)
(Pagamento) de imposto sobre o consumo (IVA)		(1.040.990)	(1.261.114)	(1.624.430)
(Pagamento) de Royalties, taxas, PIS e Cofins, e outros		(50.448)	(46.682)	(50.022)
Margem bruta operacional		1.313.467	1.558.060	1.937.897
(Pagamento) de Remunerações, contribuições para o fundo de pensões e outros benefícios		(133.644)	(125.810)	(209.348)
(Pagamentos) de retenções efetuadas a terceiros		(65.575)	(65.754)	(85.246)
Contribuições para a Segurança Social (TSU)		(56.324)	(56.486)	(76.389)
Pagamentos relacionados com pessoal		(255.543)	(248.050)	(370.983)
Outros recebimentos/(pagamentos) relativos à atividade operacional		(106.058)	(78.970)	(46.074)
Fluxo gerado pelas operações		951.866	1.231.040	1.520.840
(Pagamento) / recebimento de imposto sobre o rendimento (IRC, IRP e participação especial)		(142.424)	(93.869)	(127.016)
Fluxos das atividades operacionais (1)		809.442	1.137.171	1.393.824
Atividades de investimento:				
Recebimentos por alienações de ativos tangíveis e intangíveis		577	68.856	68.893
(Pagamentos) por aquisições de ativos tangíveis e intangíveis		(764.523)	(677.321)	(989.812)
Recebimentos de investimentos financeiros		13.000	1	35.370
(Pagamentos) de investimentos financeiros		(162.159)	(200.323)	(308.346)
Investimento Financeiro Líquido		(913.105)	(808.787)	(1.193.895)
Recebimentos de empréstimos concedidos		133.843	181.984	260.784
(Pagamentos) de empréstimos concedidos		(5.477)	(400)	(400)
Recebimento de juros e proveitos similares		13.106	17.691	21.855
Recebimento de dividendos	4	43.786	45.409	72.901
Fluxos das atividades de investimento (2)		(727.847)	(564.103)	(838.755)
Atividades de financiamento:				
Recebimento de empréstimos obtidos		2.046.663	1.146.168	1.282.504
(Pagamento) de empréstimos obtidos		(1.621.707)	(1.242.691)	(1.407.753)
Recebimento/(Pagamento) de juros e custos similares		(112.542)	(102.551)	(132.411)
Dividendos pagos	30	(381.537)	(316.864)	(318.211)
Outras operações de financiamento		262	1.592	1.904
Fluxos das atividades de financiamento (3)		(68.861)	(514.346)	(573.967)
Varição líquida de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		12.734	58.722	(18.898)
Efeito da alteração da taxa de câmbio em caixa e seus equivalentes		26.740	6.330	41.393
Varição de caixa por variações no perímetro de consolidação	3	-	(1.040)	(1.040)
Caixa e seus equivalentes no início do período		1.044.851	1.023.396	1.023.396
Caixa e seus equivalentes associados a ativos não correntes detidos para venda		(43.127)	-	-
Caixa e seus equivalentes no fim do período	18	1.041.198	1.087.408	1.044.851

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016.

11. Anexos

1.	Nota introdutória.....	29
2.	Principais políticas contabilísticas	32
2.1.	Alteração de políticas contabilísticas	33
3.	Empresas incluídas na consolidação	34
3.1.	Perímetro de consolidação	34
3.2.	Ativos não correntes detidos para venda	35
4.	Participações financeiras em empresas.....	38
4.1.	Participações financeiras em empreendimentos conjuntos	38
4.2.	Participações financeiras em empresas associadas	38
4.3.	Ativos financeiros disponíveis para venda	39
4.4.	Resultados relativos a participações financeiras.....	39
4.5.	Dividendos relativos a participações financeiras	40
4.6.	Operações conjuntas	40
5.	Proveitos operacionais.....	40
6.	Custos operacionais	42
7.	Informação por segmentos.....	43
8.	Proveitos e custos financeiros.....	46
9.	Imposto sobre o rendimento	47
10.	Resultados por ação.....	48
11.	<i>Goodwill</i>	49
12.	Ativos tangíveis e intangíveis	50
13.	Subsídios.....	52
14.	Outras contas a receber	53
15.	Clientes.....	55
16.	Inventários.....	56
17.	Outros investimentos financeiros	57
18.	Caixa e seus equivalentes.....	58
19.	Capital social	59
20.	Reservas	60
21.	Interesses que não controlam.....	62
22.	Empréstimos	63
23.	Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios.....	66
24.	Outras contas a pagar	68
25.	Provisões.....	69
26.	Fornecedores.....	73
27.	Outros instrumentos financeiros – derivados financeiros.....	73
28.	Entidades relacionadas.....	76
29.	Remunerações dos órgãos sociais	77
30.	Dividendos	77
31.	Reservas petrolíferas e de gás	78
32.	Gestão de riscos financeiros	78
33.	Ativos e responsabilidades contingentes.....	78
34.	Ativos e passivos financeiros ao valor escriturado e ao justo valor	78
35.	Informação sobre matérias ambientais.....	78
36.	Eventos subsequentes.....	79
37.	Aprovação das demonstrações financeiras.....	79

Anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 30 de setembro de 2016**1. Nota introdutória****a) Empresa – mãe:**

A Galp Energia, SGPS, S.A. (adiante designada por Galp ou Empresa), tem a sua sede na Rua Tomás da Fonseca em Lisboa, Portugal e tem como objeto social a gestão de participações sociais de outras sociedades.

A estrutura acionista da Empresa em 30 de setembro de 2016 é evidenciada na Nota 19.

A Empresa encontra-se cotada em bolsa, na Euronext Lisbon.

b) O Grupo:

Em 30 de setembro de 2016 o grupo Galp ("Grupo") é constituído pela Galp e subsidiárias, as quais incluem, entre outras: (i) a Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A. ("Petrogal") e respetivas subsidiárias que desenvolvem as suas atividades na área da refinação de petróleo bruto e distribuição de seus derivados; (ii) a Galp Gas & Power SGPS, S.A. e respetivas subsidiárias que desenvolvem a sua atividade na área do gás natural, no sector da eletricidade e das energias renováveis; (iii) a Galp Energia E&P BV e respetivas subsidiárias que desenvolvem a sua atividade na exploração e produção de petróleo e gás e biocombustíveis; e (iv) a Galp Energia, S.A., empresa que integra os serviços corporativos.

b1) Atividade de "Upstream"

O segmento de negócio de Exploração & Produção (E&P) é responsável pela presença da Galp no sector "*upstream*" da indústria petrolífera, levando a cabo a supervisão e execução de todas as atividades relacionadas com a exploração, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos essencialmente em Angola, Brasil e Moçambique.

b2) Atividade de "Midstream" e "Downstream"

O segmento de negócio de Refinação & Distribuição (R&D) de produtos petrolíferos detém duas refinarias em Portugal e inclui ainda todas as atividades de comercialização, a retalho e grossista, de produtos refinados (incluindo GPL). O segmento de R&D engloba igualmente infraestruturas de armazenamento e transporte de produtos petrolíferos em Portugal e Espanha, quer para a exportação e importação quer para a distribuição dos produtos nos principais centros de consumo. Esta atividade de comercialização a retalho com a marca Galp, estende-se ainda a Angola, Cabo-Verde, Espanha, Gâmbia, Guiné-Bissau, Moçambique e Suazilândia com subsidiárias detidas pelo grupo.

b3) Atividade de Gás Natural e Produção e Comercialização de Energia

O segmento de negócio de Gas & Power (G&P) abrange as áreas de Aprovisionamento, Comercialização, Distribuição e Armazenagem de Gás Natural e Geração de Energia Elétrica e Térmica.

O negócio de gás natural do Grupo Galp engloba um conjunto de atividades reguladas e liberalizadas, nomeadamente o aprovisionamento em regime liberalizado, a exploração de infraestruturas em regime regulado e a comercialização a clientes finais na Península Ibérica em regime livre e regulado.

A área de gás natural subdivide-se nas áreas de (i) Aprovisionamento e Comercialização e (ii) Distribuição e Comercialização.

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

A área de Aprovisionamento e Comercialização de Gás Natural destina-se a fornecer gás natural a grandes clientes industriais, com um consumo anual superior a 2 milhões de m³, a empresas produtoras de eletricidade, às empresas comercializadoras de gás natural e às UAGs ("Unidades Autónomas de Gás"). A Galp mantém contratos de aprovisionamento de longo prazo com empresas da Argélia e da Nigéria, de forma a satisfazer a procura dos seus clientes.

A área de Distribuição e Comercialização de Gás Natural em Portugal integra as empresas distribuidoras e comercializadoras de gás natural. Tem em vista a venda de gás natural a clientes residenciais, comerciais e industriais com consumos anuais inferiores a 2 milhões de m³.

As empresas subsidiárias do Grupo Galp que têm atividade de armazenagem e distribuição de gás natural em Portugal operam com base em contratos de concessão celebrados com o Estado Português. Findo o prazo das concessões ou licenças, os bens afetos serão transferidos para o Estado Português e as empresas serão indemnizadas por um montante correspondente ao valor líquido contabilístico daqueles bens àquela data, líquido de amortizações, participações financeiras e subsídios a fundo perdido.

Nos termos cobertos pela regulamentação sectorial aplicável em Portugal, aprovada pelo respetivo regulador (ERSE – www.erse.pt), descritas nos respetivos regulamentos em maior pormenor, temos:

Operadores de Rede de Distribuição

- Atividade de Acesso à Rede Nacional de Transporte de Gás Natural e à Rede Nacional de Distribuição de Gás Natural exercida pelos operadores das redes de distribuição.
- Atividade de Distribuição de gás natural exercida pelos operadores das redes de distribuição.

Comercializador de último recurso grossista

- Atividade de Compra e Venda de gás natural no âmbito da gestão dos contratos de aprovisionamento de longo prazo em regime de *Take or Pay* (ToP) celebrados em data anterior à publicação da Diretiva 2003/55/CE, de 26 de junho exercida pelo comercializador do Sistema Nacional de Gás Natural (SNGN).

Para cobrir as necessidades previstas de gás natural em Portugal, foi assinado um contrato de compra de gás natural de 2,3 bcm, por um período de 23 anos, com a Sonatrach, sociedade detida pelo Estado argelino. A entrada em vigor deste contrato, bem como as primeiras entregas de gás natural, tiveram início em janeiro de 1997, em simultâneo com a ligação do gasoduto Europa-Maghreb à rede de transporte e distribuição em Portugal.

Foram também assinados três contratos, por um período de 20 anos, com a NLNG, uma empresa nigeriana, para a aquisição de um total de 3,5 bcm de GNL. O fornecimento nos termos destes contratos iniciou-se em 2000, 2003 e 2006, respetivamente.

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

Contratos de aquisição de gás natural e LNG:

Contratos	País	Quantidade (mm ³ /ano)	Duração (anos)	Início
NLNG I	Nigéria	420	20	2000
NLNG II	Nigéria	1.000	20	2003
NLNG+	Nigéria	2.000	20	2006
Sonatrach	Argélia	2.300	23	1997

O preço de compra do gás natural no âmbito dos contratos de aquisição de longo prazo é geralmente calculado segundo uma fórmula de preço estabelecida com base no preço de combustíveis alternativos, como os *benchmarks* do preço do crude e outros elementos, nomeadamente a inflação e as taxas de câmbio. Tipicamente, a fórmula de preço destes contratos prevê o seu ajustamento periódico com base nas variações do *benchmark* escolhido.

Por norma os contratos de compra de gás natural a longo prazo definem uma quantidade mínima anual a adquirir e uma margem de flexibilidade para cada ano. Estes contratos costumam estabelecer uma obrigação de *Take or Pay*, que obriga a comprar as quantidades acordadas de gás natural, independentemente de a respetiva necessidade ocorrer ou não. Estes contratos permitem transferir quantidades de um ano para o outro, dentro de determinados limites, se a procura for inferior aos níveis mínimos anuais estabelecidos.

Aquando da dispersão do capital da Galp em Bolsa, foi efetuada uma análise destes contratos no âmbito de deteção de derivados embutidos, ou seja, cláusulas contratuais que pudessem ser entendidas como derivados financeiros. Da análise conjunta efetuada por consultores externos e o Grupo, não se detetaram derivados financeiros suscetíveis de serem valorizados ao justo valor, já que as características destes contratos são intrínsecas à atividade do gás.

Quando existem derivados embutidos em outros instrumentos financeiros ou outros contratos, os mesmos são tratados como derivados reconhecidos separadamente nas situações em que os riscos e as características não estejam intimamente relacionados com os contratos e nas situações em que os contratos não sejam apresentados pelo seu justo valor com os ganhos ou perdas não realizadas registadas na demonstração de resultados.

Embora sejam de duração igual ou superior a 20 anos, os contratos de aprovisionamento de longo prazo preveem a possibilidade de renegociação ao longo da vigência do contrato de acordo com regras contratualmente definidas.

- A Atividade de Compra e Venda de gás natural para fornecimento aos comercializadores de último recurso, exercida pelo comercializador de último recurso grossista, inclui as seguintes funções:
 - Função de Compra e Venda de gás natural, resultantes da aquisição de gás natural, diretamente ou através de leilões, no âmbito dos contratos de aprovisionamento de longo prazo, do comercializador de SNGN;
 - Função de Compra e Venda de gás natural em mercados organizados ou através de contratos bilaterais (não aplicável na Galp para o período em análise).

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

Comercializadores de último recurso retalhistas

- A Atividade de Comercialização de gás natural, exercida pelos comercializadores de último recurso retalhistas, inclui as seguintes funções:
 - Compra e Venda de gás natural;
 - Compra e Venda do Acesso à Rede Nacional de Transporte de Gás Natural e à Rede Nacional de Distribuição de Gás Natural;
 - Comercialização de gás natural.

O negócio Power do Grupo engloba a geração de energia através do portefólio de cogerações localizadas em Portugal e a comercialização de eletricidade a clientes finais. Este negócio revela-se complementar ao negócio de gás natural, por via dos autoconsumos de gás natural nas cogerações e da oferta combinada de eletricidade e gás.

- A atividade do sub-segmento Power, consiste atualmente na operação de centrais de cogeração e de energia eólica.

Identificam-se infra os mercados geográficos por atividades desenvolvidas:

- Aprovisionamento de gás natural;
- Distribuição de gás natural: Portugal;
- Venda de gás natural e eletricidade: Portugal e Espanha;
- Produção de eletricidade: Portugal.

2. Principais políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras consolidadas do grupo Galp foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, exceto para os instrumentos financeiros derivados que se encontram registados pelo justo valor, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia, efetivas para exercícios económicos iniciados em 1 de janeiro de 2016. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas, quer as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS" – International Financial Accounting Standards) emitidas pelo International Accounting Standard Board ("IASB"), quer as Normas Internacionais de Contabilidade ("IAS"), emitidas pelo International Accounting Standards Committee ("IASC") e respetivas interpretações – SIC e IFRIC, emitidas pelo Standing Interpretation Committee ("SIC") e International Financial Reporting Interpretation Committee ("IFRIC"). De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações serão designados genericamente por "IFRS".

O Conselho de Administração da Empresa entende que as demonstrações financeiras consolidadas anexas e as notas que se seguem asseguram uma adequada apresentação da informação financeira consolidada intercalar preparada ao abrigo da IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar. Assim, na preparação das demonstrações financeiras anexas foram utilizadas estimativas que afetam as quantias reportáveis de Ativos e Passivos, assim como as quantias reportáveis de Proveitos e Custos durante o período de reporte. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo Conselho de Administração foram

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

contudo efetuadas, com base no melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

Em referência aos contratos de construção enquadráveis na IFRIC12, a construção dos Ativos concessionados, é subcontratada a entidades especializadas, as quais assumem risco próprio atividade de construção. Os proveitos e custos associados à construção destes ativos são de montantes iguais e são registados como Outros custos operacionais e Outros proveitos operacionais.

A 30 de setembro de 2016 foram somente divulgadas as variações materiais exigidas pelo normativo IFRS 7 – Instrumentos Financeiros: Divulgação de Informações. Para as restantes divulgações decorrentes deste normativo, consultar as demonstrações financeiras consolidadas da Empresa em 31 de dezembro de 2015.

Para a descrição detalhada das políticas contabilísticas adotadas pela Galp consultar as demonstrações financeiras consolidadas da Empresa em 31 de dezembro de 2015.

2.1. Alteração de políticas contabilísticas

A empresa decidiu alterar a sua política contabilística relativamente à apresentação das diferenças de câmbio na demonstração de resultados resultantes de saldos em moeda estrangeira de Outras contas a receber (Clientes e Outros devedores) e Outras contas a pagar (Fornecedores e Outros Credores). Essas diferenças de câmbio eram apresentadas em Resultados financeiros, juntamente com outras diferenças de câmbio geradas durante o exercício económico. Assim, a partir de 2016 as diferenças de câmbio geradas por saldos em moeda estrangeira de Outras contas a receber e a pagar, acima referidas serão apresentadas nas mesmas naturezas operacionais na demonstração de resultados onde estão refletidos os réditos e perdas associados com essas transações. A empresa considera que esta alteração de política contabilística, segue o preconizado na norma IAS 8§14 al. b) e reflete melhor os eventos operacionais e financeiros do Grupo. Como tal, e em conformidade com a norma IAS8§19 al. b) a empresa refletiu retrospectivamente os impactos no seu comparativo.

Adicionalmente o Grupo procedeu a reclassificação de €63.163 k que se encontravam registados na rubrica Fornecimento e serviços externos-Transporte de mercadorias para a rubrica custo da venda. A empresa considera que esta reclassificação reflete melhor a natureza da operação já que se tratam de encargos inerentes às compras de matérias primas.

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

As demonstrações financeiras foram reexpressas à data de 30 de setembro de 2015, sendo os efeitos na demonstração de resultados apresentados nos quadros abaixo:

Demonstração de resultados:

(€ k)					
			Reexpressão		
	Notas	setembro 2015	Reclassificações	Diferenças de câmbio	setembro 2015 reexpresso
Proveitos operacionais:					
Vendas	5	11.625.562	-	(312)	11.625.250
Prestação de Serviços	5	456.235	-	1.099	457.334
Outros proveitos operacionais	5	68.569	-	197	68.766
Total de proveitos operacionais:		12.150.366	-	984	12.151.350
Custos operacionais:					
Custo das vendas	6	9.876.964	63.163	23.651	9.963.778
Fornecimentos e serviços externos	6	974.070	(63.163)	355	911.262
Custos com o pessoal	6	254.069	-	298	254.367
Amortizações, depreciações e perdas por imparidades de ativos fixos	6	510.428	-	-	510.428
Provisões e perdas por imparidade de contas a receber	6	24.610	-	-	24.610
Outros custos operacionais	6	43.272	-	2.297	45.569
Total de gastos operacionais:		11.683.413	-	26.601	11.710.014
Resultados operacionais:		466.953	-	(25.617)	441.336
Proveitos financeiros	8	20.762	-	-	20.762
Custos financeiros	8	(62.644)	-	-	(62.644)
Ganhos (perdas) cambiais		(32.869)	-	25.234	(7.635)
Resultados relativos a participações financeiras e perdas por imparidades de Goodwill	4 e 11	(7.657)	-	-	(7.657)
Rendimento de instrumentos financeiros	27	(18.000)	-	-	(18.000)
Resultado antes de impostos:		366.545	-	(383)	366.162
Imposto sobre o rendimento	9	(157.508)	-	383	(157.125)
Contribuição extraordinária setor energético	9	(59.755)	-	-	(59.755)
Resultado líquido consolidado do período		149.282	-	-	149.282
Resultado líquido atribuível a:					
Interesses que não controlam	21	32.271	-	-	32.271
Acionistas da Galp Energia SGPS, S.A.	10	117.011	-	-	117.011
Resultado líquido consolidado do período		149.282	-	-	149.282
Resultado por ação (valor em Euros)	10	0,14	-	-	0,14

3. Empresas incluídas na consolidação**3.1. Perímetro de consolidação**

Durante o período findo em 30 setembro de 2016, o perímetro foi alterado face ao exercício precedente conforme segue:

a) Reestruturação societária:

- a1) A subsidiária Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A., é detentora de participações em empresas sediadas no continente Africano que operam na área da distribuição Oil. No âmbito de reestruturação orgânica do grupo, pretende-se alocar essas participações na subsidiária Galp Marketing Internacional, S.A..

Em 29 de abril de 2016 a Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A. alienou à Galp Marketing Internacional, S.A as quotas detidas na subsidiária Empresa Nacional de Combustíveis - Enacol, S.A.R. (48,2871%) que detém participações nas subsidiárias i) Enamar - Sociedade Transportes Marítimos, Sociedade Unipessoal, S.A. (100%) e ii) EnacolGest, Ld.^a (100%).

- a2) Em 10 de agosto 2016 através de aumento de capital realizado pela Galp Energia E&P, B.V. a subsidiária Galp Energia Overseas B.V. passou a ser detida a 62,16216% (anteriormente detida

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

a 53,33333%) pela subsidiária Galp Energia E&P, B.V. e a 37,83784% (anteriormente detida a 46,66667%) pela Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A.

- a3) Em 30 de agosto 2016 a Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A. alienou 5% da participação detida na subsidiária Enerfuel, S.A.. a Galp Energia SGPS, SA.. Com esta operação a subsidiária Enerfuel, S.A. passou a ser detida a 10,5556% pela Galp Energia SGPS, S.A.. e a 89,44444% pela Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.

Visto tratar-se de operação entre empresas do grupo, não se verificou qualquer impacto nas demonstrações financeiras consolidadas do grupo.

b) Empresas adquiridas:

- b1) Em 3 de agosto de 2016 através da subsidiária Galp Gás Natural Distribuição, S.A. o Grupo adquiriu, 0,01473% do capital da subsidiária Beiragás - Companhia de Gás das Beiras, S.A. pelo montante €5 k. Com esta aquisição o Grupo passou a deter 59,51941% do capital da subsidiária.

A subsidiária Beiragás - Companhia de Gás das Beiras, S.A., já era anteriormente controlada pelo Grupo e consolidava pelo método integral (detida a 59,50468%). A diferença entre o valor pago e o valor contabilístico do capital próprio na data de aquisição, foi reconhecido na demonstração de resultados consolidados na rubrica Resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e entidades conjuntamente controladas pelo montante €1 k (Nota 4.4).

3.2. Ativos não correntes detidos para venda

Em 27 de julho de 2016 a Galp Energia, SGPS, S.A. (Grupo Galp), através da sua subsidiária Galp Gas & Power, SGPS, S.A. (GGP), chegou a acordo com um consórcio liderado pela Marubeni Corporation para estabelecer uma parceria no negócio de infraestruturas reguladas de gás natural da Galp.

Esta parceria resulta da estratégia de gestão de portefólio da Galp e reflete a natureza do negócio de infraestruturas reguladas e o ambiente historicamente baixo das taxas de juro, permitindo à Galp cristalizar valor e potenciar as suas opções estratégicas de crescimento.

O acordo prevê a aquisição por parte do consórcio de 22,5% do capital social da Galp Gás Natural Distribuição, S.A. (GGND), por um valor de €138 m, e a partilha de determinados direitos no governo desta sociedade. Após conclusão da transação, o Grupo Galp Gás Natural Distribuição (GGND) deixará de consolidar integralmente no Grupo Galp Energia, SGPS, S.A., passando as empresas que o compõem a ser tratadas como conjuntamente controladas.

Esta transação está sujeita a aprovação regulatória, sendo a sua conclusão esperada no quarto trimestre de 2016.

Previamente à conclusão da transação, a Galp Gás Natural Distribuição, S.A. financiou-se autonomamente de forma a reembolsar o empréstimo acionista no montante de €568 m.

Para o efeito a Galp Gás Natural Distribuição, S.A. estabeleceu a 25 agosto de 2016, um Programa de EMTN ("EUR 1,000,000,000 Euro Medium Term Note Programme").

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

Ao abrigo do Programa de EMTN, no dia 19 de setembro de 2016, a Galp Gás Natural Distribuição S.A. emitiu *notes* no montante de €600.000 k, com vencimento em 19 de setembro de 2023 e cupão de 1,375%, admitidas à negociação no mercado regulamentado da London Stock Exchange.

Nesta transação atuaram como *Joint-Bookrunners* o JP Morgan, BofA Merrill Lynch e Banco Santander Totta.

Em consequência deste acordo, os Ativos e Passivos do Grupo GGND foram classificados nas contas consolidadas da Galp Energia, SGPS como Ativos não correntes detidos para venda e passivos associados a Ativos não correntes detidos para venda.

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

Ativos não correntes detidos para venda e passivos associados a Ativos não correntes detidos para venda:

(€ k)

															(e K)
Demonstrações da posição Financeira em 30 de setembro 2016	Notas	Activos não correntes detidos para venda	Eliminações Intragrupo Galpenergia	Galp Gás Natural Distribuição, S.A. subsidiárias	subsidiárias										associadas
					Eliminações Intrasubgrupo Galp Gás Natural Distribuição, S.A.	Galp Gás Natural Distribuição, S.A.	Lisboagás GDL - Sociedade Distribuidora de Gás Natural de Lisboa, S.A.	Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A.	Setgás - Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A.	Beiragás - Companhia de Gás das Beiras, S.A.	Dianagás - Soc. Distrib. de Gás Natural de Évora, S.A.	Duriensegás - Soc. Distrib. de Gás Natural do Douro, S.A.	Medigás - Soc. Distrib. de Gás Natural do Algarve, S.A.	Paxgás - Soc. Distrib. de Gás Natural de Beja, S.A.	Tagusgás - Empresa de Gás do Vale do Tejo, S.A.
Ativo não corrente:															
Ativos tangíveis	12	(549)	-	(549)	-	-	-	-	(549)	-	-	-	-	-	
Goodwill	11	(2.275)	-	(2.275)	-	(2.275)	-	-	-	-	-	-	-	-	
Ativos intangíveis	12	(1.111.636)	3.337	(1.114.973)	-	-	(521.301)	(278.882)	(172.923)	(70.430)	(11.803)	(36.172)	(17.928)	(5.534)	
Participações financeiras em associadas e empreendimentos conjuntos	4	(14.843)	-	(14.843)	268.426	(268.426)	-	-	-	-	-	-	-	(14.843)	
Ativos disponíveis para venda	4	(3)	-	(3)	-	-	-	-	(3)	-	-	-	-	-	
Outras contas a receber	14	(53.647)	-	(53.647)	540.109	(545.118)	(25.367)	(14.745)	(4.656)	(2.333)	(370)	(944)	(208)	(15)	
Ativos por impostos diferidos	9	(17.728)	(830)	(16.898)	-	(1)	(13.887)	(569)	(303)	(543)	(275)	(979)	(328)	(13)	
Total de ativos não correntes:		(1.200.681)	2.507	(1.203.188)	808.535	(815.820)	(560.555)	(294.196)	(178.434)	(73.306)	(12.448)	(38.095)	(18.464)	(5.562)	
Ativo corrente:															
Inventários	16	(1.445)	-	(1.445)	-	-	(516)	(289)	(127)	(235)	(38)	(146)	(72)	(22)	
Clientes	15	(5.834)	6.489	(12.323)	1.710	(1.107)	(5.886)	(3.332)	(1.328)	(675)	(388)	(815)	(382)	(120)	
Outras contas a receber	14	(48.721)	18.306	(67.027)	30.837	(10.898)	(48.171)	(16.508)	(11.536)	(2.444)	(2.623)	(3.279)	(1.542)	(863)	
Imposto corrente sobre o rendimento a receber	9	-	-	-	5.511	(27)	-	(1.902)	(2.015)	(1.542)	-	(3)	(22)	-	
Caixa e seus equivalentes	18	(43.194)	-	(43.194)	-	(33.703)	(1.045)	(1.389)	(167)	(6.014)	(197)	(319)	(237)	(123)	
Subtotal dos ativos correntes:		(99.194)	24.795	(123.989)	38.058	(45.735)	(55.618)	(23.420)	(15.173)	(10.910)	(3.246)	(4.562)	(2.255)	(1.128)	
Activos não correntes detidos para venda		1.299.875	(27.302)	1.327.177	(846.593)	861.555	616.173	317.616	193.607	84.216	15.694	42.657	20.719	6.690	
Total dos ativos correntes:		1.200.681	(2.507)	1.203.188	(808.535)	815.820	560.555	294.196	178.434	73.306	12.448	38.095	18.464	5.562	
Total do ativo:		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Passivo:															
Passivo não corrente:															
Empréstimos	22	(33.920)	-	(33.920)	-	-	(18.462)	(4.604)	-	(10.854)	-	-	-	-	
Empréstimos obrigacionistas		(595.323)	-	(595.323)	-	(595.323)	-	-	-	-	-	-	-	-	
Outras contas a pagar	24	(248.178)	60	(248.238)	540.110	(61)	(368.974)	(209.702)	(124.901)	(18.913)	(12.333)	(31.489)	(17.286)	(4.689)	
Responsabilidades com benefícios pós emprego e outros benefícios aos empregados	23	(54.678)	-	(54.678)	-	(3)	(53.506)	(251)	(562)	(295)	(18)	(23)	(13)	(7)	
Passivos por impostos diferidos	9	(10.891)	-	(10.891)	-	-	(2.968)	(3.413)	(3.786)	(232)	(121)	(279)	(76)	(16)	
Provisões	25	(31.719)	-	(31.719)	-	-	(16.380)	(7.466)	(4.153)	(1.949)	(293)	(886)	(437)	(155)	
Total do passivo não corrente:		(974.709)	60	(974.769)	540.110	(595.387)	(460.290)	(225.436)	(133.402)	(32.243)	(12.765)	(32.677)	(17.812)	(4.867)	
Passivo corrente:															
Empréstimos e descobertos bancários	22	(13.263)	-	(13.263)	-	-	(6.153)	(2.369)	(2.041)	(2.700)	-	-	-	-	
Fornecedores	26	(7.533)	4.054	(11.587)	2.454	(1.064)	(3.832)	(3.588)	(3.963)	(776)	(136)	(296)	(215)	(171)	
Outras contas a pagar	24	(34.720)	16.539	(51.259)	30.088	(20.659)	(24.439)	(20.039)	(7.369)	(3.604)	(1.214)	(2.548)	(1.082)	(393)	
Imposto corrente sobre o rendimento a pagar	9	290	12.774	(12.484)	5.515	(128)	(9.024)	(4.626)	(1.692)	(1.607)	(184)	(457)	(214)	(67)	
Subtotal do passivo corrente:		(55.226)	33.367	(88.593)	38.057	(21.851)	(43.448)	(30.622)	(15.065)	(8.687)	(1.534)	(3.301)	(1.511)	(631)	
Passivos associados a ativos não correntes detidos para venda		1.029.935	(33.427)	1.063.362	(578.167)	617.238	503.738	256.058	148.467	40.930	14.299	35.978	19.323	5.498	
Total do passivo corrente:		974.709	(60)	974.769	(540.110)	595.387	460.290	225.436	133.402	32.243	12.765	32.677	17.812	4.867	
Total do passivo:		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

4. Participações financeiras em empresas

4.1. Participações financeiras em empreendimentos conjuntos

O movimento ocorrido na rubrica de participações financeiras em empreendimentos conjuntos no exercício findo em 30 de setembro 2016 que se encontram refletidas pelo método da equivalência patrimonial foi o seguinte:

(€ k)								
		Saldo inicial	Aumento participação	Ganhos / Perdas (Nota 4.4)	Ajust. conversão cambial	Ajust. reservas cobertura	Dividendos (Nota 4.5)	Saldo final
Participações financeiras								
Tupi B.V.	(a)	890.515	144.647	12.935	(22.460)	-	-	1.025.637
Belem Bioenergia Brasil, S.A.	(b)	57.599	17.430	(20.628)	10.268	-	-	64.669
C.L.C. - Companhia Logística de Combustíveis, S.A.	(c)	20.157	(13.000)	2.492	-	-	(3.257)	6.392
Galp Disa Aviacion, S.A.		7.184	-	1.112	-	-	-	8.296
Parque Eólico da Penha da Gardunha, Lda.		1.600	-	(28)	-	-	-	1.572
Moçamgalp Agroenergias de Moçambique, S.A.		456	-	-	71	-	-	527
Asa - Abastecimento e Serviços de Aviação, Lda.		28	-	18	-	-	(6)	40
		977.539	149.077	(4.099)	(12.121)	-	(3.263)	1.107.133
Provisões para partes de capital em empreendimentos conjuntos (Nota 25)								
Ventinveste, S.A.		(1.604)	-	393	-	(494)	-	(1.705)
Caiageste - Gestão de Áreas de Serviço, Lda.		(27)	28	(26)	-	-	-	(25)
		(1.631)	28	367	-	(494)	-	(1.730)
		975.908	149.105	(3.732)	(12.121)	(494)	(3.263)	(1.105.403)

(a) €144.647 k corresponde ao aumento de capital efetuado pela Galp Sinopec Brazil Services, B.V.. O controlo da Tupi, B.V. é partilhado entre: a Galp Sinopec Brazil Services, B.V., a Petrobras Netherlands, B.V. e a BG Overseas Holding Ltd, que detêm respetivamente 10%, 65% e 25% do seu capital social.

(b) €17.430 k corresponde ao aumento de capital efetuado na Belém Bioenergia Brasil, S.A.. O controlo da Belém Bioenergia Brasil, S.A. é partilhado entre: Galp Bioenergy B.V. e a Petrobrás Biocombustíveis SA., detendo cada uma 50% do seu capital social.

(c) €13.000 k corresponde a diminuição de capital efetuado na C.L.C. - Companhia Logística de Combustíveis, S.A..

(d) €28 k corresponde a prestações suplementares efetuadas pela Galpgeste - Gestão de Áreas de Serviço, S.A.. O controlo da Caiageste - Gestão de Áreas de Serviço, Lda. é partilhado entre: a Galpgeste - Gestão de Áreas de Serviço, S.A. e a Gespost - Gestão e Administração de Postos de Abastecimento, Unipessoal, Lda. detendo cada uma 50% do seu capital social.

4.2. Participações financeiras em empresas associadas

O movimento ocorrido na rubrica de participações financeiras em empresas associadas no exercício findo em 30 de setembro de 2016 foi o seguinte:

(€ k)								
Empresas	Saldo inicial	Ganhos / Perdas (Nota 4.4)	Ajust. conversão cambial	Ajust. reservas cobertura	Dividendos (Nota 4.5)	Transferências / Regularizações	Ativos detidos para venda Nota 3.1	Saldo final
Participações financeiras								
EMPL - Europe Magreb Pipeline, Ltd	61.579	25.881	(1.449)	-	(20.045)	-	-	65.966
Gasoduto Al-Andaluz, S.A.	20.706	4.484	-	-	(9.394)	-	-	15.796
Gasoduto Extremadura, S.A.	17.456	4.832	-	-	(9.510)	-	-	12.778
Tagusgás - Empresa de Gás do Vale do Tejo, S.A.	14.169	643	-	31	-	-	(14.843)	-
Sonangal - Sociedade Distribuição e Comercialização de Combustíveis, Lda.	10.807	3.765	(2.948)	-	-	-	-	11.624
Metragaz, S.A.	1.347	215	3	-	(328)	-	-	1.237
Terparque - Armazenagem de Combustíveis, Lda.	546	46	-	-	(118)	-	-	474
C.L.C. Guiné Bissau - Companhia Logística de	943	259	-	-	-	-	-	1.202
IPG Galp Beira Terminal Lda	4.094	(2.945)	(807)	-	-	-	-	342
Sodigás-Sociedade Industrial de Gases, S.A.R.L	516	(1)	-	-	(66)	75	-	524
Galp IPG Matola Terminal Lda	3.874	(974)	(1.349)	-	-	-	-	1.551
	136.037	36.205	(6.550)	31	(39.461)	75	(14.843)	111.494
Provisões para partes de capital em empresas associadas (Nota 25)								
Energin - Sociedade de Produção de Electricidade e Calor, S.A.	(2.416)	-	-	-	-	-	-	(2.416)
Aero Serviços, SARL - Sociedade Abastecimento de Serviços Aeroportuários	(67)	(6)	-	-	-	-	-	(73)
	(2.483)	(6)	-	-	-	-	-	(2.489)
	133.554	36.199	(6.550)	31	(39.461)	75	(14.843)	109.005

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

A rubrica de Participações financeiras em empresas associadas e empreendimentos conjuntos, inclui o *Goodwill* positivo relativo a empresas associadas, cujo detalhe em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 era o seguinte:

	(€ k)	
	setembro 2016	dezembro 2015
Parque Eólico da Penha da Gardunha, Lda.	1.939	1.939
	<u>1.939</u>	<u>1.939</u>

4.3. Ativos financeiros disponíveis para venda

Durante o período findo em 30 de setembro de 2016, não ocorreram variações significativas na rubrica de Ativos disponíveis para venda, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa em 31 de dezembro de 2015. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2015 e o respetivo anexo.

4.4. Resultados relativos a participações financeiras

A rubrica de resultados relativos a participações financeiras e perdas por imparidade de *Goodwill*, registadas nas demonstrações consolidadas dos resultados para os períodos findos em 30 de setembro de 2016 e 30 de setembro de 2015 tem a seguinte composição:

	(€ k)	
	setembro 2016	setembro 2015
Efeito de aplicação do método de equivalência patrimonial:		
Empresas associadas (Nota 4.2)	36.199	52.610
Empreendimentos conjuntos (Nota 4.1)	(3.732)	7.271
Efeito da alienação de partes de capital de empresas do grupo e associadas:		
Menos-valia na alienação 100% da participação da Madrileña Suministro de Gas S.L.	-	(13.970)
Mais-valia na alienação de 100% da participação da Madrileña Suministro de Gas SUR S.L.	-	(4.630)
Mais-valia na alienação da participação da Compañia Logística de Hidrocarburos CLH, S.A.	-	2
Diferenças de aquisição de partes de capital de empresas do grupo e associadas :		
Aquisição de 0,01473% da participação da Beiragás - Companhia de Gás das Beiras, S.A. Nota 3.1 b1)	1	-
Efeito da liquidação de empresas do grupo:		
Liquidação da subsidiária Next Priority, SGPS, S.A..	-	(1)
Efeito das imparidades do Goodwill de empresas do grupo:		
Imparidade do Goodwill da subsidiária Galp Distribución Oil España, S.A.U., que se encontra registado na rubrica Goodwill (Nota 11).	-	(35.028)
Imparidade do Goodwill da subsidiária Galp Comercializacion Oil España, S.L., que se encontra registado na rubrica Goodwill (Nota 11).	-	(6.152)
Imparidade do Goodwill da subsidiária Petróleos de Valência, S.A. Sociedad Unipersonal, que se encontra registado na rubrica Goodwill (Nota 11).	-	(7.759)
	<u>32.468</u>	<u>(7.657)</u>

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

4.5. Dividendos relativos a participações financeiras

Foi refletido na rubrica de participações financeiras em empresas associadas e empreendimentos conjuntos (Nota 4.1 e 4.2), o montante total de €42.724 k relativos a dividendos correspondentes aos montantes aprovados em Assembleia Geral das respetivas empresas. O valor recebido de dividendos no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 foi de €43.786 k.

A diferença entre o valor recebido e o valor reconhecido na rubrica de participações financeiras em empresas associadas e conjuntamente controladas no montante de €1.062 k referem-se a: i) €152 k diferenças cambiais desfavoráveis que ocorrem no momento do pagamento e que foram refletidas na rubrica de ganhos (perdas) cambiais, na demonstração de resultados; (ii) €1.238 k a dividendos recebidos de Ativos disponíveis para venda; (iii) €328 k a dividendos aprovados em Assembleia Geral das respetivas empresas e que ainda não foram liquidados; e (iv) €268 k relativos a dividendos recebidos referentes a montantes aprovados em exercícios anteriores.

4.6. Operações conjuntas

Durante o período findo em 30 de setembro de 2016, não ocorreram variações significativas nas Operações conjuntas, por zona geográfica e percentagens detidas. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2015 e o respetivo anexo.

5. Proveitos operacionais

O detalhe dos proveitos operacionais do Grupo para os períodos findos em 30 de setembro de 2016 e 2015 é como segue:

Rubricas	(€ k)	
	2016	2015
Vendas:		
de mercadorias	3.873.340	5.256.805
de produtos	5.244.313	6.368.757
diferenças de câmbio	(9.686)	(312) (a)
	9.107.967	11.625.250 (a)
Prestação de serviços	486.655	456.235
diferenças de câmbio	(40)	1.099 (a)
	486.615	457.334 (a)
Outros proveitos operacionais:		
Proveitos suplementares	57.001	37.120
Proveitos provenientes da construção de Ativos ao abrigo IFRIC 12	13.833	12.862
Trabalhos para a própria empresa	(104)	(228)
Subsídios ao investimento (Nota 13)	7.422	10.122
Ganhos em ativos tangíveis e intangíveis	4.292	2.921
diferenças de câmbio	(888)	191 (a)
Outros	7.724	5.778 (a)
	89.280	68.766 (a)
	9.683.862	12.151.350 (a)

(a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de classificação contabilística referida na Nota 2.23

As vendas de combustíveis incluem o valor de Imposto sobre os Produtos Petrolíferos (ISP).

No que diz respeito aos contratos de construção enquadráveis na IFRIC12, a construção dos Ativos concessionados, é subcontratada a entidades especializadas, as quais assumem o risco próprio da atividade de construção. Os proveitos e custos associados à construção destes ativos são de

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

montantes iguais e imateriais face ao volume total dos proveitos e custos operacionais e desdobram-se como segue:

Rubricas	(€ k)	
	2016	2015
Custos provenientes da construção de Ativos ao abrigo IFRIC12 (Nota 6)	(13.833)	(12.862)
Proveitos provenientes da construção de Ativos ao abrigo IFRIC12	13.833	12.862
Margem	-	-

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

6. Custos operacionais

Os resultados dos períodos findos em 30 de setembro de 2016 e 2015 foram afetados pelas seguintes rubricas de custos operacionais:

RUBRICAS	(€ k)	
	2016	2015
Custo das Vendas:		
Matérias primas e subsidiárias	3.371.886	4.719.636 (a)
Mercadorias	2.221.131	3.188.039
Imposto sobre produtos petrolíferos	2.097.975	1.977.525
Variação da produção	(244.677)	80.267
Imparidade de inventários (Nota 16)	(15.946)	(88.503)
Derivados financeiros (Nota 27)	50.606	63.164
Diferenças de câmbio	4.944	23.650 (a)
	7.485.919	9.963.778 (a)
Fornecimento e serviços externos:		
Subcontratos - utilização de redes	281.852	283.894
Subcontratos	3.619	5.200
Transporte de mercadorias	93.547	94.350 (a)
Armazenagem e enchimento	37.907	44.624
Rendas e alugueres	71.183	60.483
Custos de produção de blocos	137.136	96.182
Conservação e reparação	35.947	37.927
Seguros	38.078	35.174
<i>Royalties</i>	44.353	37.310
Serviços informáticos	20.687	19.880
Comissões	7.820	10.481
Publicidade	9.790	3.836
Eletricidade, água, vapor e comunicações	45.623	49.447
Serviços de assistência técnica e inspeção	3.390	6.206
Serviços e taxas portuárias	6.534	7.211
Outros serviços especializados	52.548	47.695
Outros fornecimentos e serviços externos	17.239	17.778
Diferenças de câmbio	(3.952)	356 (a)
Outros custos	66.685	53.228
	969.986	911.262 (a)
Custos com pessoal:		
Remunerações órgãos sociais (Nota 29)	3.142	6.167
Remunerações do pessoal	167.446	176.029
Encargos sociais	40.631	40.581
Benefícios de reforma - pensões e seguros	26.084	24.513
Outros seguros	7.002	8.258
Capitalização de custos com pessoal	(3.696)	(5.500)
Diferenças de câmbio	(178)	299 (a)
Outros gastos	4.906	4.020
	245.337	254.367 (a)
Amortizações, depreciações e imparidades:		
Depreciações e imparidades de ativos tangíveis (Nota 12)	521.236	443.582
Amortizações e imparidades de ativos intangíveis (Nota 12)	23.073	36.027
Amortizações e imparidades de acordos de concessão (Nota 12)	30.916	30.819
	575.225	510.428
Provisões e imparidade de contas a receber		
Provisões e reversões (Nota 25)	6.636	7.426
Perdas de imparidade de contas a receber de clientes (Nota 15)	18.209	16.082
Perdas e ganhos de imparidade de outras contas a receber (Nota 14)	4	1.102
	24.849	24.610
Outros custos operacionais		
Outros impostos	12.926	10.105
Diferenças de câmbio - Outros impostos	(3)	(50) (a)
Custos provenientes da construção de Ativos ao abrigo IFRIC12 (Nota 5)	13.833	12.862
Perdas em Ativos tangíveis e intangíveis	1.240	5.486
Donativos	631	628
Licenças de CO ₂ (Nota 35)	3.186	5.806
Diferenças de câmbio	(113)	2.347 (a)
Outros custos operacionais	28.624	8.385 (a)
	60.324	45.569 (a)
	9.361.640	11.710.014 (a)

(a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de classificação contabilística referida na Nota 2.23

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

A variação na rubrica de Custo das vendas deve-se essencialmente a uma redução dos preços dos produtos adquiridos.

A rubrica de Subcontratos - utilização de redes refere-se às tarifas:

- de utilização da rede de distribuição (URD);
- de utilização da rede de transporte (URT);
- de utilização global de sistema (UGS).

A rubrica de subcontratos, inclui o efeito das tarifas reguladas do uso global do sistema (UGS) e do uso da rede de transporte (URT), debitadas pelo operador de rede de transporte (REN) às Operadoras de Distribuição que, por sua vez, através do mecanismo das compensações de acesso às redes pela uniformidade tarifária, faturam (*pass-through*) às comercializadoras. O montante de €281.852 k registado nesta rubrica inclui essencialmente o montante de €4.647 k debitados pela Madrileña Red de Gas, €133.339 k debitados pela EDP Distribuição Energia e €211.259 k debitado pela Ren Gasodutos.

O montante €44.353 k de royalties registado em FSE's diz essencialmente respeito à atividade de Exploração e Produção de petróleo e gás no Brasil.

O montante de €28.624 k na rubrica de Outros custos operacionais deve-se essencialmente a custos da Petrogal Brasil Ltda. por utilização do gasoduto Cabiúnas no Montante de €18.952 k , o qual é apurado com base no gás escoado por cada parceiro.

7. Informação por segmentos

Segmentos de negócio

O grupo está organizado em três segmentos de negócio os quais foram definidos com base no tipo de produtos vendidos e serviços prestados, com as seguintes unidades de negócio:

- Exploração & Produção;
- Refinação & Distribuição;
- Gas & Power;
- Outros.

Relativamente a "outros", o grupo considerou a empresa holding Galp Energia, SGPS, S.A., e empresas com atividades distintas nomeadamente a Tagus Re, S.A. e a Galp Energia, S.A., tratando-se de uma resseguradora e de uma prestadora de serviços ao nível corporativo, respetivamente.

Na Nota 1 é apresentada uma descrição das atividades de cada um dos segmentos de negócio.

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

Seguidamente apresenta-se a informação financeira relativa aos segmentos identificados anteriormente, em 30 de setembro de 2016 e 2015:

(€ k)												
	Exploração & Produção		Refinação & Distribuição		Gas & Power		Outros		Eliminações		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Proveitos												
Vendas e Prestações Serviços	491.431	488.764	7.701.572	9.373.482	1.807.206	2.550.974	88.718	90.597	(494.345)	(421.233)	9.594.582	12.082.584
Inter-segmentais	313.307	184.614	935	710	109.113	165.877	70.990	70.034	(494.345)	(421.233)	-	2
Externas	178.124	304.150	7.700.637	9.372.772	1.698.093	2.385.097	17.728	20.563	-	-	9.594.582	12.082.582
Custo Venda	10.153	6.506	(6.707.307)	(8.385.210)	(1.168.907)	(1.879.653)	2	(73)	380.140	294.651	(7.485.919)	(9.963.778)
Custo Venda Mat. Vendidos e Consumidos	674	(225)	(6.912.253)	(8.304.535)	(1.183.397)	(1.894.963)	2	(74)	380.140	294.651	(7.714.834)	(9.905.146)
Variação Produção	9.479	6.732	204.946	(80.675)	14.490	15.311	-	-	-	-	228.915	(58.632)
EBITDA (1)	248.876	296.784	396.097	385.173	255.760	272.493	21.565	21.924	(2)	-	922.296	976.374
Gastos não Desembolsáveis												
Amortizações e Ajustamentos	(319.067)	(247.900)	(209.267)	(213.128)	(43.500)	(46.070)	(3.391)	(3.330)	-	-	(575.225)	(510.428)
Depreciações e Amortizações	(214.531)	(170.290)	(199.821)	(204.874)	(44.337)	(43.401)	(3.391)	(3.330)	-	-	(462.080)	(421.895)
Imparidades	(104.536)	(77.610)	(9.446)	(8.254)	837	(2.669)	-	-	-	-	(113.145)	(88.533)
Provisões (li.)	(5.110)	(1.230)	(15.541)	(14.272)	(4.198)	(9.108)	-	-	-	-	(24.849)	(24.610)
Provisões	(5.133)	-	(2.550)	(8.388)	(204)	(317)	-	-	-	-	(7.887)	(8.705)
Imparidades	23	(1.230)	(15.742)	(15.923)	(6.809)	(8.986)	-	-	-	-	(22.528)	(26.139)
Provisões - Reversões	-	-	521	1.141	726	136	-	-	-	-	1.247	1.277
Imparidades - Reversões	-	-	2.229	8.899	2.089	58	-	-	-	-	4.318	8.957
EBIT IAS/IFRS	(75.301)	47.654	171.289	157.773	208.062	217.315	18.174	18.594	(2)	-	322.222	441.336
Resultados Particip. Financeiras	12.935	10.919	(16.895)	(51.796)	36.420	36.493	6	(3.273)	2	-	32.468	(7.657)
Outros Result. Financeiros	73.020	76.947	(11.356)	(84.973)	(25.983)	(20.290)	(33.173)	(39.201)	-	-	2.508	(67.517)
Gastos de juros	53.585	45.573	(36.390)	(56.817)	(24.506)	(27.915)	(82.671)	(94.959)	54.014	79.244	(35.968)	(54.874)
Rédito de juros	21.416	35.238	4.404	3.432	1.419	1.673	49.616	56.712	(54.078)	(78.387)	22.777	18.668
O. Encargos Financeiros	(1.981)	(3.864)	20.630	(31.588)	(2.896)	5.952	(118)	(954)	62	(857)	15.697	(31.311)
Imposto sobre o Rendimento	(86.739)	(92.027)	(46.895)	(23.469)	(42.078)	(48.152)	6.893	6.523	-	-	(168.819)	(157.125)
Imposto Contribuição sobre Setor Energético	-	-	(28.244)	(30.271)	(32.138)	(29.484)	-	-	-	-	(60.382)	(59.755)
Interesses que não controlam	(24.327)	(29.858)	(3.553)	(1.224)	(1.173)	(1.189)	-	-	-	-	(29.053)	(32.271)
Resultado Líquido consolidado do período	(100.412)	13.635	64.346	(33.960)	143.110	154.693	(8.100)	(17.357)	-	-	98.944	117.011
Em 30 setembro 2016 e 31 dezembro 2015												
OUTRAS INFORMAÇÕES												
Ativos do Segmento (2)												
Participações Financeiras (3)	1.026.162	890.971	97.428	108.055	97.402	116.866	170	171	-	-	1.221.162	1.116.063
Ativos não correntes detidos para venda	-	-	-	-	1.299.875	-	-	-	-	-	1.299.875	-
Outros Ativos	5.423.577	4.977.938	4.595.863	4.934.275	1.298.266	2.648.981	1.532.577	2.113.399	(2.141.738)	(2.997.625)	10.708.545	11.676.968
Ativos Totais Consolidados	6.449.739	5.868.909	4.693.291	5.042.330	2.695.543	2.765.847	1.532.747	2.113.570	(2.141.738)	(2.997.625)	13.229.582	12.793.031
Passivos associados a ativos não correntes detidos para venda	-	-	-	-	1.029.935	-	-	-	-	-	1.029.935	-
Outros Passivos	888.351	930.461	2.785.646	2.957.499	1.072.332	2.113.939	3.452.309	3.600.633	(2.141.737)	(2.997.625)	6.056.900	6.604.907
Passivos Totais Consolidados	888.351	930.461	2.785.646	2.957.499	2.102.267	2.113.939	3.452.309	3.600.633	(2.141.737)	(2.997.625)	7.086.835	6.604.907
Investimento Ativos Tangíveis e Intangíveis	701.723	674.544	61.700	30.837	18.926	16.633	1.373	3.497	-	-	783.723	725.511

(1) EBITDA = Resultados Segmentais/EBIT + Amortizações+Provisões

(2) Quantidade líquida.

(3) Pelo Método da Equivalência Patrimonial.

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

Vendas e Prestações de Serviços Inter-segmentais

	(€ k)				
Segmentos	Exploração & Produção	Refinação & Distribuição	Gas & Power	Outros	TOTAL
Gas & Power	-	464	-	20.370	20.834
Refinação & Distribuição	313.307	-	109.111	40.064	462.482
Exploração & Produção	-	246	-	10.556	10.802
Outros	-	225	2	-	227
	313.307	935	109.113	70.990	494.345

As principais transações inter-segmentais de vendas e prestações de serviços referem-se essencialmente a:

- Gas & Power: venda de gás natural para o processo produtivo das refinarias de Matosinhos e Sines (Refinação & Distribuição);
- Refinação & Distribuição: abastecimento de viaturas de todas as Empresas do Grupo;
- Exploração & Produção: venda de crude ao segmento de Refinação & Distribuição;
- Outros: serviços de *back-office* e de gestão.

Num contexto de partes relacionadas, à semelhança do que acontece entre empresas independentes que efetuam operações entre si, as condições em que assentam as suas relações comerciais e financeiras são regidas pelos mecanismos de mercado.

Os pressupostos subjacentes à determinação dos preços nas transações entre as Empresas do Grupo assentam na consideração das realidades e características económicas das situações em apreço, ou seja, na comparação das características das operações ou das empresas suscetíveis de terem impacto sobre as condições inerentes às transações comerciais em análise. Neste contexto, são analisados, entre outros, os bens e serviços transacionados, as funções exercidas pelas partes (incluindo os ativos utilizados e os riscos assumidos), as cláusulas contratuais, a situação económica dos intervenientes bem como as respetivas estratégias negociais.

A remuneração, num contexto de partes relacionadas, corresponde assim à que é adequada, por regra, às funções exercidas por cada empresa interveniente, tendo em atenção os ativos utilizados e os riscos assumidos. Assim, e para determinação desta remuneração, são identificadas as atividades desenvolvidas e riscos assumidos pelas empresas no âmbito da cadeia de valor dos bens/serviços que transacionam, de acordo com o seu perfil funcional, designadamente, no que concerne às funções que levam a cabo - importação, fabrico, distribuição, retalho.

Em suma, os preços de mercado são determinados não apenas com recurso à análise das funções que são desempenhadas, dos ativos utilizados e riscos incorridos por uma entidade, mas também tendo presente o contributo desses elementos para a rentabilidade da empresa. Esta análise passa por verificar se os indicadores de rentabilidade das empresas envolvidas se enquadram dentro dos intervalos calculados com base na avaliação de um painel de empresas funcionalmente comparáveis, mas independentes, permitindo assim que os preços sejam fixados com vista a que se respeite o princípio de plena concorrência.

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

8. Proveitos e custos financeiros

O detalhe do valor apurado relativamente a proveitos e custos financeiros para os períodos findos em 30 de setembro de 2016 e 2015 é como segue:

	(€ k)	
Rubricas	setembro 2016	setembro 2015
Proveitos financeiros:		
Juros de depósitos bancários	18.146	14.854
Juros obtidos e outros proveitos relativos a empresas relacionadas	4.641	3.816
Outros proveitos financeiros	1.409	2.092
	24.196	20.762
Custos financeiros:		
Juros de empréstimos, descobertos bancários e outros	(86.483)	(93.395)
Juros suportados relativos a empresas relacionadas	(6.406)	(5.928)
Juros capitalizados nos ativos fixos (Nota 12)	71.507	65.621
Juros líquidos com benefícios de reforma e outros benefícios	(7.493)	(7.609)
Encargos relacionados com empréstimos	(9.682)	(13.557)
Outros custos financeiros	(6.955)	(7.776)
	(45.512)	(62.644)
	(21.316)	(41.882)

Durante o período findo em 30 de setembro de 2016, o Grupo procedeu à capitalização na rubrica de ativos tangíveis em curso, do montante de €71.507 k, relacionado com encargos financeiros incorridos com empréstimos para financiamento de investimentos em ativos tangíveis e intangíveis durante o seu período de construção (Nota 12).

Para os períodos findos em 30 de setembro de 2016 e 2015, os montantes capitalizados correspondem a 83% e 70% do total dos juros suportados pelo grupo, nos montantes de €86.483 k e €93.395 k, respetivamente. O montante de juros capitalizados é rateado pelos investimentos em curso.

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

9. Imposto sobre o rendimento

Os impostos sobre o rendimento e a contribuição extraordinária sobre o sector energético, reconhecidos nos exercícios findos em 30 de setembro de 2016 e 2015 são detalhados como segue:

(€ k)		
Rubricas	setembro 2016	setembro 2015
Imposto corrente	107.024	65.792
IRP - Imposto s/ rendimento Petróleo	5.824	15.983
PE - Participação Especial	44.656	65.792
(Excesso) / insuficiência da estimativa de imposto do ano anterior	3.767	(8.984)
Imposto diferido	7.582	18.926
Diferenças de câmbio	(34)	(384) (a)
Imposto sobre o rendimento	168.819	157.125 (a)
Contribuição Extraordinária sobre o sector energético	60.382	59.755 (a)

Em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, o Grupo tem registado em Imposto corrente sobre o rendimento a pagar o montante de €36.305 k e €9.214 k respetivamente.

Impostos diferidos

As taxas de imposto utilizadas pelo grupo Galp têm em consideração o risco de taxas de imposto substantivamente decretadas não se tornarem efetivas, o que depende essencialmente da fiabilidade associada à segurança jurídica da produção legislativa.

Essa análise tem em conta a jurisdição associada, o risco político da mesma e o seu histórico legislativo.

Em 30 de setembro de 2016, o saldo de impostos diferidos ativos e passivos é composto como segue:

(€ k)							
Impostos Diferidos setembro 2016 - Ativos							
Rubricas	Saldo Inicial	Efeito em Resultados	Efeito em Capital próprio	Efeito da variação cambial	Outros ajustamentos	Ativos detidos para venda Nota 3.1	Saldo Final
Ajustamentos em acréscimos e diferimentos	6.512	(175)	-	-	-	(831)	5.506
Ajustamentos em ativos tangíveis e intangíveis	41.214	10.259	-	997	(1.428)	(7)	51.035
Ajustamentos em inventários	631	56	-	-	-	-	687
Ajustamentos Overlifting	927	(653)	-	(21)	-	-	253
Benefícios de reforma e outros benefícios	102.402	57	(4.753)	-	-	(12.106)	85.600
Dupla tributação económica	2.752	-	-	-	-	-	2.752
Instrumentos financeiros	254	-	143	-	-	-	397
Prejuízos fiscais reportáveis	102.430	(21.374)	-	3.548	1.426	-	86.030
Proveitos Permitidos	8.541	1.258	-	-	240	(2.635)	7.404
Provisões não aceites fiscalmente	33.036	3.765	-	2.653	(1)	(1.286)	38.167
Diferenças de câmbio potenciais Brasil	133.192	(25.463)	(108.573)	28.954	231	-	28.341
Outros	30.243	839	-	1.885	3	(863)	32.107
	462.134	(31.431)	(113.183)	38.016	471	(17.728)	338.279

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

(€ k)

Rubricas	Impostos Diferidos setembro 2016 - Passivos				
	Saldo Inicial	Efeito em Resultados	Efeito da variação cambial	Passivos detidos para venda Nota 3.1	Saldo Final
Ajustamentos em acréscimos e diferimentos	(13)	-	6	-	(7)
Ajustamentos em ativos tangíveis e intangíveis	(40.132)	18.817	(3.760)	-	(25.075)
Ajustamentos em ativos tangíveis e intangíveis Justo Valor	(15.081)	859	-	3.462	(10.760)
Ajustamentos em inventários	(181)	60	-	-	(121)
Ajustamentos Underlifting	(389)	277	9	-	(103)
Dividendos	(27.612)	(765)	-	-	(28.377)
Proveitos Permitidos	(22.622)	4.514	-	6.261	(11.847)
Reavaliações contabilísticas	(2.386)	157	-	1.168	(1.061)
Outros	(968)	(70)	(10)	-	(1.048)
	(109.384)	23.849	(3.755)	10.891	(78.399)

A variação do imposto diferido refletido no Capital Próprio é repartida da seguinte forma:

- €4.753 k de variações impostos diferidos relacionados com a componente de Ganhos e Perdas atuariais;
- €143 k de variações dos impostos diferidos relacionados com as componentes de reservas de cobertura;
- €108.573 k que inclui €76.002 k relativo aos impostos diferidos de diferenças cambiais resultantes das dotações financeiras que são assemelhadas a "quasi capital" (Nota 20) e €32.571 k relativos a interesses que não controlam.

As diferenças de câmbio potenciais do Brasil resultam de um opção fiscal de tributar as diferenças de câmbio potenciais apenas quando estas se realizam.

Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas do Grupo, em 31 de dezembro de 2015 e o respetivo anexo.

10. Resultados por ação

O resultado por ação em 30 de setembro de 2016 e 2015 foi o seguinte:

(€ k)

	setembro 2016	setembro 2015
Resultados		
Resultados para efeito de cálculo do resultado líquido por ação (resultado líquido consolidado do período)	98.944	117.011
Número de ações		
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação (Nota 19)	829.250.635	829.250.635
Resultado por ação básico e diluído (valores em Euros):	0,12	0,14

Pelo facto de não existirem situações que originem diluição, o resultado líquido por ação diluído é igual ao resultado líquido por ação básico.

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

11. Goodwill

A diferença entre os montantes pagos na aquisição de participações em empresas do Grupo e o justo valor dos capitais próprios das empresas adquiridas era, em 30 de setembro de 2016, conforme segue:

(€ k)								
Subsidiárias	Ano de Aquisição	Custo de Aquisição	Proporção dos capitais próprios adquiridos à data de aquisição		Movimento do Goodwill			
			%	Montante	dezembro 2015	Diferenças cambiais (d)	Ativos detidos para venda (Nota 3.1)	junho 2016
Galp Energia España, S.A.								
Galp Comercialización Oil España, S.L.	(a)	2008	176.920	100,00%	129.471	37.725	-	37.725
Galp Distribución Oil España, S.A.U.	(b)	2008	172.822	100,00%	123.611	11.092	-	11.092
					48.817	-	-	48.817
Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.								
Galp Comercialização Portugal, S.A.	(c)	2008	146.000	100,00%	69.027	50.556	-	50.556
					50.556	-	-	50.556
Galp Swaziland (PTY) Limited		2008	18.117	100,00%	651	20.914	(513)	20.401
Galpgest - Petrogal Estaciones de Servicio, S.L.U.		2003	6.938	100,00%	1.370	5.568	-	5.568
Empresa Nacional de Combustíveis - Enacol, S.A.R.L.		2007 e 2008	8.360	15,77%	4.031	4.329	-	4.329
Galp Moçambique, Lda.		2008	5.943	100,00%	2.978	3.893	(96)	3.797
Duriensegás - Soc. Distrib. de Gás Natural do Douro, S.A.		2006	3.094	25,00%	1.454	1.640	-	(1.640)
Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A.		2002/3 e 2007/8/9	1.440	1,543%	856	584	-	(584)
Gasinsular - Combustíveis do Atlântico, S.A.		2005	50	100,00%	(353)	403	-	403
Saaga - Sociedade Açoreana de Armazenagem de Gás, S.A.		2005	858	67,65%	580	278	-	278
Beiragás - Companhia de Gás das Beiras, S.A.		2003/6 e 2007	152	0,94%	107	51	-	(51)
Galp Sinopec Brazil Services (Cyprus)		2012	3	100,00%	1	2	-	2
					137.035	(609)	(2.275)	134.151

(a) A subsidiária Galp Comercialización Oil España, S.L. foi integrada na Galp Energia España, S.A., através de um processo de fusão por incorporação, no exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

(b) A subsidiária Galp Distribución Oil España, S.A.U., foi integrada na Galp Energia España, S.A. através de um processo de fusão por incorporação no exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

(c) A subsidiária Galp Comercialização Portugal, S.A., foi integrada na Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A. através de um processo de fusão por incorporação no exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

(d) As diferenças cambiais resultam da conversão do *Goodwill* registado na moeda funcional das empresas, para a moeda de reporte do Grupo (Euros) à taxa de câmbio em vigor na data das demonstrações financeiras (Nota 20).

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

12. Ativos tangíveis e intangíveis

Composição dos ativos tangíveis e intangíveis a 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015:

	(€ k)					
	setembro 2016			dezembro 2015		
	Ativo Bruto	Amortizações Acumuladas, Depreciações e Imparidades	Ativo Líquido	Ativo Bruto	Amortizações Acumuladas, Depreciações e Imparidades	Ativo Líquido
Ativos Tangíveis						
Terrenos e recursos naturais	273.391	(1.912)	271.479	275.715	(1.947)	273.768
Edifícios e outras construções	915.936	(687.825)	228.111	921.343	(675.855)	245.488
Equipamento básico	8.025.064	(5.260.216)	2.764.848	7.473.925	(4.860.488)	2.613.437
Equipamento de transporte	30.237	(28.028)	2.209	30.474	(27.705)	2.769
Ferramentas e utensílios	4.579	(4.143)	436	4.612	(4.070)	542
Equipamento administrativo	178.068	(170.484)	7.584	176.338	(167.146)	9.192
Taras e vasilhame	158.644	(146.208)	12.436	159.212	(145.272)	13.940
Outros ativos tangíveis	89.789	(81.841)	7.948	89.336	(80.337)	8.999
Imobilizações em curso	2.419.711	-	2.419.711	2.047.588	-	2.047.588
Adiantamentos por conta de ativos tangíveis	97	-	97	-	-	-
	12.095.516	(6.380.657)	5.714.859	11.178.543	(5.962.820)	5.215.723
Ativos Intangíveis						
Despesas de investigação e de desenvolvimento	280	(280)	-	280	(279)	1
Propriedade industrial e outros direitos	550.897	(326.456)	224.441	548.760	(305.555)	243.205
Reconversão de consumos para gás natural	551	(445)	106	551	(439)	112
Trespases	11.858	(10.206)	1.652	11.858	(10.206)	1.652
Outros ativos intangíveis	498	(498)	-	498	(498)	-
Acordos de concessão	-	-	-	1.743.641	(616.567)	1.127.074
Imobilizações em curso - acordos de concessão	-	-	-	1.701	-	1.701
Imobilizações em curso	34.878	-	34.878	29.232	-	29.232
	598.962	(337.885)	261.077	2.336.521	(933.544)	1.402.977

Os ativos tangíveis e intangíveis estão registados de acordo com a política contabilística definida pelo Grupo e que se encontra descrita no Anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2015 (Nota 2.3 e Nota 2.4). As taxas de depreciação/amortização que estão a ser aplicadas constam na mesma nota.

A variação líquida de aumentos e diminuições ocorrida na rubrica de Ativo Líquido Tangível e Intangível para o período findo a 30 de setembro de 2016 no montante de €642.764 k é composta pelos seguintes movimentos:

	(€ k)						
	Tangíveis		Intangíveis		Total		
	Ativo Bruto	Depreciações acumuladas	Ativo Bruto	Amortizações acumuladas	Ativo Bruto	Amortizações / depreciações acumuladas	Valor líquido
Saldos a 1 de janeiro de 2016	11.178.543	(5.962.820)	2.336.521	(933.544)	13.515.064	(6.896.364)	6.618.700
Adições	709.730	-	25.142	-	734.872	-	734.872
Adições por capitalização de encargos financeiros (nota 8)	71.507	-	-	-	71.507	-	71.507
Abates/vendas	(12.976)	6.294	(2.503)	1.841	(15.479)	8.135	(7.344)
Variações de imparidades	(112.929)	3.592	(28)	-	(112.957)	3.592	(109.365)
Regularizações	262.579	(19.018)	(1.587)	(144)	260.992	(19.162)	241.830
Amortizações/depreciações do período	-	(409.094)	-	(52.985)	-	(462.079)	(462.079)
Ativos detidos para venda (Nota 3)	(938)	389	(1.758.583)	646.947	(1.759.521)	647.336	(1.112.185)
Total dos movimentos	916.973	(417.837)	(1.737.559)	595.659	(820.586)	177.822	(642.764)
Saldos a 30 de setembro de 2016	12.095.516	(6.380.657)	598.962	(337.885)	12.694.478	(6.718.542)	5.975.936

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

As amortizações e depreciações dos períodos findos a 30 de setembro de 2016 e 2015 (Nota 6) e do exercício findo a 31 de dezembro de 2015 decompõem-se da seguinte forma:

	setembro 2016			setembro 2015			dezembro 2015		
	Tangíveis	Intangíveis	Total	Tangíveis	Intangíveis	Total	Tangíveis	Intangíveis	Total
Amortizações / depreciações do exercício	409.094	22.069	431.163	346.737	21.868	368.605	473.169	29.340	502.509
Amortizações do exercício acordos concessão	-	30.916	30.916	-	30.819	30.819	-	41.211	41.211
Imparidades	112.142	1.004	113.146	96.846	14.159	111.005	161.657	14.258	175.915
Amortizações, depreciações e imparidades (Nota 6)	<u>521.236</u>	<u>53.989</u>	<u>575.225</u>	<u>443.583</u>	<u>66.846</u>	<u>510.429</u>	<u>634.826</u>	<u>84.809</u>	<u>719.635</u>

Principais incidências durante o período findo em 30 de setembro de 2016:

Os aumentos verificados nas rubricas de ativos tangíveis e intangíveis, no montante de €806.379 k incluem essencialmente:

i) Segmento de Exploração & Produção

- €497.975 k relativos a despesas de pesquisa e desenvolvimento em blocos no Brasil;
- €152.480 k relativos a despesas de pesquisa do Bloco 32 em Angola;
- €24.621 k relativos a despesas de pesquisa e desenvolvimento no Bloco 14 em Angola; e
- €20.388 k relativos a despesas de pesquisa do Bloco 4 em Moçambique.

ii) Segmento de Gas & Power

- €18.792 k relativos à construção de infraestruturas (redes, ramais, lotes e outras infraestruturas) de gás natural dos quais o montante de €13.833 k é abrangido pela IFRIC 12 (Nota 5 e 6).

iii) Segmento de Refinação & Distribuição

- €14.583 k relativos à Unidade de Negócio do Retalho e devem-se essencialmente à remodelação dos postos, lojas de conveniência, expansão de atividades e desenvolvimento dos sistemas de informação;
- €10.488 k relativos a investimentos industriais nas Refinarias de Sines e Matosinhos;
- €9.330 k relativos à Paragens Sectoriais 2016 (FCA) Matosinhos;
- €7.990 k relativos à intervenção na Monoboia e projecto TLP;
- €7.699 k relativos à paragem da refinaria de Sines;
- €6.435 k outros investimentos industriais; e
- €2.587 k referente ao projecto de requalificação de garrafas de gás.

No período findo em 30 de setembro de 2016 foram alienados e abatidos bens de natureza tangível e intangível no montante líquido de €15.479 k, como resultado da atualização do cadastro de imobilizado que foi levada a cabo neste período e incluem essencialmente abates relativos a despesas de pesquisa e desenvolvimento em blocos no Brasil no montante de €3.442 k e a investimentos na Unidade de Negócio do Retalho proveniente da remodelação dos postos, lojas de conveniência, expansão de atividades e desenvolvimento dos sistemas de informação que na sua maioria se encontravam totalmente amortizados.

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

No período findo em 30 de setembro de 2016, encontram-se constituídas imparidades acumuladas de ativos tangíveis e intangíveis no montante de €463.986 k, os quais incluem essencialmente:

- €191.658 k para fazer face à imparidade de blocos operados e não operados e outros ativos no Brasil e Angola;
- €86.789 k para fazer face à imparidade na pesquisa em Marrocos;
- €76.219 k para fazer face à imparidade na rede de retalho em Portugal e Espanha;
- €74.600 k para fazer face à imparidade de blocos na Namíbia;
- €8.753 k para fazer face à imparidade na pesquisa em Aljubarrota;
- €7.670 k para fazer face à imparidade na pesquisa no Uruguai;
- €7.001 k para fazer face à imparidade na Pesquisa em Moçambique; e
- €4.639 k para fazer face à imparidade de blocos em Timor Leste.

A repartição dos ativos tangíveis e intangíveis em curso (incluindo adiantamentos por conta de ativos tangíveis e intangíveis, deduzido de perdas de imparidade), no período findo em 30 de setembro de 2016, é composto como se segue:

(€ K)

	Ativos em curso	Imparidades	Liquido
Pesquisa e exploração de petróleo no Brasil	1.441.004	(46.750)	1.394.254
Pesquisa e exploração de petróleo em Angola e Congo	730.354	(143.107)	587.247
Pesquisa em Moçambique	289.410	(7.001)	282.409
Pesquisa em Portugal	68.998	(8.753)	60.245
Investimentos industriais afetos às Refinarias	57.922	-	57.922
Renovação e expansão da rede	42.301	(226)	42.075
Pesquisa na Namíbia	41.962	(38.402)	3.560
Transporte e logística	2.790	-	2.790
Projetos de conversão das refinarias de Sines e de Matosinhos	976	-	976
Pesquisa em S. Tomé e Príncipe	551	-	551
Pesquisa em Marrocos	80.069	(80.069)	-
Pesquisa de petróleo nos Blocos 3 e 4 no Uruguai	7.670	(7.670)	-
Pesquisa em Timor	2.646	(2.646)	-
Outros projetos	22.657	-	22.657
	2.789.310	(334.624)	2.454.686

13. Subsídios

A 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 os montantes a reconhecer de subsídios em exercícios futuros são €7.750 k e €253.679 k, respetivamente (Nota 24), estando a variação registada de cerca de €238.926 k relacionada com a intenção de alienação de parte dos ativos afetos à subsidiária Galp Gás Natural Distribuição.

Nos períodos findos em 30 de setembro de 2016 e de 2015 foram reconhecidos na demonstração de resultados €7.422 k e €10.122 k, respetivamente (Nota 5).

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

14. Outras contas a receber

A rubrica de outras contas a receber não correntes e correntes apresentava o seguinte detalhe em 30 de setembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015:

(€ k)				
Rubricas	setembro 2016		dezembro 2015	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Estado e outros entes públicos:				
IVA - Reembolsos solicitados	3.943	-	539	-
ISP	243	-	558	-
Outros	50.033	-	16.769	-
Empréstimos concedidos ao Grupo Sinopec	574.592	-	722.936	-
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	139.160	-	99.795	-
Underlifting	28.478	-	27.792	-
Carry de interesses de participações estatais	27.762	-	22.937	-
Over cash-call do parceiro Petrobrás em blocos operados	19.585	-	18.817	-
Cauções prestadas	12.478	-	12.541	-
Outras contas a receber - empresas associadas, empreendimentos conjuntos e outras partes relacionadas	6.678	-	5.821	90
Meios de pagamento	5.283	-	7.276	-
Adiantamentos a fornecedores	2.990	-	2.457	-
Pessoal	1.631	-	1.588	-
Taxas de subsolo	52	-	24.750	28.068
Empréstimos a clientes	51	1.358	124	1.355
Empréstimos a empresas associadas, empreendimentos conjuntos e outras partes relacionadas	-	29.852	-	30.271
Processo Spanish Bitumen	-	-	385	-
Contrato de cessão de direitos de utilização de infraestruturas de telecomunicações	-	-	86	-
Outras contas a receber	37.095	29.118	45.259	28.294
	910.054	60.328	1.010.430	88.078
Acréscimos de proveitos:				
Vendas e prestações de serviços realizadas e não faturadas de Gás Natural	61.241	-	109.809	-
Vendas e prestações de serviços realizadas e não faturadas de Eletricidade	35.285	-	28.698	-
Acertos de desvio tarifário - "pass through" - regulação ERSE	22.983	-	29.424	-
Vendas e prestações de serviços realizadas e não faturadas	12.055	-	7.903	-
Rappel a receber sobre compras	1.145	-	884	-
Acertos de desvio tarifário - proveitos permitidos - regulação ERSE	1.084	499	23.231	17.551
Encargos de estrutura e gestão a debitar	1.080	-	7.581	-
Venda de produtos acabados a facturar na rede de postos de abastecimento	917	-	724	-
Compensações pela uniformidade tarifária	819	-	1.032	-
Juros a receber	810	-	1.691	-
Acerto de desvio tarifário - tarifa de energia - regulação ERSE	-	61.639	-	61.639
Neutralidade financeira - regulação ERSE	-	-	6.102	-
Outros acréscimos de proveitos	10.115	32	8.531	63
	147.534	62.170	225.610	79.253
Custos diferidos:				
Contribuição Extraordinária sobre o Setor Energético	22.147	91.358	23.370	107.663
Custos com catalisadores	15.129	-	20.070	-
Seguros pagos antecipadamente	12.235	-	1.033	-
Encargos com rendas pagas antecipadamente	5.848	-	4.309	-
Custos diferidos - Outros Fornecimentos Serviços Externos	5.099	-	7.020	-
Rendas antecipadas relativas a contratos de concessão de áreas de serviço	3.233	26.452	2.894	25.633
Juros e outros encargos financeiros	999	-	180	-
Benefícios de reforma (Nota 23)	-	5.243	-	176
Outros custos diferidos	4.563	153	13.076	99
	69.253	123.206	71.952	133.571
	1.126.841	245.704	1.307.992	300.902
	(8.127)	(2.753)	(8.096)	(2.753)
	1.118.714	242.951	1.299.896	298.149
Imparidade de outras contas a receber				

Seguidamente apresenta-se o movimento ocorrido durante o período findo em 30 de setembro de 2016 na rubrica de imparidades de outras contas a receber:

(€ k)						
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Regularizações	Ativos detidos para venda	Saldo final
Outras contas a receber - Corrente	8.096	7	(3)	30	(3)	8.127
Outras contas a receber - Não corrente	2.753	-	-	-	-	2.753
	<u>10.849</u>	<u>7</u>	<u>(3)</u>	<u>30</u>	<u>(3)</u>	<u>10.880</u>

O aumento e diminuição da rubrica de imparidades de outras contas a receber no montante líquido de €4 k está incluído na rubrica de provisões e imparidades de contas a receber (Nota 6) .

A rubrica de Empréstimos concedidos no montante de €574.592 k (US\$641.302 k) referente ao valor do empréstimo que o Grupo concedeu à Tip Top Energy, SARL (empresa pertencente ao Grupo Sinopec) em 28 de março de 2012, renovável de 3 em 3 meses até setembro de 2017 encontrando-

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

se registado em corrente, o qual é remunerado à taxa de juro LIBOR 3 meses acrescido de um *spread*.

O movimento ocorrido na rubrica Empréstimos concedidos à Tip Top Energy, SARL, desde celebração do contrato até ao período findo em 30 de setembro de 2016 segue abaixo discriminado:

	USD	Cambio 30/09/2016	(€ k)
Empréstimo 28/03/2012	1.228.626.253,42	1,1161	1.100.821
Capitalização juros	67.696.254,87	1,1161	60.654
Recebimentos juros	(61.012.962,89)	1,1161	(54.666)
Recebimentos parciais	(594.007.500,00)	1,1161	(532.217)
Contas a Receber	641.302.045,40	1,1161	574.592

No período findo em 30 de setembro de 2016 foram registados na rubrica de juros respeitantes a empréstimos concedidos relativos a empresas relacionadas o montante de €3.829 k.

O montante de €28.478 k registado na rubrica de Outras contas a receber – *Underlifting* corresponde aos montantes a receber pelo Grupo pelo levantamento de barris de crude abaixo da quota de produção (*underlifting*) e encontra-se valorizado pelo menor de entre o preço de mercado na data da venda e o preço de mercado em 30 de setembro de 2016.

A rubrica de *carry* de interesses de participações estatais, no montante de €27.762 k, respeita ao valor a recuperar dos parceiros estatais durante o período de exploração. Os *Farm-in* acordados com os parceiros preveem que, durante o período de exploração, o Grupo é responsável pelo investimento pago com *cash call* e solicitado pelo operador ao Estado até ao limite da sua participação.

A rubrica de meios de pagamento no montante de €5.283 k diz respeito a valores a receber por vendas efetuadas através de cartões visa/multibanco, que à data de 30 de setembro de 2016 se encontravam pendentes de recebimento.

A rubrica de Cauções prestadas no montante total de €12.478 k, inclui o saldo de €11.663 k referente a entregas por conta e negociação de garantias para suporte às transações e operação no mercado de eletricidade espanhol e francês.

As rubricas de Acréscimos de proveitos - vendas ainda não faturadas de Gás Natural e Eletricidade, no montante de €96.526 k, refere-se essencialmente à faturação de consumo de gás natural e eletricidade de setembro a emitir a clientes em outubro e apresenta o seguinte detalhe:

	(€ k)		
Empresa	TOTAL	Gás Natural	Eletricidade
Galp Gás Natural, S.A.	52.946	52.946	-
Galp Power, S.A.	30.399	3.944	26.455
Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	4.094	-	4.094
Portcogeração, S.A.	4.033	-	4.033
Lisboagás Comercialização, S.A.	1.979	1.979	-
Galp Energia España, S.A.	1.475	1.047	428
Lusitaniagás Comercialização, S.A.	617	617	-
Setgás Comercialização, S.A.	357	357	-
Transgás, S.A.	351	351	-
Agrocer-Sociedade de Cogeração do Oeste S.A.	270	-	270
Carriço Cogeração - Sociedade de Geração de Electricidade e Calor, S.A.	5	-	5
	96.526	61.241	35.285

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

A rubrica de Acréscimos de proveitos – venda de produtos acabados a faturar na rede de postos de abastecimento, no montante de €913 k diz respeito a consumos efetuados até 30 de setembro de 2016 através do cartão Galp Frota e que irão ser faturados nos meses seguintes.

As despesas registadas em custos diferidos, no montante de €29.685 k, relativas a pagamentos antecipados de rendas referentes a contratos de arrendamento de áreas de serviço são reconhecidas como custo durante o respetivo período de concessão, o qual varia entre 17 e 32 anos.

A Galp possui garantias relativas a contas a receber, nomeadamente garantias bancárias e cauções, cujo valor em 30 de setembro de 2016 é de cerca de €104.453 k.

Relativamente à Contribuição Extraordinária sobre o Sector Energético ver Nota 25.

Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas do Grupo, em 31 de dezembro de 2015 e o respetivo anexo.

15. Clientes

A rubrica de clientes, em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, apresentava o seguinte detalhe:

(€ k)				
Rubricas	setembro 2016		dezembro 2015	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Cientes conta corrente	940.503	1.081	797.927	24.162
Cientes de cobrança duvidosa	217.218	-	202.120	-
Cientes - títulos a receber	2.081	-	4.261	-
	1.159.802	1.081	1.004.308	24.162
Imparidades de contas a receber	(215.454)	-	(199.428)	-
	944.348	1.081	804.880	24.162

A rubrica de Clientes conta corrente em situação de dívida não corrente, no montante de €1.081 k e €24.162 k, nos períodos findos em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 respetivamente, refere-se a acordos de pagamento de dívidas de clientes com prazo superior a um ano.

O movimento das imparidades de clientes no período findo em 30 de setembro de 2016 foi o seguinte:

(€ K)							
Rubrica	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilização	Regularizações	Ativos detidos para	Saldo final
Cientes conta corrente	199.428	22.524	(4.315)	(312)	(724)	(1.147)	215.454

O aumento e diminuição da rubrica de imparidades de contas a receber de clientes no montante líquido de €18.209 k foi reconhecido na rubrica de provisões e imparidades de contas a receber (Nota 6).

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

16. Inventários

A rubrica de inventários apresentava o seguinte detalhe, em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015:

	(€ k)	
RUBRICAS	setembro 2016	dezembro 2015
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo:		
Petróleo bruto	106.998	126.476
Outras matérias-primas e materiais diversos	53.627	48.435
Matérias-primas em trânsito	39.799	30.850
	200.424	205.761
Imparidade de matérias-primas, subsidiárias e de consumo	(10.291)	(11.639)
	190.133	194.122
Produtos acabados e intermédios:		
Produtos acabados	186.061	141.965
Produtos intermédios	160.812	188.573
Produtos acabados em trânsito	1.855	3.986
	348.728	334.524
Imparidade de produtos acabados e intermédios	(1.422)	(3.677)
	347.306	330.847
Produtos e trabalhos em curso	228	156
	228	156
Mercadorias	199.510	359.849
Mercadorias em trânsito	159	1.477
	199.669	361.326
Imparidade de mercadorias	(1.505)	(13.933)
	198.164	347.393
	735.831	872.518

Em 30 de setembro de 2016, a rubrica de mercadorias, no montante de €199.669 k, corresponde essencialmente ao gás natural que se encontra em gasodutos no montante de €36.386 k, a existências de produtos derivados de petróleo bruto da subsidiária Galp Energia España, S.A., Petrogal Moçambique, Lda. e Empresa Nacional de Combustíveis - Enacol, S.A.R.L. nos montantes de €142.498 k, €4.545 k e €3.945 k respetivamente.

Em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 as responsabilidades do Grupo perante concorrentes por reservas estratégicas, que são satisfeitas através de adiantamentos por contrapartida de vendas, ascendiam a €30.277 k e €30.002 k respetivamente (Nota 24).

A subsidiária Petróleos de Portugal – Petrogal, SA tem com a Entidade Nacional para o Mercado de Combustíveis, E.P.E. (ENMC) um contrato de armazenagem e permuta de crude e de armazenagem de produtos refinados, constituintes da reserva estratégica nacional. O crude e os produtos refinados da ENMC, encontram-se armazenados nas instalações da Petrogal, de uma forma que a ENMC os possa auditar, sempre que entender, em termos da sua quantidade e qualidade. De acordo com o contrato, a Petrogal obriga-se a permutar o crude armazenado por produtos refinados quando a ENMC o exigir, recebendo por tal permuta um valor representativo da margem de refinação à data da permuta. Os crudes e os produtos refinados armazenados nas instalações da Petróleos de Portugal –

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

Petrogal, SA ao abrigo deste contrato não se encontram registados nas demonstrações financeiras do Grupo.

O movimento ocorrido nas rubricas de imparidade de inventários no período findo a 30 de setembro de 2016 foi o seguinte:

(€ K)

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilizações	Regularizações	Ativos detidos para venda	Saldo final
Imparidade de matérias-primas, subsidiárias e de consumo	11.639	42	(1.235)	-	-	(155)	10.291
Imparidade de produtos acabados e intermédios	3.677	2	(2.207)	-	(50)	-	1.422
Imparidade de mercadorias	13.933	53	(12.601)	(63)	183	-	1.505
	<u>29.249</u>	<u>97</u>	<u>(16.043)</u>	<u>(63)</u>	<u>133</u>	<u>(155)</u>	<u>13.218</u>

O montante líquido de aumentos e diminuições no montante de €15.946 k foi registado por contrapartida da rubrica de custo das vendas – reduções de inventários da demonstração de resultados (Nota 6). Esta redução deve-se essencialmente a evolução dos preços de mercado.

17. Outros investimentos financeiros

Em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 a rubrica outros investimentos financeiros apresentava o seguinte detalhe:

(€ k)

Rubricas	setembro 2016		dezembro 2015	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Derivados financeiros ao Justo Valor através dos Resultados (Nota 27)				
Swaps e Opções sobre Commodities	8.506	7.263	4.458	1.041
	<u>8.506</u>	<u>7.263</u>	<u>4.458</u>	<u>1.041</u>
Outros Ativos financeiros				
Outros	-	22.814	-	23.389
	<u>-</u>	<u>22.814</u>	<u>-</u>	<u>23.389</u>
	<u>8.506</u>	<u>30.077</u>	<u>4.458</u>	<u>24.430</u>

Em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 os instrumentos financeiros derivados encontram-se registados pelo seu justo valor respetivo reportado aquelas datas (Nota 27).

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

18. Caixa e seus equivalentes

Nos períodos findos em 30 de setembro de 2016, 31 de dezembro de 2015 e 30 de setembro de 2015, a rubrica de caixa e seus equivalentes apresentava o seguinte detalhe:

	(€ k)		
Rubricas	setembro 2016	dezembro 2015	setembro 2015
Numerário	4.618	3.589	5.122
Depósitos a ordem	422.060	263.519	168.996
Depósitos a prazo	4.361	5.866	1.017
Outros títulos negociáveis	101.367	69.147	52.425
Outras aplicações de tesouraria	646.265	788.485	977.438
Caixa e seus equivalentes na demonstração da posição financeira consolidada	1.178.671	1.130.606	1.204.998
Descobertos bancários (Nota 22)	(137.473)	(85.755)	(117.590)
Caixa e seus equivalentes na demonstração consolidada de fluxos de caixa	1.041.198	1.044.851	1.087.408

A rubrica de Outros títulos negociáveis inclui essencialmente:

- €94.504 k referentes a certificados de depósitos bancários;
- €5.714 k de Futuros sobre eletricidade, Futuros sobre CO₂, Futuros sobre commodities (Brent).

Estes Futuros encontram-se registados nesta rubrica devido à sua elevada liquidez (Nota 27).

A rubrica de Outras aplicações de tesouraria inclui diversas aplicações de excedentes de tesouraria, com vencimento inferior a três meses, das seguintes Empresas do Grupo:

	(€ k)	
Empresas	setembro 2016	dezembro 2015
Galp Energia E&P, B.V.	537.814	666.662
Galp Sinopec Brazil Services B.V.	94.078	91.853
Sempre a Postos - Produtos Alimentares e Utilidades, Lda.	4.000	3.700
CLCM - Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A.	4.000	6.800
Petrogal Brasil, S.A.	3.521	589
Galp Energia Brasil S.A.	1.907	-
Galp Exploração Serviços do Brasil, Lda.	945	1.881
Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A. Sucursal en España	-	13.000
Beiragás - Companhia de Gás das Beiras, S.A.	-	4.000
	646.265	788.485

As disponibilidades que a Galp tem classificadas como Caixa e seus Equivalentes, nas suas diversas geografias, não têm restrições ou condicionalismos legais relevantes para serem utilizadas ou distribuídas via dividendos (sujeitas às condições legais dos códigos das sociedades comerciais de cada país) para os seus acionistas.

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

19. Capital socialEstrutura acionista

O capital social da Galp é composto por 829.250.635 ações. Destas, 771.171.121, ou seja, 93% do capital social, estão admitidas à negociação na Euronext Lisbon. As restantes 58.079.514 ações, que representam cerca de 7% do capital social, são detidas indiretamente pelo Estado português através da Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A. (Parpública) e não estão admitidas à negociação.

De acordo com informação prestada ao mercado, com a venda da participação de 5% no capital social da Galp pelo acionista Amorim Energia, B.V. concluída em setembro de 2016, o *free float* aumentou de 54,66% para 59,66% face a 31 de dezembro de 2015.

Estrutura acionista a 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015:

2016

	N.º Ações	Participação (%)	Participação imputável %
Amorim Energia, BV	276.472.161	33,34%	33,34%
Parpública - Participações Públicas, SGPS, S.A.	58.079.514	7,00%	7,00%
<i>Free float</i>	494.698.960	59,66%	59,66%
Total	829.250.635	100,00%	-

2015

	N.º Ações	Participação (%)	Participação imputável %
Amorim Energia, B.V.	317.934.693	38,34%	38,34%
Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A.	58.079.514	7,00%	7,00%
<i>Free-float</i>	453.236.428	54,66%	54,66%
Total	829.250.635	100,00%	-

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

20. Reservas

Em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 a rubrica de reservas de conversão e outras reservas é detalhada como segue:

Rubricas	(€ k)	
	setembro 2016	dezembro 2015
Reservas de conversão cambial:		
Reservas - Dotações financeiras ("quasi capital")	(202.990)	(426.523)
Reservas - Imposto sobre Dotações financeiras ("quasi capital") (Nota 9)	80.735	156.737
	(122.255)	(269.786)
Reservas - Conversão das demonstrações financeiras	245.788	265.178
Reservas - Atualizações cambiais do Goodwill (Nota 11)	3.766	4.375
	127.299	(233)
Reservas de cobertura:		
Reservas - derivados financeiros (Nota 27)	(3.020)	(1.920)
Reservas - Imposto diferido sobre derivados financeiros (Nota 9)	397	254
	(2.623)	(1.666)
Outras reservas:		
Reservas Legais	165.850	165.850
Reservas Livres	27.977	27.977
Reservas Especiais	(443)	(443)
Reservas - Aumento de capital nas subsidiárias Petrogal Brasil, S.A. e Galp Sinopec Brazil Services B.V	2.493.088	2.493.088
Reservas - Aumento de 10,7532% em 2012 e de 0,3438% em 2013, na participação do capital da subsidiária Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A.	(2.027)	(2.027)
Reservas - Aumento de 33,05427% em 2015, na participação do capital da subsidiária Setgás - Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A.	(571)	(571)
Reservas - Aumento de 33,0541% em 2015, na participação do capital da subsidiária Setgás Comercialização, S.A.	450	450
Reservas - Aumento de 99% na participação do capital da subsidiária Enerfuel, S.A.	(31)	(31)
	2.684.293	2.684.293
	2.808.969	2.682.394

Reservas de conversão cambial:

A rubrica de reservas de conversão cambial reflete as variações cambiais:

- i) €245.788 k relativo às diferenças cambiais positivas resultantes da conversão das demonstrações financeiras em moeda estrangeira para Euros;
- ii) €202.920 k relativos às diferenças cambiais negativas resultantes das dotações financeiras da Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A., da Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A., da Petrogal Brazil B.V., da Galp Sinopec Brazil Services B.V.e da Winland International Petroleum, SARL (W.I.P.), à Petrogal Brasil, S.A., denominadas em Euros e em Dólares dos Estados Unidos, remuneradas e não remuneradas e para os quais não existe intenção de reembolso pelo que são assemelhadas a capital social ("quasi capital") fazendo igualmente parte integrante do investimento líquido naquela unidade operacional estrangeira em conformidade com a IAS 21;
- iii) €3.766 k relativo às diferenças cambiais positivas resultantes da atualização cambial do *Goodwill*.

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

Reservas de cobertura:

A rubrica reservas de cobertura reflete as variações que ocorreram nos derivados financeiros sobre *commodities* (i.e. eletricidade) da Galp Power e taxa de juro de empreendimentos conjuntos e associadas que são contraídos para fins de cobertura da variação de preço e taxa de juro de empréstimos (denominados como sendo de “cobertura de fluxo de caixa”) e respetivos impostos diferidos.

No período findo em 30 de setembro de 2016, o montante €3.020 k é referente ao justo valor dos derivados financeiros - cobertura de fluxo de caixa e o montante €397 referente ao efeito fiscal (Nota 9).

Outras reservas:

Durante o período findo em 30 de setembro de 2016, não ocorreram variações significativas em Outras reservas. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2015 e o respetivo anexo.

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

21. Interesses que não controlam

Em 30 de setembro de 2016 e 2015, o detalhe dos interesses que não controlam incluídos no Capital Próprio, refere-se às seguintes empresas subsidiárias:

(€ k)										
	% de Interesses que não controlam dezembro 2015	dezembro 2015	Capital e reservas	Dividendos atribuídos (b)	Resultados de exercícios anteriores	Reservas de conversão cambial	Resultados acumulados - Ganhos e Perdas Atuais	Resultados do período	setembro 2016	% de Interesses que não controlam junho 2016
Galp Sinopec Brazil Services B.V.	30,00%	1.268.700	-	-	-	(31.145)	-	17.844	1.255.399	30,00%
Petrogal Brasil, S.A.	30,00%	105.140	-	-	-	90.699	-	6.483	202.322	30,00%
Setgás - Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A.	0,07%	59	-	(30)	-	-	-	1	30	0,07%
Empresa Nacional de Combustíveis - Enacol, S.A.R.L.	51,71%	19.703	-	(624)	10	-	-	1.686	20.775	51,71%
Beiragás - Companhia de Gás das Beiras, S.A.	(c) 40,50%	17.096	(2)	(810)	(5)	-	-	1.196	17.475	40,50%
Petromar - Sociedade de Abastecimentos de Combustíveis, Lda.	20,00%	2.874	-	(490)	-	-	-	782	3.166	20,00%
Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A.	3,16%	1.999	-	(225)	-	-	-	132	1.906	3,16%
Sempre a Postos - Produtos Alimentares e Utilidades, Lda.	25,00%	1.236	-	(353)	-	-	-	419	1.302	25,00%
Saaga - Sociedade Açoreana de Armazenagem de Gás, S.A.	32,35%	1.039	-	(238)	-	-	(2)	169	968	32,35%
CLCM - Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A.	25,00%	631	-	(481)	-	-	-	482	632	25,00%
Carriço Cogeração - Sociedade de Geração de Electricidade e Calor, S.A.	(a) 35,00%	(2.240)	-	-	-	-	-	(155)	(2.395)	35,00%
Petrogás Guiné Bissau - Importação, Armazenagem e Distribuição de Gás, Lda.	(a) 35,00%	(191)	-	-	-	-	-	14	(177)	35,00%
		1.416.046	(2)	(3.251)	5	59.554	(2)	29.053	#####	

(€ k)									
	% de Interesses que não controlam dezembro 2014	dezembro 2014	Dividendos atribuídos (b)	Resultados de exercícios anteriores	Reservas de conversão cambial	Resultados acumulados - Ganhos e Perdas Atuariais	Resultados do exercício	setembro 2015 (*)	% de Interesses que não controlam junho 2015
Galp Sinopec Brazil Services B.V.	30,00%	1.127.303	-	-	94.326	-	11.421	1.233.050	30,00%
Petrogal Brasil, S.A.	30,00%	225.790	-	-	(139.386)	-	18.440	104.844	30,00%
Setgás - Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A.	33,12%	23.804	-	(2)	-	(2)	1.419	25.219	33,12%
Empresa Nacional de Combustíveis - Enacol, S.A.R.L	51,71%	20.247	(608)	(1)	-	-	(128)	19.510	51,71%
Beiragás - Companhia de Gás das Beiras, S.A.	40,50%	15.653	-	(1)	-	-	1.136	16.788	40,50%
Petromar - Sociedade de Abastecimentos de Combustíveis, Lda.	20,00%	2.622	-	(456)	-	-	500	2.666	20,00%
Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A.	3,16%	1.771	-	-	-	-	166	1.937	3,16%
Sempre a Postos - Produtos Alimentares e Utilidades, Lda.	25,00%	1.180	(297)	-	-	-	370	1.253	25,00%
Saaga - Sociedade Açoreana de Armazenagem de Gás, S.A.	32,35%	1.100	(219)	(4)	-	(4)	170	1.044	32,35%
Setgás Comercialização, S.A.	33,05%	999	-	-	-	-	(36)	963	33,05%
CLCM - Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A.	25,00%	643	(493)	-	-	-	317	467	25,00%
Carriço Cogeração - Sociedade de Geração de Electricidade e Calor, S.A.	(a) 35,00%	(709)	-	-	-	-	(1.496)	(2.205)	35,00%
Petrogás Guiné Bissau - Importação, Armazenagem e Distribuição de Gás, Lda.	(a) 35,00%	(219)	-	-	-	-	(8)	(227)	35,00%
		1.420.184	(1.617)	(464)	(45.060)	(6)	32.271	1.405.309	

(*) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de classificação contabilística referida na Nota 2.23.

(1) Em 30 de setembro de 2016 e 2015, a subsidiária apresenta capitais próprios negativos. Deste modo, o Grupo apenas reconheceu as perdas acumuladas na proporção do capital detido naquela subsidiária, motivo pelo qual os interesses que não controlam apresentam um saldo devedor.

(b) Do montante de €3.251 k de dividendos atribuídos, foram liquidados €3.240 k no período findo em 30 de setembro de 2016 (Nota 30).

(c) A subsidiária Beiragás - Companhia de Gás das Beiras, S.A., que era anteriormente detida a 59,50468% passou a ser detida a 59,51941% pelo Grupo. Decorrente do aumento de 0,01473% registou-se na rubrica de Interesses que não controlam, o montante negativo de €7 k referente a variação da percentagem detida pelo Grupo (Nota 3.1 b1).

(d) O montante negativo de €2 k corresponde a variação dos interesses que não controlam das rubricas de capital social e prémios de emissão de ações e o montante negativo de €5 k corresponde a variação dos interesses que não controlam das rubricas resultados acumulados até a data do aumento da participação.

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

22. Empréstimos**Detalhe dos empréstimos**

Em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 os empréstimos obtidos detalham-se, como se segue:

	(€ k)			
	setembro 2016		dezembro 2015	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Empréstimos bancários:				
Empréstimos	145.676	964.373	162.439	1.152.214
Descobertos bancários (Nota 18)	137.473	-	85.755	-
Desconto de letras	887	-	2.174	-
	284.036	964.373	250.368	1.152.214
<i>Origination Fees</i>	(812)	(934)	(3.578)	(1.182)
	283.224	963.439	246.790	1.151.032
Outros empréstimos obtidos:				
IAPMEI/SIDER	1	384	1	384
	1	384	1	384
	283.225	963.823	246.791	1.151.416
Empréstimos por obrigações e notes:				
Empréstimos Obrigacionistas	477.500	670.000	250.000	920.000
Notes	-	1.000.000	-	1.000.000
	477.500	1.670.000	250.000	1.920.000
<i>Origination Fees</i>	(6.321)	(5.363)	(4.244)	(11.891)
	471.179	1.664.637	245.756	1.908.109
	754.404	2.628.460	492.547	3.059.525

Os empréstimos corrente e não corrente, excluindo *origination fees*, descobertos bancários e descontos de letras, em 30 de setembro de 2016 apresentavam o seguinte plano de reembolso previsto:

	(€ k)		
	Empréstimos		
Vencimento	Total	Corrente	Não Corrente
2016	2.065	2.065	-
2017	672.780	621.112	51.668
2018	628.695	-	628.695
2019	698.988	-	698.988
2020	649.372	-	649.372
2021	535.091	-	535.091
2022	25.943	-	25.943
2023 e seguintes	45.000	-	45.000
	3.257.934	623.177	2.634.757

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

Em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 a totalidade dos empréstimos obtidos encontram-se expressos nas seguintes moedas como segue:

		setembro 2016		dezembro 2015	
Divisa		Montante Global Inicial	Montante em Dívida (€ k)	Montante Global Inicial	Montante em Dívida (€ k)
Dólares dos Estados Unidos da América	USD	126.000	56.447	126.000	115.734
Escudos de Cabo Verde	CVE	-	-	48.377	439
Euros	EUR	4.035.353	3.201.487	3.662.172	3.368.865
			3.257.934		3.485.038

A taxa de juro média dos empréstimos, incluindo custos com descobertos bancários, suportada pelo Grupo, nos primeiros nove meses de 2016 e no exercício de 2015, ascendem a 3,48% e 3,75% respetivamente.

Caraterização dos principais empréstimosEmissões Papel Comercial

A 30 de setembro de 2016, o Grupo tem contratado programas de papel comercial com tomada firme no montante total de €940.000 k, que se repartem em €490.000 k de médio e longo prazo e €450.000 k de curto prazo. Destes montantes estão utilizados €490.000 k a médio e longo prazo.

Estas emissões são remuneradas à taxa Euribor para o prazo de emissão respetivo, adicionada de *spreads* variáveis definidos nas condições contratuais dos programas de papel comercial subscritos pelo Grupo. A taxa de juro referida incide sobre o montante de cada emissão e mantém-se inalterada durante o respetivo prazo de emissão.

Empréstimos bancários

Detalhe dos principais empréstimos bancários, à data de 30 de setembro de 2016:

(€ k)				
Entidade	Montante em dívida	Taxa de juro	Maturidade	Reembolso
Banco Itaú	56.447	Libor 6M + spread	abril 17	abril 17
UniCredit Bank Austria	150.000	Euribor 6M + spread	abril 20	abril 20
206.447				

Adicionalmente, o Grupo tem registado em empréstimos o montante de €24.113 k, realizados pelas empresas Agroger - Sociedade de Cogeração do Oeste S.A. e CLCM – Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A..

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

Detalhe dos principais empréstimos contratualizados com o Banco Europeu de Investimento, à data de 30 de setembro de 2016:

(€ k)

Entidade	Montante em dívida	Taxa de juro	Maturidade	Reembolso
BEI (cogeração do Porto)	50.000	Taxa fixa	outubro 17	outubro 17
BEI (Tranche A - cogeração de Sines)	19.286	Taxa fixa	setembro 21	Prestações semestrais com início em março 10
BEI (Tranche B - cogeração de Sines)	10.205	Euribor 6M + Spread	março 22	Prestações semestrais com início em setembro 10
BEI (Tranche A - Conversão refinarias)	186.000	Taxa fixa revisível	fevereiro 25	Prestações semestrais com início em agosto 12
BEI (Tranche B - Conversão refinarias)	124.000	Taxa fixa	fevereiro 25	Prestações semestrais com início em agosto 12
	389.491			

Os financiamentos contratados com o Banco Europeu de Investimento destinados à concretização dos projetos da cogeração da refinaria de Sines, da cogeração da refinaria do Porto e da tranche A do projeto de conversão das refinarias de Sines e do Porto são garantidos através de contratos de garantia celebrados com a Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A..

O restante financiamento contratado com o Banco Europeu de Investimento, no montante em dívida de €124.000 k, são garantidos por Sindicato Bancário.

Empréstimos obrigacionistas

Detalhe por empréstimo obrigacionista, à data de 30 de setembro de 2016:

(€ k)

Emissão	Montante em dívida	Taxa de juro	Maturidade	Reembolso
GALP ENERGIA/2013-2017 €600 M. FRN	22.500	Euribor 6M + spread	maio 17	maio 17
GALP ENERGIA/2016-2017 €455 M. FRN	455.000	Euribor 6M + spread	novembro 16	novembro 16
GALP ENERGIA/2012-2018 FRN	260.000	Euribor 3M + spread	fevereiro 18	fevereiro 18
GALP ENERGIA/2013 - 2018	110.000	Euribor 3M + Spread	março 18	março 18
GALP ENERGIA/2013-2018 €200 M.	200.000	Euribor 6M + spread	abril 18	abril 18
GALP ENERGIA/2012-2020	100.000	Euribor 6M + spread	junho 20	junho 20
	1.147.500			

A Galp Energia, SGPS, S.A., nos termos previstos nos respetivos termos e condições, exerceu a opção de compra da totalidade das obrigações representativas do empréstimo obrigacionista denominado EUR 455,000,000.00 Floating Rate Notes Due 2017 (Código CVM: GALKOM).

A aquisição das referidas obrigações será efetuada ao valor nominal acrescido de juros corridos e ocorrerá no dia 21 de novembro de 2016, data de pagamento do atual Período de Juros, seguindo-se a amortização das mesmas.

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

Emissões de *Notes*

A Galp estabeleceu, no âmbito do seu plano de financiamento, um Programa de EMTN ("EUR 5,000,000,000 Euro Medium Term Note Program").

Detalhe por emissão, à data de 30 de setembro de 2016:

(€ k)				
Emissão	Montante em dívida	Taxa de juro	Maturidade	Reembolso
Galp 4,125% 01.2019	500.000	Taxa fixa 4,125%	janeiro 2019	janeiro 2019
Galp 3,000% 01.2021	500.000	Taxa fixa 3,000%	janeiro 2021	janeiro 2021
	1.000.000			

23. Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios

Em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, os patrimónios do Fundo de Pensões Petrogal e do Fundo de Pensões Sacor Marítima, valorizados ao justo valor, apresentavam a seguinte composição de acordo com o relatório apresentado pela sociedade gestora respetiva:

(€ k)		
	setembro 2016	dezembro 2015
Obrigações	176.164	182.803
Ações	52.425	61.862
Investimentos alternativos	8.811	10.066
Imobiliário	32.975	32.840
Liquidez	23.226	30.039
Total	293.601	317.610

Em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, o Grupo tinha registado os seguintes montantes relativos a responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios:

(€ k)						
Rubricas	setembro 2016			dezembro 2015		
	Ativo (Nota 14)	Passivo	Capital Próprio	Ativo (Nota 14)	Passivo	Capital Próprio
Benefícios de reforma						
Afetos ao fundo	5.243	(1.019)	34.357	176	(4.835)	42.009
Reformados	-	(335)	2.001	-	(3.433)	2.001
Pré-reformas	-	(63.044)	9.006	-	(67.175)	9.006
Reformas antecipadas	-	(63.321)	5.806	-	(83.152)	5.806
Prémios de reforma	-	(6.945)	43	-	(6.919)	43
Seguro social voluntário	-	(2.004)	3.543	-	(2.319)	3.543
Outros	-	(401)	(91)	-	(406)	(91)
Outros benefícios						
Cuidado de saúde	-	(198.075)	66.625	-	(241.635)	85.769
Seguro de vida	-	(2.685)	66	-	(3.129)	66
Benefício mínimo do plano de contribuição definida	-	(9.383)	(1.621)	-	(8.537)	(1.621)
	5.243	(347.212)	119.735	176	(421.540)	146.531

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

O movimento ocorrido no capital próprio no período findo em 30 de setembro de 2016 foi o seguinte:

(€ k)

	dezembro 2015	Ganhos/Perdas	setembro 2016
Ganhos e perdas atuariais - fundo pensões	146.531	(26.796)	119.735
Imposto relacionado com a componente de Ganhos e perdas atuariais - fundo pensões	(26.129)	4.752	(21.377)
Resultados acumulados - ganhos e perdas atuariais-fundo de pensões	120.402	(22.044)	98.358

A Galp efetuou em junho de 2016 uma avaliação à taxa de desconto das responsabilidades com benefícios aos empregados, tendo optado por manter a taxa de desconto no valor de Dezembro de 2015. Esta decisão decorre essencialmente da incerteza instalada nos mercados financeiros em consequência da opção do Reino Unido por deixar de integrar a União Europeia e da emissão de dívida realizada em junho pelo Banco Central Europeu. A Galp reanalisará esta situação no final do exercício, avaliando a necessidade de qualquer ajustamento em função da evolução das taxas de referência.

Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas do Grupo, em 31 de dezembro de 2015 e o respetivo anexo.

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

24. Outras contas a pagar

Em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 a rubrica outras contas a pagar não correntes e correntes pode ser detalhada como segue:

Rubricas	setembro 2016		dezembro 2015	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Estado e outros entes públicos:				
IVA a pagar	205.656	-	175.698	-
ISP - Imposto sobre Produtos Petrolíferos	117.178	-	90.904	-
IRS retenções efectuadas a terceiros	5.500	-	8.500	-
Segurança social	5.459	-	6.301	-
Outras tributações	20.420	-	19.519	-
Fornecedores de ativos tangíveis e intangíveis	131.136	86.604	146.116	88.182
Adiantamentos por conta de vendas (Nota 16)	30.277	-	30.002	-
Overlifting	18.434	-	21.447	-
Pessoal	5.176	-	4.946	-
ISP - Débito das congéneres	5.046	-	1.821	-
Depósito de cauções e garantias recebidas	2.657	3.074	2.723	2.915
Saldos credores de clientes	1.557	-	3.782	-
Adiantamentos de clientes	1.217	-	2.999	-
Outras contas a pagar - Empresas associadas, participadas e relacionadas	461	121	3.652	121
Empréstimos - Empresas associadas, participadas e relacionadas	365	168.599	365	172.842
Outras contas a pagar - Outros acionistas	-	-	3.495	-
Empréstimos - Outros acionistas	-	1.205	-	1.653
Outros credores	38.851	408	25.966	621
	589.390	260.011	548.236	266.334
Acréscimos de custos:				
Fornecimentos e serviços externos	97.933	-	111.293	-
Juros a liquidar	45.621	-	53.582	-
Férias, subsídio de férias e respectivos encargos	29.667	-	28.967	-
Prémios de produtividade	12.817	3.073	28.457	8.369
Acertos de desvio tarifário - outras atividades - regulação ERSE	5.533	-	16.707	-
Acerto de desvio tarifário - proveitos permitidos - regulação ERSE	3.908	11.543	7.559	16.174
Descontos, bónus e rappel relacionados com vendas	3.391	-	2.139	-
Custos e perdas financeiros	930	-	876	-
Acréscimos de custos com pessoal - outros	532	-	64	-
Brindes Fastgalp	380	-	2.576	-
Prémios de seguro a liquidar	343	-	992	-
Neutralidade financeira - regulação ERSE	-	-	161	-
Acerto de desvio tarifário - tarifa de energia - regulação ERSE	-	17.003	-	15.831
Outros acréscimos de custos	13.632	524	16.351	-
	214.687	32.143	269.724	40.374
Proveitos diferidos:				
Subsídios ao Investimento (Nota 13)	1.147	6.603	10.142	243.537
Prestação de Serviços	16.886	-	4.322	-
Fibra óptica	-	-	404	991
Outros	14.795	44	11.505	51
	32.828	6.647	26.373	244.579
	836.905	298.801	844.333	551.287

A rubrica de Adiantamentos por conta de vendas, no montante de €30.277 k é relativa a responsabilidades do Grupo perante concorrentes por reservas estratégicas (Nota 16).

A rubrica de Fornecedores de ativos tangíveis e intangíveis não correntes respeita essencialmente a direitos de superfície.

O montante de €18.434 k registado na rubrica de Outras contas a pagar – *Overlifting*, corresponde à responsabilidade do Grupo pelo levantamento de barris de crude em excesso face à sua quota de produção e encontra-se valorizada conforme descrito Nota 2.7 e) nas demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2015 e no respetivo anexo.

O montante de €5.046 k, registado na rubrica ISP – Débito a congéneres deve-se ao facto de que o entreposto fiscal estar confinado à Galp. Assim sendo, a recolha do ISP (Imposto sobre Produtos

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

Petrolíferos) dos congéneres (parceiros/concorrentes) compete à Galp que tem a obrigação de o entregar ao Estado.

O montante de €2.657 k, registado na rubrica de Depósitos de cauções e garantias recebidas corrente, inclui €2.130 k referente à responsabilidade da Petrogal em 30 de setembro de 2016, por cauções recebidas pela cedência de garrafas de gás, que foram registadas ao valor de aquisição o qual corresponde aproximadamente ao seu justo valor.

O montante de €168.599 k registado na rubrica de Empréstimos - Empresas associadas, empreendimentos conjuntos e outras partes relacionadas refere-se a:

- A empresa Winland International Petroleum, SARL. concedeu, em março de 2012, empréstimos no montante global de €168.599 k (US\$188.173.000). O montante registado na rubrica de Empréstimos - Empresas associadas, empreendimentos conjuntos e outras partes relacionadas (não correntes) diz respeito a suprimentos obtidos pela subsidiária Petrogal Brasil, S.A.. Estes vencem juros à taxa de mercado e têm prazo de reembolso definido de 10 anos. No período findo em 30 de setembro de 2016 encontram-se reconhecidos na rubrica de juros, respeitantes a empréstimos obtidos, relativos a empresas relacionadas o montante de €6.372 k.

O montante de €1.205 k registado na rubrica de Empréstimos - Outros acionistas refere-se a valor a pagar à EDP Cogeração, S.A. relativamente a suprimentos obtidos pela subsidiária Carriço Cogeração - Sociedade de Geração de Electricidade e Calor, S.A., os quais vencem juros à taxa de mercado e não têm prazo de reembolso definido.

Os subsídios ao investimento encontram-se a ser reconhecidos em resultados durante a vida útil dos bens. O montante a reconhecer em períodos futuros ascende a €7.750 k (Nota 13).

25. Provisões

No decurso do período findo em 30 de setembro de 2016 a rubrica de provisões apresentavam os seguintes movimentos:

(€ k)								
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilização	Transferências	Regularizações	Ativos detidos para venda	Saldo final
Processos judiciais	29.179	727	(7.965)	(325)	90	3.390	(429)	24.667
Investimentos financeiros (Nota 4)	4.115	32	(393)	-	-	465	-	4.219
Impostos	33.405	-	(551)	-	-	(926)	-	31.928
Matérias ambientais	2.208	-	-	-	-	-	-	2.208
Abandono de blocos	128.795	31.193	-	-	-	(3.704)	-	156.284
Outros riscos e encargos	231.060	32.468	701	(10.393)	(90)	(315)	(31.290)	222.141
	<u>428.762</u>	<u>64.420</u>	<u>(8.208)</u>	<u>(10.718)</u>	<u>-</u>	<u>(1.090)</u>	<u>(31.719)</u>	<u>441.447</u>

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

Os aumentos de provisões, líquidos de diminuições no período findo em 30 de setembro de 2016 foram registados como se segue:

	(€ k)
Contribuição extraordinária sector energético - CESE I	27,936
Capitalização dos custos da provisão para abandono blocos	25,648
Provisões (Nota 6)	6,636
Contribuição extraordinária sector energético - CESE II	2,919
Estimativa de Liquidações Adicionais de IRP em Angola	(551)
Resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e empreendimentos conjuntos (Nota 4)	(361)
Estimativa de Liquidações de Participação Especial no Brasil	(6,015)
	<u>56,212</u>

Processos judiciais

A provisão para processos judiciais em curso ascende ao montante de €24.667 k e inclui essencialmente: os montantes de €4.180 k relativo a responsabilidades por multas aplicadas pela Autoridade da Concorrência relativas a contratos celebrados com distribuidores na área do GPL e ao montante de €14.590 k referente à provisão da estimativa para liquidação do valor adicional da participação especial no Brasil. O montante de €3.390 na rubrica de Regularizações corresponde a diferenças cambiais resultantes da conversão da moeda funcional para a moeda de reporte do grupo (EUR) essencialmente desta provisão.

A rubrica de Ativos detidos para venda no montante de €429 k corresponde à provisão transferida de acordo com a Nota 3.

Investimentos financeiros

A provisão para investimentos financeiros, refere-se ao compromisso solidário do Grupo junto das associadas e empreendimentos conjuntos que apresentavam capitais próprios negativos (Nota 4).

Impostos

A rubrica provisão para impostos no montante de €31.928 k inclui essencialmente:

- €20.684 k de liquidações adicionais em sede de IRP;
- €7.394 k para fazer face a uma contingência fiscal, relacionada com uma correção à matéria coletável da subsidiária Petrogal relativa aos exercícios de 2001 e 2002; e
- €3.377 k para fazer face ao risco fiscal associado à alienação da participação da ONI, SGPS, à Galp Energia, SGPS, S.A..

A rubrica de Regularizações da provisão para impostos no montante negativo de €926 k corresponde essencialmente à diferença de câmbio de saldos iniciais das liquidações adicionais de IRP.

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

Matérias ambientais

O montante €2.208 K registado na rubrica de provisões para matérias ambientais é para fazer face aos custos associados com descontaminação de solos de algumas instalações ocupadas pelo Grupo onde já se tomou a decisão de descontaminação por obrigatoriedade legal.

Abandono de blocos

O montante de €156.284 k registado na rubrica de provisões para abandono de blocos, destina-se a cobrir a totalidade dos custos a suportar no final da vida útil de produção daquelas áreas petrolíferas com o desmantelamento de ativos e a descontaminação de solos que no período findo apresenta o seguinte movimento:

	(€ k)					
	Saldo inicial	Aumentos	Aumentos Juros NPV	Diferenças de câmbiais (Cta's) (a)	Diferenças de câmbiais (P/L) (b)	Saldo final
Blocos no Brasil						
- Lula e gasoduto	24.328	14.868	589	4.640	(6.036)	38.389
- Andorinha	618	-	16	118	-	752
- Rabo Branco	704	-	7	134	(533)	312
- Iracema	18.371	7.889	452	3.504	(3.562)	26.654
	<u>44.021</u>	<u>22.757</u>	<u>1.064</u>	<u>8.396</u>	<u>(10.131)</u>	<u>66.107</u>
Blocos em Angola						
- Bloco 1	1.209	5.545	-	-	82	6.836
- Bloco 14 - Kuito	15.949	-	349	(392)	-	15.906
- Bloco 14 - BBLT	14.406	-	315	(354)	-	14.367
- Bloco 14 - TL	51.321	-	1.122	(1.259)	-	51.184
- Bloco 14 - K	1.889	-	41	(46)	-	1.884
	<u>84.774</u>	<u>5.545</u>	<u>1.827</u>	<u>(2.051)</u>	<u>82</u>	<u>90.177</u>
Total	<u>128.795</u>	<u>28.302</u>	<u>2.891</u>	<u>6.345</u>	<u>(10.049)</u>	<u>156.284</u>

(a) As diferenças cambiais resultantes da conversão da moeda funcional para a moeda de reporte do grupo (Eur) é registada em capital na rubrica reservas de cambiais (Cta's)

(b) A provisão é constituída em USD a avaliação cambial para a moeda funcional da(s) empresa(s) é registada na demonstração de resultados(P/L) na rubrica Ganhos/Perdas cambiais

Outros riscos e encargos

Em 30 de setembro de 2016, a rubrica provisões – outros riscos e encargos no montante de €222.141 k refere-se essencialmente a:

- €4.561 k para fazer face a processos relativos a responsabilidades por “sanções” aplicadas pelas Autoridades Aduaneiras devido a um atraso na declaração de destino aduaneiro de cargas de navios recebidos em Sines;
- €51.876 k relativos à provisão para fazer face à contribuição extraordinária sobre o sector energético “CESE I”

No exercício findo em 31 de dezembro de 2014, o grupo Galp foi sujeito a um imposto extraordinário (Contribuição Extraordinária para o Sector Energético “CESE I”), ao abrigo do artigo 228º da Lei 83C/2013 de 31 de dezembro, que refere que as empresas do sector energético com Ativos líquidos a 1 de janeiro de 2014 em determinadas atividades estão sujeitas a um imposto que incide sobre esse montante de ativos líquidos nessa data.

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

Como pretende contestar a Lei, o grupo Galp registou o valor total da responsabilidade no montante de €80.963 k no passivo na rubrica de provisões tendo refletido o montante de €29.087 k na rubrica de "disponíveis para venda". O valor total da responsabilidade em 31 de dezembro de 2015 ascendia a €53.027 k. No período findo em 30 de setembro de 2016, para fazer face a responsabilidade total, foi efetuado um reforço da provisão no montante de €27.936 k (Nota 9), reconhecido em resultados na rubrica de Contribuição extraordinária sector energético;

- €160.738 k relativos à provisão para fazer face à contribuição extraordinária sobre o sector energético "CESE II":

No período findo em 31 de dezembro de 2015, o grupo Galp foi sujeito a um imposto extraordinário (Contribuição Extraordinária para o Sector Energético "CESE II"), ao abrigo da Lei 33/2015 de 27 de abril e da Portaria n.º 157-B/2015 de 28 de maio, que incide sobre o valor das vendas futuras, tendo como base os quatro contratos em vigor de aprovisionamento de longo prazo em regime de *Take or Pay*. Resultante da Lei e Portaria respetivas, a Galp apurou um valor total a pagar de €156.156 k, que seria realizado em prestações de €52.052 k em maio do ano de 2015, 2016 e 2017, respetivamente acresceu o montante de €4.582 k relativos a juros de mora.

Como pretende contestar a Lei e Portaria, o grupo Galp registou o valor total da responsabilidade no montante de €160.738 k no passivo na rubrica de provisões sendo o custo diferido na rubrica de "Outras contas a receber - Custos diferidos", pelo prazo de vigência dos contratos. No período findo em 30 de setembro de 2016, o grupo reconheceu em resultados na rubrica de Contribuição extraordinária sector energético o montante de €20.446 k (Nota 9) e as rubricas de Outras contas a receber Custos diferido corrente e não corrente ascendem respetivamente a €22.147 k e a €91.358 k (Nota 14).

No período findo em 30 de setembro de 2016 foi ainda liquidado e reconhecido em resultados relativos a contribuição especial para sector energético o montante €12.000 k (Nota 9), de "Fondo Nacional de Eficiência Energética (FNEE)", relativos às entidades do Grupo sedeadas em Espanha.

- €1.844 k para fazer face às imparidades dos ativos das participadas, Moçamgalp Agroenergias de Moçambique, S.A.; e
- O montante de €2.153 k para fazer face aos débitos relativos ao exercício de 2012 efetuados pela Administração do Porto de Lisboa, pela ocupação do terreno de Cabo Ruivo reclamados pela Empresa, o qual foi transferido para ativos não correntes detidos para venda.

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

26. Fornecedores

Em 30 de setembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015 a rubrica Fornecedores apresentava o seguinte detalhe:

	(€ k)	
Rubricas	setembro 2016	dezembro 2015
Fornecedores c/c	281.941	367.891
Fornecedores - faturas em receção e conferência	347.267	288.455
	629.208	656.346

Os saldos das contas a pagar a fornecedores – faturas em receção e conferência, correspondem essencialmente às compras de matérias-primas de petróleo bruto, gás natural e de mercadorias em trânsito àquelas datas.

27. Outros instrumentos financeiros – derivados financeiros

É frequente o Grupo utilizar derivados financeiros para cobrir riscos de taxas de juro, riscos de flutuação de mercado, nomeadamente os riscos de variação do preço de petróleo bruto, produtos acabados e margens de refinação, bem como riscos de variação do preço do gás natural e eletricidade os quais afetam o valor financeiro dos ativos e dos “cash-flows” futuros esperados da sua atividade.

Os derivados financeiros são denominados, segundo as normas IAS/IFRS, como “ativos financeiros pelo justo valor através dos lucros ou prejuízos” ou “passivos financeiros pelo justo valor através dos lucros ou prejuízos”. Os derivados financeiros sobre *commodities* que são contraídos para fins de cobertura da variabilidade do justo valor ou para colmatar quaisquer riscos que possam afetar os resultados do exercício de contratos de clientes são denominados como sendo de “cobertura de justo valor”. Por sua vez, os derivados financeiros sobre *commodities* que são contraídos para fins de cobertura de fluxos de caixa de contratos de clientes são denominados como sendo de “cobertura de fluxo de caixa”.

Em conformidade com a norma IFRS 13 uma entidade deve classificar as mensurações do justo valor baseando-se numa hierarquia do justo valor que reflita o significado dos *inputs* utilizados na mensuração. A hierarquia de justo valor deverá ter os seguintes níveis:

- Nível 1 - o justo valor dos ativos ou passivos é baseado em cotações de mercados líquidos ativos à data de referência do balanço;
- Nível 2 - o justo valor dos ativos ou passivos é determinado com recurso a modelos de avaliação baseados em *inputs* observáveis no mercado;
- Nível 3 - o justo valor dos ativos ou passivos é determinado com recurso a modelos de avaliação, cujos principais *inputs* não são observáveis no mercado.

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

O justo valor dos derivados é calculado por entidades externas e independentes através de métodos de avaliação (tais como modelo de "Discounted Cash-flows", modelo de Black-Scholes, modelo Binomial e Trinomial e simulações Monte-Carlo, entre outras variantes dependendo do tipo e características do derivado financeiro sob análise) tendo por base princípios geralmente aceites.

Os futuros são transaccionados em Bolsa sujeitos à Câmara de compensação, sendo o valor determinado pelos preços cotados (Nível 1).

O justo valor dos restantes derivados financeiros (Swaps, Forwards e Opções) contabilizados foi determinado por entidades bancárias tendo por base *inputs* observáveis no mercado e utilizados nos modelos e técnicas de avaliação geralmente aceites (Nível 2).

Os instrumentos financeiros derivados em carteira em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 são apresentados no quadro seguinte:

(€ k)										
	Justo Valor em de 30 setembro de 2016					Justo Valor em de 31 dezembro de 2015				
	Ativo		Passivo		Capital Próprio	Ativo		Passivo		Capital Próprio
	corrente	não corrente	corrente	não corrente		corrente	não corrente	corrente	não corrente	
Derivados sobre commodities										
Swaps (Nota 17)	8.506	7.263	(4.191)	(331)	39	4.458	1.041	(29.091)	(2.498)	-
Futuros (Nota 18)	5.714	-	-	-	(1.805)	4.241	-	-	-	(1.134)
	14.220	7.263	(4.191)	(331)	(1.766)	8.699	1.041	(29.091)	(2.498)	(1.134)
Derivados sobre Câmbios										
Non-deliverable Forwards	-	-	(1.237)	-	-	-	-	(277)	-	-
Forwards	-	-	-	-	-	-	-	(103)	-	-
			(1.237)					(380)		
	14.220	7.263	(5.428)	(331)	(1.766)	8.699	1.041	(29.471)	(2.498)	(1.134)

O MTM (*Mark-to-Market*) dos passivos financeiros derivados ascende a €5.759 k. Deste montante, €5.428 k estão classificados como passivo corrente e assim realizam-se no espaço de 1 ano. O valor registado como Passivo não corrente, no montante de €331 k realiza-se no espaço de 2 anos (ou seja, até ao ano de 2018).

O impacto contabilístico a 30 de setembro de 2016 e 30 de setembro de 2015 na demonstração de resultados é apresentado no quadro seguinte:

								(€ k)
30 de setembro de 2016				30 de setembro de 2015				
Demonstração de Resultados			Capital Próprio	Demonstração de Resultados			Capital Próprio	
Potencial (MTM)	Real	MTM+Real	Potencial (MTM)	Potencial (MTM)	Real	MTM+Real	Potencial (MTM)	
Derivados sobre commodities								
Swaps e Opções	37.083	(9.594)	27.490	301	(16.625)	(79.852)	(96.477)	-
Swaps - Fair value hedge	(9.182)	-	(9.182)	-	1.109	-	1.109	-
Opções	-	-	-	-	65	-	65	-
Futuros	3.343	(41.012)	(37.669)	(938)	(9.049)	16.689	7.640	5.407
	31.244	(50.606)	(19.361)	(637)	(24.500)	(63.163)	(87.663)	5.407
Derivados sobre Câmbios								
Non-deliverable Forwards	(960)	(8.415)	(9.375)	-	(331)	5.791	5.460	-
Forwards	103	1.867	1.970	-	529	(3.905)	(3.376)	-
Currency Interest Rate Swaps	-	-	-	-	(3.195)	21.820	18.625	-
	(857)	(6.548)	(7.405)	-	(2.997)	23.706	20.709	-
	30.387	(57.154)	(26.766)	(637)	(27.497)	(39.457)	(66.954)	5.407

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

O valor potencial do MTM (*Mark-to-Market*) reconhecido na rubrica de Rendimentos de Instrumentos Financeiros compreende a valorização potencial da componente de juros dos derivados *Currency Interest Rate Swaps* e derivados sobre *commodities*, no montante de €31.244 k positivos, como apresentado no quadro abaixo:

	(€ k)	
	<u>setembro 2016</u>	<u>setembro 2015</u>
Rendimentos de Instrumentos Financeiros		
Derivados sobre <i>Commodities</i>		
<i>Swaps</i>	27.901	(15.516)
Opções	-	(9.049)
Futuros	3.343	65
Derivados sobre Câmbios		
<i>Currency Interest Rate Swaps (Juro)</i>	-	51
Outras operações de trading	-	6.449
	<u>31.244</u>	<u>(18.000)</u>

O valor real dos derivados financeiros reconhecidos na rubrica de custo da venda ascende a €50.606 k negativos, que compreende os derivados sobre *commodities* e deste valor €14.400 k negativos são referentes a operação de Contango.

A diferença entre Potencial (MTM) e o montante referido no quadro acima encontra-se reconhecido na rubrica de diferenças de câmbio na demonstração de resultados no valor negativo de €857 k.

Os movimentos ocorridos no Justo Valor repercutidos no Capital Próprio, resultante da cobertura de fluxo de caixa, são como se segue:

	(€ k)	
Varição de Justo Valor nos Capitais Próprios	setembro 2016	setembro 2015
Empresas do Grupo	(637)	5.407
Interesses que não controlam	-	-
	<u>(637)</u>	<u>5.407</u>
Empresas associadas e conjuntamente controladas	(513)	(112)
	<u>(1.150)</u>	<u>5.295</u>

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

Os derivados financeiros em aberto apresentam os seguintes valores nominais:

		30 de setembro de 2016	
		Maturidades	
		< 1 ano	> 1 ano
Derivados sobre <i>Commodities</i>			
<i>Swaps</i>	Compra	46.589	67.241
	Venda	24.890	36.262
Futuros	Compra	46.148	11.158
	Venda	4.273	-
Derivados sobre Câmbios			
<i>Non-deliverable Forwards</i>	Compra	35.202	-
	Venda	-	-
		98.776	42.137

Nota: Valor Nominal equivalente em milhares de Euros.

O grupo Galp tem derivados financeiros sobre *commodities* classificados como cobertura de Justo Valor (*fair value hedge* e *cash-flow hedge*). Esses derivados financeiros foram celebrados para a redução de riscos associados com contratos celebrados com clientes e fornecedores. Assim sendo, foi registado até ao terceiro trimestre de 2016 na Demonstração de Resultados, na rubrica de MTM (*Mark-to Market*) o montante de €9.182 k negativos, por contrapartida de Acréscimos e Diferimentos, respeitante à cobertura de justo valor e €637 k negativos em Capital Próprio, na rubrica de reservas de cobertura, respeitante à cobertura de fluxo de caixa.

O grupo Galp transaciona instrumentos financeiros denominados como Futuros. Devido a sua elevada liquidez, pelo facto de serem transacionados em Bolsa, os mesmos encontram-se classificados como Ativos financeiros ao justo valor por resultados e fazem parte integrante da rubrica de caixa e seus equivalentes. Os ganhos e perdas realizados com os futuros sobre *commodities* (Brent e Eletricidade) estão classificados na rubrica de Custo das Vendas. As variações de justo valor das posições abertas são registadas em resultados financeiros. Como os Futuros são transacionados em Bolsa, sujeitos à Câmara de Compensação, os ganhos e perdas são registados de forma contínua na Demonstração dos Resultados.

28. Entidades relacionadas

Durante o período findo em 30 de setembro de 2016, não ocorreram variações significativas nas Entidades relacionadas, face às demonstrações financeiras consolidadas do Grupo, em 31 de dezembro de 2015. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas do Grupo, em 31 de dezembro de 2015 e o respetivo anexo.

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

29. Remunerações dos órgãos sociais

A remuneração dos órgãos sociais da Galp para os períodos findos em 30 de setembro de 2016 e 2015 compõe-se como segue:

(€ k)												
	setembro 2016					setembro 2015						
	Remuneração base	PPR	Subsídios renda de casa de deslocação e outros	Prémios	Outros encargos e regularizações	Total	Remuneração base	PPR	Subsídios renda de casa de deslocação e outros	Prémios	Outros encargos e regularizações	Total
Órgãos sociais da Galp Energia SGPS												
Administradores executivos	2.484	540	207	(1.564)	30	1.697	2.532	617	227	1.708	303	5.387
Administradores não executivos	410	-	-	-	-	410	431	-	-	-	-	431
Conselho Fiscal	69	-	-	-	-	69	65	-	-	-	-	65
Assembleia Geral	4	-	-	-	-	4	4	-	-	-	-	4
	2.967	540	207	(1.564)	30	2.180	3.032	617	227	1.708	303	5.887
Órgãos sociais de empresas subsidiárias												
Administradores executivos	934	-	-	(35)	-	899	969	-	-	-	-	969
Assembleia Geral	39	-	-	-	-	39	7	-	-	-	-	7
	973	-	-	(35)	-	938	976	-	-	-	-	976
	3.940	540	207	(1.599)	30	3.118	4.008	617	227	1.708	303	6.863

Do montante total de €3.118 k referente ao período findo em 30 de setembro de 2016, o montante de €3.142 k foi contabilizado em custos com pessoal (Nota 6) e - €24 k foram contabilizados em fornecimentos e serviços externos. Do montante total de €6.863 k referente ao período findo em 30 de setembro de 2015, o montante de €6.167 k foi contabilizado em custos com pessoal (Nota 6) e €696 k foram contabilizados em fornecimentos e serviços externos.

O montante negativo de €1.599 k na rubrica de Prémios referente ao período findo em 30 de setembro de 2016 corresponde à regularização do excesso de estimativa dos incentivos de longo prazo (LTI).

Ao abrigo da política atualmente adotada, a remuneração dos órgãos sociais da Galp inclui todas as remunerações devidas pelo exercício de cargos em sociedades do Grupo e as especializações dos custos relativos a valores a imputar a este exercício.

Segundo a IAS 24, o pessoal chave corresponde ao conjunto de todas as pessoas com autoridade e responsabilidade para planear, dirigir e controlar as atividades da empresa, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador, seja ele executivo ou não executivo. Segundo a interpretação desta norma por parte da Galp, as únicas pessoas que reúnem todas estas características são os membros do Conselho de Administração.

30. Dividendos

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral de Acionistas realizada em 5 de maio de 2016, foram atribuídos aos acionistas da Galp Energia, SGPS, SA dividendos no montante de €343.907 k relativos a distribuição do resultado líquido do exercício de 2015 e dos resultados acumulados, tendo sido distribuídas e liquidados dividendos antecipados no montante de €171.954 k em 24 de setembro de 2015 e os restantes €171.953 k foram liquidados em 27 de maio de 2016.

Adicionalmente o Conselho de Administração aprovou o pagamento de um dividendo intercalar, no montante de €206.344 k totalmente liquidado no dia 26 de Setembro de 2016.

No decurso do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 foram liquidados dividendos no montante de €3.240 k na esfera das subsidiárias do grupo Galp a acionistas minoritários (Nota 21. b)).

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

Como consequência do referido anteriormente, no decurso do período findo em 30 de setembro 2016, o Grupo pagou dividendos no total de €381.537 k.

31. Reservas petrolíferas e de gás

A informação relativa a reservas petrolíferas e de gás da Galp são objeto de avaliação independente por empresa devidamente qualificada sendo a metodologia adotada estabelecida de acordo com o Petroleum Resources Management System ("PMRS"), aprovado em março de 2007 pela Society of Petroleum Engineers ("SPE"), o World Petroleum Council, American Association of Petroleum Geologists e a Society of Petroleum Evaluation Engineers.

A informação sobre reservas encontra-se em documento anexo às demonstrações financeiras consolidadas do Grupo, em 31 de dezembro de 2015 denominado "Informação suplementar sobre Petróleo e Gás (não auditado)".

32. Gestão de riscos financeiros

Durante o período findo em 30 de setembro de 2016, não ocorreram situações diferentes das já mencionadas na nota de Gestão de riscos financeiros divulgadas nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo em 31 de dezembro de 2015. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas do Grupo em 31 de dezembro de 2015 e o respetivo anexo.

33. Ativos e responsabilidades contingentes

Durante o período findo em 30 de setembro de 2016, não ocorreram variações significativas nos Ativos e responsabilidades contingentes, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2015. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas do Grupo, em 31 de dezembro de 2015 e o respetivo anexo.

34. Ativos e passivos financeiros ao valor escriturado e ao justo valor

As rubricas de ativos e passivos financeiros encontram-se registadas ao valor escriturado e não apresentam diferenças para o seu justo valor, com exceção dos empréstimos obrigacionistas. O justo valor dos empréstimos obrigacionistas foi mensurado com base em variáveis observáveis no mercado, sendo a classificação na hierarquia de justo valor de nível 2.

Os Ativos disponíveis para venda (que são instrumentos de capital não admitidos à cotação em mercados regulamentados) estão registados ao seu custo de aquisição.

Para mais informações consultar o anexo às contas a 31 de dezembro de 2015.

35. Informação sobre matérias ambientais

O custo com emissões de CO₂, mensurado ao custo de aquisição de licenças, é registado em Custos Operacionais e ascende em setembro de 2016 a €3.186 k.

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

A Galp adquiriu Futuros sobre CO₂ com maturidade a dezembro de 2016 e dezembro de 2017, para a aquisição de 1.166.000 ton de CO₂ com preço médio de €5,40/ton de CO₂ e 825.000 ton de CO₂ com preço médio de €4,49/ton de CO₂.

Dado que o grupo Galp detém em carteira licenças suficientes para colmatar as obrigações com emissões de CO₂ não foram registadas provisões para colmatar eventuais défices existentes.

Não se verificaram outras variações relevantes até ao terceiro trimestre do ano.

Para informações mais detalhadas sobre matérias ambientais, consultar o anexo às demonstrações consolidadas do Grupo a 31 de dezembro de 2015.

36. Eventos subsequentes

A Galp Energia, SGPS, S.A., nos termos previstos nos respetivos termos e condições, exerceu a opção de compra da totalidade das obrigações representativas do empréstimo obrigacionista denominado EUR 455,000,000.00 Floating Rate Notes Due 2017 (Código CVM: GALKOM).

A aquisição das referidas obrigações será efetuada ao valor nominal acrescido de juros corridos e ocorrerá no dia 21 de novembro de 2016, data de pagamento do atual Período de Juros, seguindo-se a amortização das mesmas.

No dia 27 de outubro, a Galp Energia, SGPS, S.A., através da sua subsidiária Galp Gas & Power, SGPS, S.A., completou a venda de 22,5% da Galp Gás Natural Distribuição, S.A. (GGND) à Meet Europe, detida pela Marubeni Corporation (50%) e pela Toho Gas Co., Ltd. (50%). O preço final foi de €141 m, baseado no preço inicial acordado somado de ajustamentos conforme estabelecido no SPA. Considerando que a GGND procedeu, em setembro, ao reembolso à Galp do empréstimo acionista no montante de €568 m, o encaixe financeiro total resultante desta transação foi de €709 m.

A GGND deixará agora de ser consolidada nas contas do Grupo, e como tal a sua contribuição começará a ser registada na rubrica de resultados de associadas, com base no método de equivalência patrimonial.

37. Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 27 de outubro de 2016.

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Presidente:

Paula Fernanda Ramos Amorim**Vice-
Presidentes:**

Miguel Athayde Marques

Carlos Nuno Gomes da Silva**Vogais:**

Filipe Crisóstomo Silva

Thore E. Kristiansen

Sérgio Gabrielli de Azevedo

Abdul Magid Osman

Marta Cláudia Ramos Amorim Barroca de Oliveira

Raquel Rute da Costa David Vunge

Carlos Manuel Costa Pina

Francisco Vahia de Castro Teixeira Rêgo

Jorge Manuel Seabra de Freitas

José Carlos da Silva Costa

Pedro Carmona de Oliveira Ricardo

João Tiago Cunha Belém da Câmara Pestana

Rui Paulo da Costa Cunha e Silva Gonçalves

Luís Manuel Pego Todo Bom

Diogo Mendonça Rodrigues Tavares

Joaquim José Borges Gouveia**CONTABILISTA CERTIFICADO:**

Carlos Alberto Nunes Barata

12. Definições

Margem de refinação *benchmark*

A margem de refinação *benchmark* é calculada com a seguinte ponderação: 45% margem *hydrocracking* + 42,5% margem *cracking* + 7% Óleos Base + 5,5% aromáticos.

Margem *hydrocracking* de Roterdão

Margem *Hydrocracking* de Roterdão é composta pelo seguinte perfil: -100% *dated* Brent, +2,2% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +19,1% EuroBob NWE FOB Bg, +8,7% Nafta NWE FOB Bg., +8,5% Jet NWE CIF, +45,1% ULSD 10 ppm NWE CIF e +9,0% LSFO 1% FOB Cg.; C&Q: 7,4%; Taxa de terminal: \$1/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o Brent; Frete 2015: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão – Raso \$6,95/ton. Rendimentos mássicos.

Margem *cracking* de Roterdão

Margem *cracking* de Roterdão é composta pelo seguinte perfil: -100% *dated* Brent, +2,3% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +25,4% EuroBob NWE FOB Bg, +7,5% Nafta NWE FOB Bg., +8,5% Jet NWE CIF, +33,3% ULSD 10 ppm NWE CIF e +15,3% LSFO 1% FOB Cg.; C&Q: 7,7%; Taxa de terminal: \$1/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o Brent; Frete 2015: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso \$6,95/ton. Rendimentos mássicos.

Margem óleos base de Roterdão

Margem Óleos Base de Roterdão: -100% Arabian Light, +3,5% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +13% Nafta NWE FOB Bg., +4,4% Jet NWE CIF, +34% ULSD 10 ppm NWE CIF, +4,5% VGO 1,6% NWE FOB cg, +14,0% Óleos Base FOB, +26% HSFO 3,5% NWE Bg.; Consumos: -6,8% LSFO 1% CIF NWE.; C&Q: 7,4%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o Arabian Light Frete 2015: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso \$6,95/ton. Rendimentos mássicos.

Margem aromáticos de Roterdão

Margem aromáticos de Roterdão: -60% EuroBob NWE FOB Bg, - 40,0% Nafta NWE FOB Bg., + 37% Nafta NWE FOB Bg., + 16,5% EuroBob NWE FOB Bg + 6,5% Benzeno Roterdão FOB Bg + 18,5% Tolueno Roterdão FOB Bg + 16,6% Paraxileno Roterdão FOB Bg + 4,9% Ortóxileno Roterdão FOB Bg.; Consumos: - 18% LSFO 1% CIF NEW. Rendimentos mássicos.

Replacement cost (RC)

De acordo com este método, o custo das mercadorias vendidas é avaliado a *replacement cost*, isto é, à média do custo das matérias-primas no mês em que as vendas se realizam e independentemente das existências detidas no início ou no fim dos períodos. O *replacement cost* não é um critério aceite pelas IFRS, não sendo consequentemente adotado para efeitos de avaliação de existências e não refletindo o custo de substituição de outros ativos.

Replacement cost ajustado (RCA)

Além da utilização da metodologia *replacement cost*, os itens RCA excluem determinados eventos de carácter não recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação de ativos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação, que podem afetar a análise dos resultados da Empresa e que não traduzem o seu desempenho operacional regular.

Resultados e informação consolidada

Nove meses de 2016

ABREVIATURAS

APETRO: Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas**bbl:** barril de petróleo**BBLT:** Benguela-Belize-Lobito-Tomboco**bcm:** *billion cubic metres*, ou seja, mil milhões de metros cúbicos**Bg:** *Barges***bn:** *billion*, ou seja, mil milhões**boe:** barris de petróleo equivalente**CESE:** Contribuição Extraordinária sobre o Sector Energético**Cg:** *Cargoes***CIF:** *Costs, Insurance and Freight***CMP:** custo médio ponderado**CMVM:** Comissão do Mercado de Valores Mobiliários**CORES:** *Corporación de Reservas Estratégicas de Productos Petrolíferos***CTA:** *Cumulative Translation Adjustment***D&P:** Desenvolvimento & Produção**E&P:** Exploração & Produção**Ebit:** Resultado operacional.**Ebitda:** Ebit mais depreciações, amortizações e provisões.**EPC:** Engenharia, Aprovisionamento e Construção**EUA:** Estados Unidos da América**EUR/€:** Euro**FOB:** *Free on Board***FPSO:** *Floating, production, storage and offloading unit***Galp, Empresa ou Grupo:** Galp Energia, SGPS, S.A., subsidiárias e empresas participadas.**G&P:** Gas & Power**GGND:** Galp Gás Natural Distribuição, S.A.**GN:** gás natural**GNL:** gás natural liquefeito**GWh:** *gigawatt per hour***IAS:** *International Accounting Standards***IFRS:** *International Financial Reporting Standards*, ou seja, Normas Internacionais de Relato Financeiro**IRP:** Imposto sobre o Rendimento do Petróleo**ISP:** Imposto sobre produtos petrolíferos**JKM:** *Japan Korea Marker***k:** mil**kbbl:** milhares de barris**kboe:** milhares de barris de petróleo equivalente**kboepd:** milhares de barris de petróleo equivalente por dia**kbpd:** milhares de barris de petróleo por dia**LSFO:** *low sulphur fuel oil***m:** milhão**mmbbl:** milhões de barris**mmboe:** milhões de barris de petróleo equivalente**mmbtu:** *million british thermal units***mm³:** milhões de metros cúbicos**mt:** milhões de toneladas**MW:** megawatt**NBP:** National Balancing Point**NWE:** *North-western Europe*, i.e., Noroeste da Europa**p.p.:** pontos percentuais**PSA:** *production sharing agreement*, i.e., contrato de partilha de produção**R&D:** Refinação & Distribuição**RC:** *Replacement Cost***RCA:** *Replacement Cost Ajustado***s.s.:** sem significado**TL:** Tômbua-Lândana**T:** toneladas**USD/\$:** Dólar dos Estados Unidos**VGO:** *vacuum gas oil***YoY:** *year-on-year* (variação anual)

ADVERTÊNCIA

O presente relatório foi elaborado pela Galp Energia, SGPS, S.A. ("Galp" ou a "Sociedade") e pode ser alterado e completado.

Este relatório não constitui nem integra e não deve ser interpretado como uma oferta para vender ou para emitir nem como um convite à apresentação de ofertas para compra ou outra forma de aquisição de valores mobiliários emitidos pela Sociedade ou por qualquer das suas sociedades dependentes ou participadas em qualquer jurisdição ou como um incentivo para realizar atividades de investimento em qualquer jurisdição. Nem este relatório, ou qualquer parte dele, nem a sua distribuição constituem a base ou podem ser invocados em qualquer contexto, contrato ou compromisso ou decisão de investimento, em qualquer jurisdição.

O presente relatório pode conter declarações prospetivas. Declarações prospetivas são declarações que não estão relacionadas com factos históricos. As palavras "acreditar", "prever", "antecipar", "pretender", "estimar", "vir a", "poder", "continuar", "dever" e expressões similares geralmente identificam declarações prospetivas. Declarações prospetivas podem incluir declarações sobre: objetivos, metas, estratégias, perspectivas de crescimento; planos, eventos ou desempenho futuros e potencial para o crescimento futuro; liquidez, recursos de capitais e despesas de capital; perspectivas económicas e tendências do sector; procura de energia e abastecimento; evolução dos mercados da Galp; impacto das iniciativas regulamentares; a força dos concorrentes da Galp.

Neste relatório, as declarações prospetivas são baseadas em diversas suposições, muitas das quais são baseadas, por sua vez, em suposições, incluindo, sem limitação, a avaliação pela gestão das tendências operacionais, dados contidos nos registos da Sociedade e outros dados disponibilizados por terceiros. Embora a Galp acredite na razoabilidade com que tais suposições foram realizadas, essas suposições encontram-se por inerência sujeitas a riscos significativos conhecidos e desconhecidos, incertezas, contingências e outros fatores importantes que são difíceis ou impossíveis de prever e estão fora do seu controle. No entanto, nenhuma garantia pode ser dada de que tais suposições demonstrarão ter sido corretas. Fatores importantes que podem levar a diferenças significativas entre os resultados reais e as expectativas sobre eventos ou resultados futuros incluem a estratégia de negócios da Sociedade, os desenvolvimentos da indústria, as condições do mercado financeiro, a incerteza dos resultados dos projetos futuros e operações, planos, objetivos, expectativas e intenções, entre outros. Tais riscos, incertezas, contingências e outros fatores importantes podem conduzir a que os resultados reais da Galp ou da indústria sejam materialmente diferentes dos resultados expressos ou implícitos nesta apresentação por tais declarações prospetivas.

Os resultados futuros reais, tanto financeiros como operacionais; o aumento da procura e alteração do mix energético; o aumento da produção e variação do portefólio da Galp; o montante e os diferentes custos de capital, distribuições futuras; acréscimo de recursos e recuperações; planos de projetos, tempo, custos e capacidades; ganhos de eficiência; redução de custos; benefícios de integração; gamas e vendas de produtos; taxas de produção; e o impacto da tecnologia, podem diferir de forma substancial devido a um número de fatores. Estes fatores podem incluir alterações no preço do petróleo ou do gás ou outras condições de mercado que afetem as indústrias do petróleo, gás e petroquímica; desempenho dos reservatórios; conclusão atempada dos projetos de desenvolvimento; guerra ou outras perturbações políticas ou de segurança; alterações de legislação ou de regulamentação governamental, incluindo regulamentação ambiental e sanções políticas; o resultado de negociações comerciais; atuação de concorrentes e clientes; desenvolvimentos tecnológicos inesperados; condições económicas gerais, incluindo a ocorrência e a duração de recessões económicas; dificuldades técnicas imprevistas; e outros fatores.

A informação, opiniões e declarações prospetivas contidos neste relatório respeitam apenas à sua data e estão sujeitos a modificação sem necessidade de comunicação. A Galp e os respetivos representantes, agentes, trabalhadores ou assessores não pretendem, e expressamente não assumem qualquer obrigação ou dever de elaborar ou divulgar qualquer suplemento, adenda, atualizada ou revisão de quaisquer informações, opiniões ou declarações prospetivas contidas neste relatório com vista a refletir qualquer alteração, eventos, condições ou circunstâncias.

Galp Energia, SGPS, S.A.
Relações com Investidores:

Pedro Dias, Diretor
Otelo Ruivo, IRO
Cátia Lopes
João G. Pereira
João P. Pereira
Teresa Rodrigues

Contactos:

Tel: +351 21 724 08 66
Fax: +351 21 724 29 65

Morada:

Rua Tomás da Fonseca,
Torre A, 1600-209 Lisboa, Portugal

Website: www.galp.com
Email: investor.relations@galpenergia.com

Reuters: GALP.LS
Bloomberg: GALP PL